

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RICARDO MOREIRA PEDROSA

Mulheres criminosas: representações sociais sobre mulher e crime em dois jornais
populares

BELO HORIZONTE
2012

RICARDO MOREIRA PEDROSA

Mulheres criminosas: representações sociais sobre mulher e crime em dois jornais populares

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social

Orientador: Prof. Dr. Adriano Roberto Afonso do Nascimento

BELO HORIZONTE
2012

Autorizo a reprodução e divulgação total e parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Pedrosa, Ricardo Moreira

Mulheres criminosas: representações sociais sobre mulher e crime em dois jornais populares / Ricardo Moreira Pedrosa; orientador Adriano Roberto Afonso do Nascimento – Belo Horizonte, 2012.

112 p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social.

Palavras-chave: Representações Sociais; Jornal Popular; Mulher; Crime; ALCESTE.

Nome: Pedrosa, Ricardo Moreira

Título: Mulheres criminosas: representações sociais sobre mulher e crime em dois jornais populares

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.

Instituição

Assinatura: _____

Prof. Dr.

Instituição

Assinatura: _____

Prof. Dr.

Instituição

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Adriano Roberto Afonso do Nascimento, pelas suas intervenções sóbrias e objetivas que possibilitaram a concretização deste trabalho.

À professora Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento, que desde a graduação cumpriu um importante papel em minha formação acadêmica.

À Mariana Bonomo pelas contribuições apresentadas durante a qualificação.

Aos colegas do Laboratório de Memórias, Representações e Práticas Sociais, pelas interações e trocas no decorrer de nossa convivência.

À minha companheira, Viviane Cristina Fernandes César, que promoveu uma revolução em minha vida e se instaurou como o sentido e o motivo centrais de minha existência.

Ao meu pai, Sérgio Eustáquio Pedrosa, por ter me ensinado o valor do “treino” e da persistência para alcançar meus objetivos.

À minha mãe, Solange Flávia Moreira, pela dedicação e afeto que me deram força para seguir.

Ao Antônio Eustáquio César e à Marta Vieira Fernandes César por terem me acolhido, com inestimável agrado, como um novo membro familiar.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG, pelos conhecimentos transmitidos.

A Deus, pela oportunidade de estar aqui.

O fato da violência se apresentar como uma crise em relação ao estado normal cria, por princípio, uma afinidade entre ela e a mídia.

A mídia precisa de acontecimentos e vive do sensacionalismo. A violência, com a carga de ruptura que ela veicula, é por princípio um alimento privilegiado para a mídia, com vantagem para as violências espetaculares, sangrentas ou atrozes sobre as violências comuns, banais e instaladas.

Yves Michaud

RESUMO

Pedrosa, R. M. (2012). *Mulheres criminosas: representações sociais sobre mulher e crime em dois jornais populares*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

O presente trabalho teve o objetivo de investigar como são retratadas as mulheres autoras de crimes nas notícias de jornais populares, buscando descrever e analisar as representações sociais sobre mulher e crime nesses veículos. O banco de dados do nosso trabalho foi construído a partir da compra diária, durante o período de 14 de julho de 2010 a 31 de janeiro de 2011, dos jornais populares *Aqui* e *Super Notícia*, publicados na cidade de Belo Horizonte/MG. O tratamento das notícias foi efetuado por meio de uma análise estatística de dados textuais com auxílio do programa computacional ALCESTE. Os *corpore* dos jornais pesquisados foram analisados separadamente. A análise do ALCESTE em relação ao *corpus* do jornal *Aqui* gerou um conjunto de 1.596 Unidades de Contexto Elementar (UCEs) com ocorrências potencialmente analisáveis, das quais 1.334 (83,58%) foram consideradas relevantes para a geração das cinco classes resultantes: Drogas; Mapa do tráfico; Unidos pelo dinheiro; Família; Criminosos de marca. A análise do ALCESTE em relação ao *corpus* do jornal *Super Notícia* gerou um conjunto de 1.954 Unidades de Contexto Elementar (UCEs) com ocorrências potencialmente analisáveis, das quais 1.419 (72,62%) foram consideradas relevantes para a geração das seis classes resultantes: Má-ternidade; Relações conjugais violentas; Drogas; Unidos para o crime; Mapa do crime; Criminosos de marca. Os resultados encontrados nos dois veículos midiáticos pesquisados apresentaram classes bastante similares. Essa semelhança é um indicativo de que os dois jornais descrevem o mundo da criminalidade feminina a partir das mesmas referências. Em um primeiro nível, percebemos a existência de dois eixos na organização do conteúdo, revelando, desse modo, grupamentos de classes, ou elementos constitutivos das representações vinculados à diferenciação entre grupos sociais. Os grupamentos de classes nomeados como *Anônimos* apresentam o crime como característico das camadas populares da sociedade, em contraposição ao eixo identificado como *Criminosos de marca*, que apresenta os crimes cometidos por

indivíduos de melhor nível socioeconômico como um fenômeno da ordem do excepcional. Essa associação sugere a existência de uma ancoragem em conhecimentos científicos que foram produzidos ao longo da história, cujas ideias contribuíram para a criação do estereótipo das classes pobres como “classes perigosas”. Os aspectos de representação social identificados na presente pesquisa demonstram a persistência da lógica masculina de ordenação das relações sociais nos espaços urbanos. Observamos que o conjunto de representações sociais sobre a mulher autora de crime baseia-se no sistema de crenças e valores da sociedade a respeito das diferenças entre os sexos. Objetivada como monstro ou doente, a mulher que aborta, comete homicídio ou infanticídio contra seus filhos é significada a partir da recorrência aos conhecimentos advindos das áreas médica e psicológica. Nas notícias referentes aos crimes cometidos contra seus parceiros encontramos a objetivação da mulher como criminosa/vítima. Encontramos, ainda, a imagem das mulheres como criminosas em decorrência da influência exercida pelos homens. As representações sociais de mulher autora de crime demonstraram estar apoiadas em sistemas de crenças e valores sexistas e em conhecimentos científicos.

Palavras-chave: Representações Sociais; Jornal Popular; Mulher; Crime; ALCESTE.

ABSTRACT

Pedrosa, R. M. (2012). *Criminal women: social representations of woman and crime in two popular newspapers*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

The present work was to investigate woman are portrayed as perpetrators of crime in news of popular newspapers, seeking to describe and analyze the social representations of women and crime in these vehicles. The database of our study was constructed from the daily purchases during the period 14 July 2010 to January 31, 2011, the popular newspapers *Aqui* and *Super Notícia*, published in the city of Belo Horizonte/MG. The treatment of the news was made through a statistical analysis of textual data with the aid of the software ALCESTE. The *corpore* newspapers surveyed were analyzed separately. The analysis of ALCESTE in relation to the *corpus* of the newspaper here has generated a set of 1,596 units of context Elementary (UCEs) with potentially analyzable events, of which 1,334 (83.58%) were considered relevant for the generation of the resulting five classes: Drugs; Map of trafficking; United for the money; Family; Trademark criminals. The analysis of ALCESTE in relation to the *corpus* of the newspaper *Super Notícia* generated a set of 1,954 elementary units of context (UCEs) with potentially analyzable events, of which 1,419 (72.62%) were considered relevant for the generation of the six resulting classes: Bad motherhood ; Violent marital relations; Drugs; United for the crime; Map of crime, Trademark criminals. The results in both media vehicles surveyed were very similar classes. This similarity is an indication that the two papers describe the world of female crime from the same references. In a first level, we realize the existence of two axes in the organization of content, revealing thereby groups of classes, or constituent elements of representations linked to the differentiation between social groups. The groups of classes named Anonymous present crime as characteristic of the poor classes of society, as opposed to the axis identified as Trademark criminals, which shows the crimes committed by individuals of higher socioeconomic status as a phenomenon of an

exceptional order. This association suggests the existence of a grounding in scientific knowledge claims that have been produced throughout history, whose ideas helped create the stereotype of the poor as "dangerous classes." The aspects of social representations identified in this study demonstrated the persistence of male logic ordering of social relations in urban areas. We note that the set of social representations of the woman writer of crime are based on the belief system and values of society about the differences between the sexes. Objectified as a monster or ill, the woman who aborts, commits murder or infanticide is meant against their children from the recurrence of the knowledge from the medical and psychological. In news relating to crimes committed against their partners find the objectification of women as criminal / victim. Also, we found the image of women as criminals due to the influence exercised by men. Social representations of woman author of crime proved to be supported on systems of beliefs and sexist values and scientific knowledge.

Keywords: Social Representations, popular newspapers, woman, crime, ALCESTE

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipificação criminal da população carcerária feminina brasileira 16

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente – <i>Aqui</i>	49
Figura 2 - Análise Fatorial de Correspondência (AFC) - <i>Aqui</i>	59
Figura 3 -Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente- <i>Super Notícia</i> ..	62
Figura 4 - Análise Fatorial de Correspondência (AFC) – <i>Super Notícia</i>	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Códigos utilizados nas linhas de comando	42
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Apresentação.....	14
1.2. Mulher Criminosa.....	15
1.3. Teoria das Representações Sociais	26
1.4. Jornal Popular.....	31
2. OBJETIVOS	36
2.1. Objetivo geral.....	36
2.2. Objetivos específicos	36
3. MÉTODO	37
3.1. Fonte de dados	37
3.2. Procedimento de coleta de dados.....	38
3.3. Procedimento de análise de dados.....	39
4. RESULTADOS	47
4.1. Jornal Aqui.....	47
4.2. Jornal Super Notícia	60
5. DISCUSSÃO	72
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
APÊNDICES	95
ANEXOS	100

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

Uma breve revisão sobre trabalhos que tiveram como objetivo a investigação das imagens da mulher na imprensa evidencia que o segmento de revistas femininas e os suplementos direcionados ao público feminino, inseridos em veículos midiáticos para o público geral, são priorizados como documentos de análise sobre a temática da mulher (Mascaro, 1982; Bassanezi, 1996; Mira, 2003; Buitoni, 2009).

Os trabalhos dessas autoras destacam, sobretudo, como a imagem da mulher, na imprensa feminina, é vinculada aos tradicionais papéis de gênero. De acordo com Bassanezi (1996), os temas das “revistas [*Jornal das Moças, Claudia, Querida, Capricho e Cruzeiro*] estavam limitados basicamente ao que era considerado ‘mundo feminino’ – casa, prendas domésticas, moda, beleza, filhos, marido, culinária, crônica social, artigos de ‘comportamento’” (p.18), demonstrando serem essas revistas instrumentos aos quais as leitoras deveriam recorrer para se enquadrarem no mundo, de maneira a exercerem “corretamente” sua feminilidade.

Diferentemente dessa tendência das pesquisas de centrar-se exclusivamente em materiais direcionados às mulheres, entendemos ser de grande relevância mapear os sentidos atribuídos às mulheres em veículos midiáticos que não enfocam o público feminino como interlocutor central. Daí a proposta do presente trabalho em adotar jornais direcionados ao segmento popular como campo de análise de representações sobre a mulher.

Os jornais populares oferecem tipos de notícias que situam as mulheres em contextos diferentes daqueles aos quais elas são tradicionalmente associadas. Esses jornais priorizam em suas pautas as notícias policiais, nas quais há uma forte predominância dos homens como protagonistas. Contudo, em função das evidências do crescimento da criminalidade feminina, percebe-se um aumento da frequência da presença de mulheres em relatos sobre crimes e, por isso, destaca-se a importância de se investigar a articulação das representações sobre a mulher às representações sobre o crime especificamente na imprensa escrita popular.

O foco no estudo de significados que são construídos e reproduzidos socialmente e difundidos cotidianamente nos meios de comunicação de massa justifica a eleição da Teoria das Representações Sociais como aporte teórico para este trabalho.

Adiante, apresentaremos um painel de como se configurou o campo de estudo sobre a temática da mulher criminosa. Em seguida passamos a indicar as características que fazem com que um jornal seja classificado como popular; e, por fim, expomos o referencial teórico que guiou nossas análises sobre a mulher autora de crime.

1.2. Mulher Criminosa

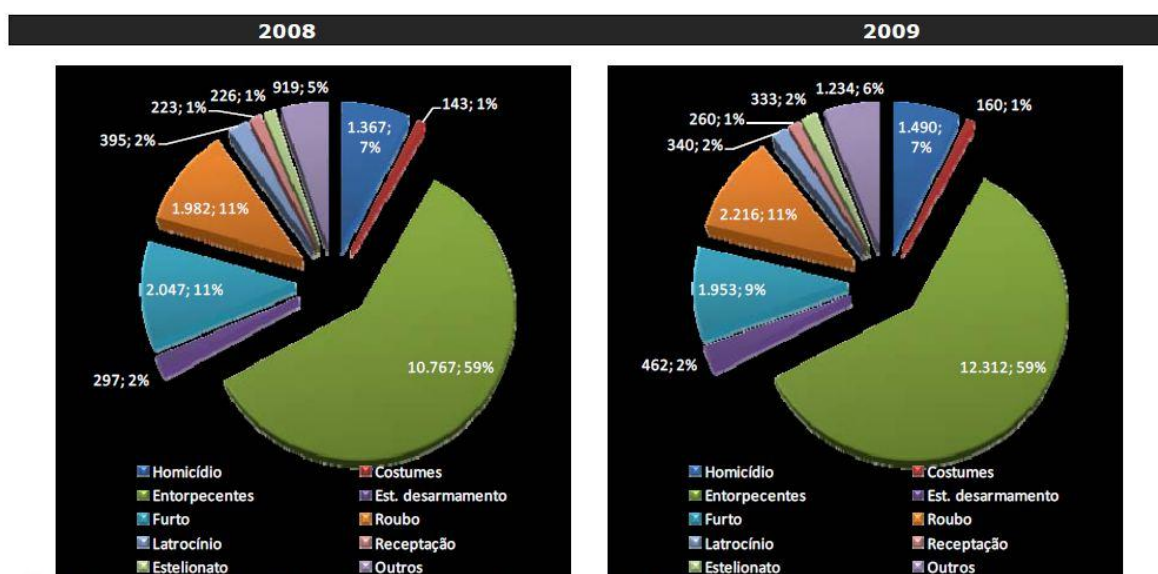
Quando as palavras crime e mulher aparecem associadas no contexto acadêmico e no campo midiático, elas indicam regularmente fatos relativos à violência que incide cotidianamente sobre as mulheres. Os estudos sobre o fenômeno da criminalidade, quando problematizam a questão dos sujeitos criminosos, concentram-se, sobretudo, na prática masculina do crime. No entanto, é relevante considerar que as mulheres têm protagonizado o crime na condição de autoras com maior frequência na atualidade, o que pode ser confirmado, sob certo aspecto¹, pelo crescente incremento das taxas de encarceramento feminino no Brasil (Departamento Penitenciário Nacional [DEPEN], 2008a).

O acentuado aumento de mulheres encarceradas motivou o Ministério da Justiça a providenciar um estudo sobre o fenômeno no Brasil, cujos resultados evidenciaram que a população carcerária feminina tem apresentado crescimento percentual superior ao da masculina. Durante o período de 2004 a 2007, a taxa média anual de crescimento do encarceramento feminino foi de 11,19%. Estima-se que ao final do ano 2012 as mulheres encarceradas representarão 7,65% da população carcerária total do país, lembrando que no ano de 2008 a percentagem

¹ Realçamos a relatividade do aumento do encarceramento feminino como indicador da participação das mulheres nas atividades criminosas, baseados no entendimento de Fausto (2001) sobre as estatísticas criminais. Segundo o autor, as estatísticas referentes a prisões não são um simples reflexo do aumento da criminalidade, pois podem demonstrar variações em função das opções da política repressiva e da eficácia da atividade policial e judiciária.

de mulheres presas representava 6,12% do total de encarcerados no País (DEPEN, 2008a).

De acordo com publicação do Departamento Penitenciário Nacional (2008b), os dados da população carcerária feminina brasileira indicaram as seguintes distribuições percentuais sobre os crimes que motivaram a prisão de mulheres nos anos de 2008 e 2009 no Brasil:



¹Os dados referem-se apenas à população carcerária custodiada no sistema penitenciário. Estão excluídos do gráfico os presos em unidades policiais.
²O somatório dos indicadores constantes nos gráficos acima não coincidem com o total de presos custodiados no sistema penitenciário em 2008 e 2009. Essa divergência decorre de inconsistências no preenchimento dos dados pelas Unidades da Federação.

Gráfico 1 - Tipificação criminal da população carcerária feminina brasileira²

A seguir, faremos uma breve recapitulação sobre o desenvolvimento da criminologia, de forma a permitir a identificação das principais imagens construídas a respeito da mulher criminosa.

Há divergência entre os autores sobre o momento exato em que a criminologia se originou. Aqueles que consideram a criminologia como um campo de conhecimento científico identificam a sua origem nas últimas décadas do século XIX na Itália, quando Lombroso publicou seus estudos, de inspiração positivista, na obra

² Gráfico extraído de estudo diagnóstico do sistema penitenciário brasileiro elaborado pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). O documento de apresentação do estudo foi publicado no endereço que indicamos logo abaixo, contudo foi datado como se houvesse sido produzido em 2008 mesmo tendo apresentado dados referentes ao ano de 2009.

<http://portal.mj.gov.br/depen/data/Pages/MJD574E9CEITEMIDC37B2AE94C6840068B1624D28407509CPTBRN.N.htm>

L'uomo delinquente de 1876 (Del Olmo, 2004). Porém, a escola clássica do direito penal é identificada como o momento originário da criminologia por aqueles que a concebem enquanto uma sistematização do controle da ordem socioeconômica e política estabelecida (Castro, 2005).

Partindo da compreensão de que a criminologia se iniciou com a escola clássica, podemos considerar que sua história se divide em três momentos: clássico, positivista e crítico.

O primeiro momento começa com a contribuição utilitarista elaborada por Cesare Beccaria na obra *Dei delitti e delle pene* em 1764. Acreditava-se que os seres humanos eram capazes de avaliar seus próprios interesses e por isso o criminoso era alguém que violava conscientemente as leis. Para coibir a violação de direitos, foram estipuladas penas proporcionais para cada tipo de crime como forma de retribuição pelo ato delituoso.

Essa escola, como se sabe, afasta-se da consideração particularizada do homem delinqüente e limita-se a tarifar ou a pôr um preço na conduta definida como delitiva, sobre a base de uma livre-arbitrariedade que justificaria, por si só, a responsabilidade legal, e portanto o direito de punir (Castro, 2005, p.44).

Como pode ser observado no trecho anterior, no contexto da escola clássica o enfoque era dado menos à figura do criminoso do que à ilegalidade do ato, já que “os estudos não estavam voltados para os que infringiam a lei, mas para a normatização da reação do Estado sobre o crime” (Faria, 2010, p.6.068). Consequentemente, as mulheres e os homens criminosos diferiam-se basicamente pela modalidade de crime praticado.

Nesse período, destacou-se a imagem da mulher criminosa como aquela que comete crimes relacionados à sua condição estereotipada de vida ligada ao ambiente doméstico. Então, considerava-se como criminosas aquelas mulheres que atentavam contra a vida de seus filhos ou companheiros. Conforme mencionado anteriormente, o foco recaía sobre a violação da lei e não sobre o estatuto do agente criminoso.

Representando uma mudança de paradigma, surgiu nas décadas finais do século XIX um conjunto de trabalhos que consolidaram uma tendência que já se

desenvolvia desde o século anterior³, cuja pretensão era explicar experimentalmente as causas da criminalidade. Esses trabalhos podem ser considerados como representantes do momento positivista da criminologia.

Em 1876, Lombroso publica sua obra seminal *L' uomo delinquente*, na qual apresenta um inventário sistemático de anomalias orgânicas que caracterizariam a categoria humana dos criminosos. Nessa obra, Lombroso apresentou o seu *criminoso nato*, “a reversão de uma criatura primitiva subumana descrita como um remanescente atávico⁴ de um tipo ancestral” (Harris, 1993, p.94).

Baseado em uma racionalidade classificatória, Lombroso buscou desenvolver um sistema científico, que ficou conhecido como sua Antropologia Criminal, que permitisse o desenvolvimento de uma política de controle criminal.

Ele afirmava ter identificado características anatômicas e fisiológicas significativas que distinguiam o criminoso da sua contraparte normal, e citava uma série de indícios – assimetria facial, dentes irregulares, maxilares grandes, os pelos do rosto escuros e nariz torto – denotando uma economia psicofisiológica desequilibrada que poderia indicar insensibilidade à dor, tendência à epilepsia e impulsos instintivos para o comportamento anti-social (Harris, 1993, p.94).

Contudo, progressivamente, as ideias de Lombroso sofreram alguns ajustes, principalmente quando confrontado com seus opositores nos Congressos de Antropologia Criminal que foram realizados na Europa até o início do século XX. Já no primeiro congresso, Lombroso anunciou a possibilidade de influências sociais, morais, climáticas e dietéticas como alternativas complementares à sua visão de causalidade orgânica da delinquência (Darmon, 1991). Apesar da consideração do fator social em sua teorização, Lombroso continuou a ter suas ideias questionadas pelos membros da Escola Francesa de Sociologia, Gabriel Tarde,

³ No século XVIII, Lavater já havia problematizado, a partir de sua fisiognomonia, a possibilidade de se conhecer o criminoso a partir de traços de sua fisionomia. Gall, com seus estudos frenológicos, acreditava ter encontrado padrões na morfologia craniana que permitiam identificar facilmente um criminoso. Morel foi, também, um dos precursores do pensamento de Lombroso, com sua teoria das degenerescências, que seriam desvios apresentados por determinados indivíduos em relação a um tipo primitivo ideal de ser humano.

⁴ Atavismo é o reaparecimento, num descendente, de um caráter presente só em seus ascendentes remotos.

Lacassagne, Manouvrier e Topinard, cujos pensamentos fundamentavam-se na predominância dos fatores sociais na etiologia do tipo criminoso⁵.

Conforme ressaltado por Andrade (1995), Lombroso:

Buscou primeiramente no atavismo uma explicação para a estrutura corporal e a criminalidade nata. Por regressão atávica, o criminoso nato se identifica com o selvagem. Posteriormente, diante das críticas suscitadas, reviu sua tese, acrescentando como causas da criminalidade a epilepsia e, a seguir, a loucura moral (p.25).

Contemporaneamente à Lombroso, Ferri desenvolveu a Antropologia Criminal numa perspectiva sociológica. Inspirado em Lombroso, Ferri considerou que a etiologia do crime decorria de três fatores: individuais (orgânicas e psíquicas), físicos (ambiente telúrico) e sociais (ambiente social) (Andrade, 1995).

Insistimos na apresentação da contribuição de Lombroso para a criminologia em função de ele ter sido um autor que motivou o desenvolvimento de um forte debate em torno da figura do criminoso. Isso ocorreu tanto em função do número de trabalhos que utilizaram sua concepção de determinismo biológico como chave analítica para compreensão do fenômeno da criminalidade, quanto pelo papel de contraponto que sua obra cumpriu frente aos trabalhos que concediam maior importância ao fator social.

Em 1893, Lombroso publicou em coautoria com Ferrero, a obra *La Donna delinquente, la prostituta e la donna normale*, trabalho que consistiu em um estudo sobre a criminalidade feminina à luz de sua Antropologia Criminal.

A obra foi dividida em quatro grandes partes. Em um primeiro momento, são apresentadas as características das mulheres normais que, segundo Lombroso & Ferrero (2004), são naturalmente inferiores aos homens. Como argumentos são listados alguns caracteres que demonstram a proximidade da mulher com a criança se comparada ao homem adulto, a saber: a altura, o peso, a escassez de pêlos faciais, o maior comprimento do tronco em relação aos membros inferiores, o maior volume de tecido conjuntivo, menor peso e volume do crânio e do cérebro. O baixo senso moral é outro aspecto que, de acordo com os autores, reforçaria a semelhança da mulher com a criança.

⁵ Nina Rodrigues foi um dos autores brasileiros mais influenciados pela concepção do criminoso baseada nos princípios da escola francesa de degenerescência e na teoria italiana sobre o atavismo. *As colectividades anormaes* (1939) é uma obra de Nina Rodrigues que evidencia o alinhamento do autor com as teorias do século XIX sobre a tipologia do criminoso.

Em uma segunda parte da obra, intitulada *Criminologia Feminina*, Lombroso & Ferrero (2004) demonstram o alinhamento que possuem com o pensamento evolucionista, ao apresentar um levantamento sobre o crime no reino animal associado com informações sobre condutas criminosas de mulheres que, segundo os autores, ainda se encontram em estado primitivo.

Depois de traçarem o perfil da mulher normal e apresentarem um quadro sobre as fêmeas no reino animal, Lombroso e Ferrero (2004) passam a demonstrar e a discutir os dados encontrados em exames anatomopatológicos e antropométricos do crânio e do cérebro de mulheres criminosas e de mulheres prostitutas, e concluem que a mulher criminosa apresenta as duas características mais salientes da mulher primitiva: a precocidade e a semelhança com o homem.

Nos capítulos que compõem a última parte da obra, Lombroso e Ferrero (2004) apresentaram uma classificação dos tipos de mulheres criminosas, divididas de acordo com o fator etiológico do crime e suas particularidades: a criminosa nata; a criminosa ocasional; a criminosa passional; a suicida; a prostituta nata; a prostituta ocasional; a criminosa insana; a criminosa epilética e a criminosa histérica.

A respeito da parte final da obra *La donna delinquente, la prostituta e la donna normale*, Darmon (1991) destaca que:

O exame biológico das criminosas e das prostitutas revela uma obtusidade da sensibilidade, com exceção da sensibilidade sexual, que assume proporções monstruosas nas prostitutas e nelas se manifesta por uma propensão intensa ao tribadismo⁶. [...] Outro estigma de degenerescência: a criminosa nata e a prostituta nata ignoram o instinto maternal (p.63).

De acordo com essa abordagem, a mulher apresenta maior tendência a praticar crimes quando influenciada por fenômenos biológicos como a menstruação, a puberdade, a menopausa e o parto.

Assediadas por um ciclo vital biológico fadado a estar repleto de períodos instáveis – menstruação, gravidez, parto e amamentação – considerava-se que as mulheres passavam por períodos de insanidade que às vezes as conduziam a crimes horríveis contra si mesmas, seus filhos e companheiros (Harris, 1993, p.45).

No entanto, Lombroso e Ferrero (2004) não se restringem à causalidade orgânica, pois consideram a possibilidade de haver criminosas que agem motivadas

⁶ Modalidade de prática sexual entre lésbicas.

por fatores externos, como a prática de crime influenciada pela sugestão do amante, do pai ou do irmão.

De acordo com Harris (1993), nessa época, havia uma tendência a desculpar as mulheres pelos crimes que cometiam porque se considerava que:

Elas não eram bem adultas e portanto não eram totalmente responsáveis por si mesmas. O desenvolvimento intelectual inferior delas significava serem frequentemente descritas como menores, estado social e biológico que as destinava a parir filhos e representar papéis secundários (p.252).

Como pudemos observar, durante o período positivista da criminologia, o crime passou a ser percebido como fato natural e social. A ênfase saiu da noção de livre arbítrio para o entendimento de que há um determinismo biológico, social e psíquico do crime. As tendências criminosas do sujeito e sua periculosidade nata foram investigadas e demonstradas a partir de práticas empíricas, enquanto a pena, por sua vez, foi considerada uma forma de salvação do criminoso e um meio de proteção da sociedade (Martins, 2009).

Quando o foco da criminologia deslocou-se da figura do criminoso para a análise dos condicionantes do contexto social, “o olhar para o sujeito como causa e consequência da criminalidade deu espaço para análises sociológicas do sistema penal e informal” (Martins, 2009). Esse movimento caracterizou a passagem para o período de estudos criminológicos conhecido pelo nome de Criminologia Crítica ou Teoria da Reação Social.

Essa mudança de perspectiva representou a passagem de um paradigma focalizado no estudo das causas da criminalidade a outro cuja proposta central é problematizar as condições de criminalização. Isso implica pensar que a definição de quem é o criminoso deixou de ser a preocupação central, já que nesse momento o objetivo é responder ao questionamento sobre o motivo de certos indivíduos serem classificados como criminosos (Andrade, 1995).

O desenvolvimento da abordagem crítica na criminologia forneceu destaque para o funcionamento seletivo dos sistemas repressores sobre certas categorias sociais, e denunciou que essa repressão acaba contribuindo para a manutenção da situação de exclusão desses grupos. Essa abordagem compreende que o processo de criminalização não se restringe ao sistema penal, por considerar que certas parcelas da população são tratadas como propensas ao crime em virtude de

processos de atribuição de estereótipos nas relações de poder de ordem macro e microsocial (Martins, 2009).

A esse respeito Coimbra (2001) afirma que “para as subjetividades hegemônicas produzidas ao longo dos três últimos séculos e, em especial, desde princípios dos noventa, pobreza é identificada com ‘classes perigosas’” (p.106). Nessa lógica, os pobres eram considerados como um empecilho social para o desenvolvimento capitalista.

Nessa esteira surgiram os estudos da criminologia feminista, sobretudo a partir da década de 1970. Os trabalhos dessa abordagem estenderam os desenvolvimentos oriundos dos estudos de gênero à análise do fenômeno da criminalidade feminina, demonstrando que as desigualdades existentes entre as mulheres e os homens desdobraram-se das diversas esferas de sociabilidade humana para o âmbito das práticas delitivas (Pimentel, 2008).

Conforme destacado por Espinoza (2002),

as defensoras e defensores da criminologia feminista (baseada em postulados críticos), compreendem o controle penal como mais uma faceta do controle exercido sobre as mulheres, uma instância onde se reproduzem e intensificam suas condições de opressão via a imposição de um padrão de normalidade (p.51).

Nesse sentido, Fuller (2008) afirma que,

el sistema legal, advertieron las feministas, forma parte de la estructura de dominación patriarcal debido a que su organización jerárquica, su formato y su lenguaje están montados sobre el modelo masculino (p.101).

Consequentemente, podemos depreender que, quando cometem determinados crimes, as mulheres são julgadas tanto por terem manifestado uma conduta ilegal, como pelo fato de terem apresentado um comportamento distinto do que é esperado para o seu papel de gênero.

As críticas produzidas pela criminologia feminista demonstraram que as teorias tradicionais na área estavam fundamentadas em estereótipos sexistas, como a ideia de que a mulher é um ser passivo, movido, sobretudo, pela emoção, e cujas prioridades são, naturalmente, a família, o marido e os filhos.

Conforme assinalado por Pimentel (2008), pensar a mulher consoante aos atributos acima, “acarreta uma espécie de reconhecimento do feminino como alheio

ao cometimento de crimes” (p.9) e, por conseguinte, essa concepção implica pensar que o crime feminino possui o caráter de excepcional e patológico.

A interpretação do crime feminino como anormalidade é facilitada porque, na criminologia tradicional, há uma “tendência de se pensar os crimes praticados por mulheres apenas pelo viés biopsíquico, negando-se as dimensões socioculturais” (Pimentel, 2008, p.7), que, por sua vez, permitiriam pensar o efeito da historicidade na construção das diferenças de gênero.

O fato de termos indicado a existência de três momentos distintos de produção em criminologia no decorrer da história não implica pensar que os fundamentos de cada período foram suplantados pelo sucessor. O que ocorreu foram momentos de predominância, crítica e revisão dos pensamentos. Por isso, hoje em dia, encontramos trabalhos que seguem princípios similares aos apresentados nos períodos das criminologias clássica, positivista e crítica, sendo que, em grande parte deles, os autores mencionam a existência dos diversos aspectos ligados ao estudo do fenômeno da criminalidade (normatização legal, fatores biológicos, psicológicos e sociológicos do crime, processo de criminalização, etc.), mesmo que em grande parte deles haja uma priorização do estudo de apenas um desses aspectos.

Encontramos em Gauer e Guilhermano (2008) a exposição de algumas tendências recentes no estudo de aspectos ligados à criminalidade. Esses autores demonstraram a preocupação em identificar a origem das condutas agressivas, que entendemos estarem associadas à criminalidade violenta, a partir de fatores biológicos. Eles mencionam que “apesar da importância da biologia, é inegável a influência de variáveis ambientais, cognitivas e psicológicas na origem da agressão” (p.12), contudo, eles mantêm essa visão apenas como ressalva, já que trabalham exclusivamente na elucidação dos aspectos biológicos que podem estar relacionados com a manifestação de condutas agressivas.

Gauer e Guilhermano (2008) apresentam uma série de possíveis fatores biológicos envolvidos na produção de condutas agressivas. A partir do levantamento de estudos sobre alterações em estruturas anatômicas, demonstram que diversos estudos apontaram que lesões ou disfunções em determinadas regiões cerebrais evidenciaram a existência de uma correlação entre dano cerebral e a expressão de condutas agressivas. Entre as áreas apontadas encontram-se o hipotálamo, o

sistema límbico (abrangendo tanto a amígdala quanto o córtex temporal) e córtex pré-frontal.

As alterações em neurotransmissores também são apontadas como prováveis fatores envolvidos na manifestação da agressividade. A esse respeito Gauer e Guilhermano (2008) afirmam que “a vantagem evidente desta descoberta se relaciona à possível prevenção destas alterações, nos indivíduos propensos, e ao tratamento clínico, farmacológico ou cirúrgico, nos indivíduos com alterações comportamentais irreversíveis” (p.15).

Apesar de não serem conclusivos, estudos têm evidenciado que os esteroides sexuais e outros hormônios podem ter um importante papel na produção de condutas agressivas. Gauer e Guilhermano (2008) apontam a existência de estudos que evidenciaram que “delinquentes violentos parecem ter níveis mais altos de testosterona do que aqueles que cometeram crimes não-violentos (roubo, furto, tráfico de drogas) e os com altos níveis de testosterona também têm uma conduta mais agressiva na prisão” (p.23).

Nesse campo de estudos apareceram trabalhos com enfoque no comportamento criminoso de mulheres. De acordo com esses trabalhos, os níveis de testosterona demonstraram significativa relação com o comportamento apresentado pelas mulheres especificamente na prisão. “Concluíram, assim, que a testosterona mais baixa nas prisioneiras mais velhas ocasiona alterações comportamentais, como menor agressividade e dominação” (Gauer & Guilhermano, 2008, p.24). No entanto, os autores ressaltam que nas mulheres os “níveis de testosterona mais elevados, expressam mais comportamento tipo dominante, do que propriamente uma violência criminal (p.32).

Outra classe de estudos apontados por Gauer e Guilhermano (2008) indica, à maneira dos teóricos do século XIX, que a agressividade em mulheres pode estar relacionada à síndrome pré-menstrual.

Os fatores genéticos também são incluídos no rol de estudos sobre os condicionantes da conduta agressiva. Entre os trabalhos listados por Gauer e Guilhermano (2008) podemos citar os estudos sobre a síndrome XYY, que sugeriram que os homens que possuem o genótipo XYY apresentam inclinação para impulsividade e temperamento mais forte, e, por isso, secundariamente poderiam apresentar condutas agressivas.

Entre os estudos que investigam os fatores genéticos podemos incluir, ainda, aqueles realizados com gêmeos univitelinos e bivitelinos, cujas conclusões apontaram a existência de uma grande concordância dos gêmeos univitelinos para o crime; e os estudos de adoção, que verificaram que os filhos adotados tinham maior risco de serem condenados criminalmente se seus pais biológicos tivessem condenações (Gauer & Guilhermano, 2008).

Encontramos, ainda, trabalhos que buscam explicações a partir da psicopatologia, como exemplo o trabalho de Valença et al. (2010) que apontam, baseados em revisão bibliográfica, que as diferenças de gênero em relação ao comportamento violento demonstram menor disparidade quando se considera a população dos indivíduos portadores de transtornos mentais.

Atualmente, o crime também é visto fora dessa lógica que o considera como algo da ordem do excepcional e como característico de indivíduos anormais. Nesse sentido, podemos destacar a perspectiva de Fausto (2001), cujo pensamento parte da ideia de que a criminalidade é um fenômeno social produzido a partir de múltiplas determinações. Fausto (2001) baseia seus estudos em estatísticas criminais que, segundo o autor, revelam regularidades típicas de determinadas conjunturas que são particularizadas em função das políticas públicas e penais adotadas.

Fausto (2001) destaca que a participação da mulher na criminalidade deve ser pensada a partir de um enfoque social. Por isso, para o autor é mais importante se ater às modalidades de inserção da mulher na sociedade do que vincular a atividade criminosa feminina aos dados da biologia ou do psiquismo humano.

A abordagem dos sentidos atribuídos à prática de crimes por mulheres é uma modalidade de estudo que tem se mostrado frequente. Um exemplo de trabalho nessa perspectiva é a pesquisa de Almeida (2001), cuja pretensão foi “compreender e elucidar as significações e representações da violência e da criminalidade no contexto da mulher assassina de classe popular” (p.14). O estudo foi conduzido a partir de levantamento e comparação das representações sobre a violência construídas pelas mulheres e por atores envolvidos com trâmites do âmbito jurídico.

Barcinski (2009a, 2009b), por sua vez, investigou a forma como a mulher explica a sua inserção no mundo da criminalidade. Considerando especificamente os casos de mulheres envolvidas no tráfico de drogas, Barcinski (2009a) conclui que:

A entrada, a permanência e a saída de mulheres do tráfico de drogas podem ser compreendidas à luz de questões de gênero que, juntamente com cor e classe, determinam em grande parte os papéis desempenhados e os lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade mais ampla (p. 1.843).

O trabalho de Barcinski (2009a, 2009b) destaca que o gênero deve ser analisado como uma categoria central para explicar a participação das mulheres em atividades criminais. Os papéis que as mulheres desempenham no mundo do tráfico de drogas evidenciam uma imagem da mulher como subordinada ao homem. Cabem às mulheres as funções de menor prestígio e maior risco na hierarquia do tráfico. Subordinadas ao comando de homens, as mulheres atuam nas atividades de transporte e venda a varejo dos entorpecentes.

É fato que o crescente envolvimento de mulheres nas atividades do tráfico de drogas tem revelado casos em que algumas delas têm atingido postos de comando, contudo, em geral, demonstra-se a continuidade de uma subordinação aos homens. Portanto, no tráfico, o protagonismo das mulheres “é obviamente exercido dentro dos limites impostos por uma realidade social, econômica, cultural e familiar mais ampla” (Barcinski, 2009b, p.585).

Passaremos agora a apresentar o referencial teórico que nos guiou no presente trabalho.

1.3. Teoria das Representações Sociais

Foi a partir da publicação do estudo intitulado *La psychanalyse, son image et son public* (1961), relacionado à difusão da psicanálise no cotidiano da sociedade francesa, que Moscovici inaugurou, no contexto da psicologia social, o movimento teórico das representações sociais.

Ao dedicar-se ao estudo das representações sociais, Moscovici (1978) pretendia “redefinir os problemas e os conceitos da Psicologia Social a partir desse fenômeno, insistindo sobre sua função simbólica e seu poder de construção do real” (p.14).

Com isso, Moscovici contribuiu para a reordenação do campo de estudo da Psicologia Social, onde predominavam abordagens teóricas individualizantes que se fundamentavam em princípios do comportamentalismo, do individualismo e do positivismo (Farr, 1997; Jovchelovitch, 2008). De acordo com Moscovici (2004), o estudo das representações sociais deve ser a principal preocupação da psicologia social.

É importante destacar que a expressão representações sociais denota tanto uma teoria quanto um fenômeno. No que tange ao estatuto de teoria, ela “oferece um conjunto de conceitos articulados que buscam explicar como os saberes sociais são produzidos e transformados em processos de comunicação e interação social” (Jovchelovitch, 2008, p.87), e tem como objetivo “descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível” (Moscovici, 2004, p.79) a partir das diversidades presentes no contexto em que estão inseridos.

Enquanto fenômeno, a representação social é entendida como:

Uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como conhecimento de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico (Jodelet, 2001, p.22).

Conforme assinalado por Jodelet (2001), as representações sociais “circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais” (p.18).

A origem do conceito de representação social relaciona-se diretamente com Durkheim, “ancestral” escolhido por Moscovici como base para o desenvolvimento de seu próprio pensamento (Faar, 2008). De acordo com Moscovici (2004), o conceito de representações coletivas, que era usado na sociologia de Durkheim, consistia em um recurso explanatório que abarcava “qualquer tipo de idéia, emoção ou crença, que ocorresse dentro de uma comunidade” (p.46), portanto tal conceito incluía toda sorte de produções mentais sociais, como a ciência, o mito e a religião.

Por entender que o alcance do conceito durkheimiano de representação coletiva era restrito aos elementos de caráter estático que constituem uma sociedade, Moscovici formulou, então, a sua concepção de representações sociais,

priorizando a descrição e a explicação da estrutura e dinâmica interna desses fenômenos que, para ele, são específicos das sociedades contemporâneas, caracterizadas pela “intensidade e fluidez das trocas e comunicações; desenvolvimento da ciência; pluralidade e mobilidade sociais” (Jodelet, 2001, p.22).

Portanto, pode-se perceber que Moscovici prioriza um enfoque sobre o que dinamiza e promove inovação na sociedade, ao invés de deter-se sobre a tradição, isto é, aquilo que está preestabelecido e estável na sociedade.

Conforme apontado por Jovchelovitch (2008), “o conceito de representações sociais é uma transformação psicossocial do conceito durkheimiano de representações coletivas” (p.96). Essa afirmação permite depreender o motivo pelo qual a Teoria das Representações Sociais foi considerada como exemplo prototípico de um dos paradigmas em Psicologia Social identificados por Vala (1996).

De acordo com Vala (1996), o paradigma ternário, no qual a Teoria das Representações Sociais se insere, caracteriza-se pela articulação de dois pressupostos, isto é, o paradigma engloba teorias que concebem o ser humano como sujeito-ator (sujeito do conhecimento), que não pode ser pensado dissociado de suas pertencas sociais.

Nesse sentido, Vala (1996) destaca que, diferentemente de paradigmas binários que “ora salientam o papel do sujeito, ora salientam o papel dos objectos ou da estrutura social na configuração do conhecimento ou dos comportamentos” (Vala, 1996, p.146), o paradigma ternário considera que a relação de um sujeito com um objeto é sempre mediada pela intervenção de um outro. Também nessa linha de raciocínio Jovchelovitch (2008) afirma que “o trabalho de representação envolve sujeitos em relação a outros sujeitos e a ação comunicativa que circunscreve e configura suas relações a medida que se engajam no processo de dar sentido a um objeto ou a um conjunto de objetos” (p.73). Logo, pode-se concluir que “as representações expressam aqueles (indivíduos ou grupos) que as forjam e dão uma definição específica ao objeto por elas representado” (Jodelet, 2001, p.21).

Segundo a perspectiva de Moscovici (2004), o mundo dos seres humanos é totalmente social, uma vez que eles compreendem os meios físico e social sempre a partir das representações, cuja origem e desenvolvimento dependem das inter-relações sociais. O estudo das representações sociais, de acordo com Moscovici

(2004), consiste no estudo do “ser humano enquanto ele tenta conhecer e compreender as coisas que o circundam” (p.42).

No que diz respeito ao processo de constituição das representações sociais, Moscovici (1978) explicita a sua formação a partir de dois mecanismos sociocognitivos, ou seja, dois processos cognitivos socialmente regulados garantem que se cumpra a função de tornar familiar algo não-familiar.

Moscovici (2004) considera que “o pensamento social deve mais à convenção e à memória do que à razão; deve mais às estruturas tradicionais do que às estruturas intelectuais ou perceptivas correntes” (p.57). Essa passagem é esclarecida quando Moscovici (2004) apresenta os dois mecanismos que geram as representações sociais afirmando que eles são maneiras de lidar com a memória.

A ancoragem é o mecanismo por meio do qual algo estranho, não-familiar, é transferido para uma rede de significações particulares, na qual somos capazes de compará-lo e interpretá-lo. Ancorar é, portanto, a operação de classificar e dar nome a algo que se mostra como estranho. Conforme assinala Moscovici (2004), a “representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes” (p.62). Mais adiante, Moscovici (2004) permite o entendimento da importância da memória, ao mencionar que “categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele” (p.63). De acordo com o autor, é importante considerar que nas classificações de coisas não-familiares, opera-se um movimento de definição dessas coisas quanto a sua conformidade ou não à norma de referência.

Moscovici (2004) destaca duas consequências da teoria das representações sociais a partir da concepção exposta sobre o mecanismo da ancoragem. A primeira delas refere-se à ideia de que não há “pensamento ou percepção que não possua ancoragem. [...] Todo sistema de classificações e de relações entre sistemas pressupõe uma posição específica, um ponto de vista baseado no consenso” (p.70). A segunda consequência é relativa aos sistemas de classificação e de nomeação, “cujo objetivo principal é facilitar a interpretação de características, a compreensão de intenções e motivos subjacentes às ações das pessoas, na realidade, formar opiniões” (p.70).

Contudo, o mecanismo de ancoragem não pode ser concebido separadamente da objetivação, uma vez que é a objetivação que garante que os elementos constituintes de uma representação adquiram uma organização e uma materialidade, de forma que a representação possa ser pensada como natural. Segundo Moscovici (2004), “objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma idéia, [...] é reproduzir um conceito em uma imagem” (pp.71-72).

Uma vez constituídas, as representações passam a organizar a realidade social como se fossem entidades naturais. Este processo pode ser constatado, por exemplo, no pensamento social sobre a categoria mulher. Ao imiscuir-se no pensamento do senso comum, as concepções sobre o que é o “ser mulher” oferecem conteúdos e diretrizes para o julgamento sobre a adequação de determinadas mulheres às expectativas sociais contidas nos estereótipos e papéis de gênero.

Os estudos de representação social a partir de dados da imprensa se destacaram como uma alternativa de abordagem desse fenômeno desde a obra inaugural da Teoria das Representações Sociais, lançada por Moscovici em 1961, na qual investigou a difusão da Psicanálise na sociedade francesa, valendo-se, dentre outras estratégias, do estudo documental da imprensa da época.

Seguindo o caminho aberto por Moscovici, diversos autores têm estudado o fenômeno das representações sociais a partir do levantamento de material midiático. Entre eles podemos citar:

A pesquisa de Ordaz e Vala (1997), a respeito da representação social do suicídio na imprensa escrita, que nos aponta a existência de uma relação entre a ancoragem e os sistemas de comunicação conforme propostos por Moscovici. Esses autores afirmam que “os sistemas de comunicação, enquanto modalidades de relação social, orientam a forma através da qual o novo se torna familiar” (p.849).

Allain e Camargo (2007), Goetz, Camargo, Bertoldo e Justo (2008) e Allain, Nascimento-Shulze e Camargo (2009) apresentaram, respectivamente, trabalhos com foco no estudo sobre as representações sociais de segurança alimentar, do corpo e dos transgênicos veiculadas pela imprensa.

Nessa mesma linha de estudo sobre as representações de objetos relevantes veiculados na imprensa, também podemos citar o trabalho de Santos, Aléssio e

Silva (2009), cujo enfoque recaiu na análise das representações sociais sobre adolescência e violência.

Sobre a temática da adolescência, podemos citar Menandro, Trindade e Almeida (2010) que pesquisaram as representações sociais de adolescência/juventude em matérias de revistas publicadas em dois diferentes momentos da história brasileira, e Couto e Menandro (2003), cujo enfoque da investigação foram as representações sociais da adolescência feminina veiculadas em revistas direcionadas ao público feminino jovem.

Conforme levantamento feito por Menandro, Trindade e Almeida (2010), podemos citar, ainda, os trabalhos de Naiff (1999) e Mirim (1999) que pesquisaram a construção do fenômeno AIDS, respectivamente, em material de imprensa brasileira e em periódico da área médica. Rodrigues (2000) pesquisou os papéis atribuídos ao pai e à mãe na revista *Pais e Filhos*.

E, finalmente, o trabalho de Jovchelovitch (2000), que consistiu em uma pesquisa que utilizou revistas e jornais como fonte de informações sobre a esfera pública no Brasil, em conjunto com procedimentos de entrevista e grupos focais como estratégias complementares de obtenção de informações sobre as representações do objeto pesquisado.

Abordaremos, a seguir, a temática do jornalismo popular.

1.4. Jornal Popular

Cotidianamente, a imprensa veicula maciçamente, por meio de seus diversos produtos midiáticos, notícias que têm como foco os fatos criminais que, cada vez mais, parecem dominar a realidade brasileira. De todos os gêneros midiáticos existentes, a imprensa popular é identificada como aquela que mais explora em sua pauta as notícias policiais.

Aqui Agora, *Programa do Ratinho*, *Brasil Urgente* e *Linha Direta* são alguns exemplos de programas populares, da televisão brasileira, que se basearam nos crimes cotidianos para estruturação de suas programações. No âmbito da imprensa

escrita, no contexto brasileiro, diversos jornais, como, por exemplo, o *Última Hora*⁷ (Rio de Janeiro, 1951-1964) e o *Notícias Populares*⁸ (São Paulo, 1963-2001), adotaram uma perspectiva popular de estruturação, seguindo fórmulas advindas da imprensa sensacionalista que foi inicialmente concebida na França e nos Estados Unidos (Amaral, 2006).

Durante muito tempo o jornalismo popular foi pensado a partir do rótulo de jornalismo sensacionalista. Essa relação foi estabelecida devido ao vasto uso dos artifícios da perspectiva sensacionalista nessa modalidade de imprensa, “que privilegiava a superexposição da violência por intermédio da cobertura policial e da publicação de fotos chocantes, de distorções, de mentiras e da utilização de uma linguagem composta por palavras chulas, gírias e palavrões” (Amaral, 2006, p.22).

O reiterado uso de recursos sensacionalistas na cobertura de matérias policiais contribuiu para a associação dos jornais impressos populares ao bordão “espreme que sai sangue”.

Apesar da estreita relação, a prática do sensacionalismo não é feita exclusivamente nas notícias sobre criminalidade e violência. Seus recursos também são frequentemente aplicados na cobertura de fatos da vida de famosos e de injustiçados (Amaral, 2006).

Conforme apontado por Amaral (2006), o sensacionalismo pode ser aplicado de três formas:

O gráfico ocorre quando há uma desproporção entre a importância do fato e a ênfase visual; o linguístico é baseado no uso de determinadas palavras; e o temático caracteriza-se pela procura de emoções e sensações sem considerar a responsabilidade social da matéria jornalística (p.20).

Pode-se afirmar que o sensacionalismo continua sendo utilizado pela imprensa popular, principalmente por meio da exacerbação dos relatos. Contudo, ele é apenas um dos aspectos que constitui os jornais populares atualmente.

De forma geral, pode-se considerar que a designação popular deve-se à pretensão de abarcar, como público leitor, amplas camadas da população. Seu

⁷ Era um jornal populista, uma tribuna de Getúlio Vargas, que se definia como “do povo para o governo”. Organizava-se de forma empresarial e promovia concursos, prêmios e promoções diversas para reforçar o vínculo com o leitor (Amaral, 2006, p.25).

⁸ Remontando aos jornais sensacionalistas americanos, o NP baseava sua venda nas manchetes, priorizava os acontecimentos dos bairros e, aos poucos, passou a dedicar grande espaço para as editoriais de polícia e de esporte. Entre suas inovações, estavam a cobertura da vida de artistas e da economia popular (Amaral, 2006, p.25).

público alvo prioritário é representado pelas classes B, C e D que, em função do menor poder aquisitivo e do reduzido hábito de leitura, não se constituíam como público consumidor regular dos chamados jornais de referência.

Conforme apontado por Amaral (2006), o uso do termo popular também se justifica pelo fato de serem jornais baratos, constituídos com baixa paginação, vendidos em banca e com publicidade de produtos destinados ao público de baixa renda, ou seja, o termo popular designa o público-alvo desse segmento da imprensa.

Uma boa forma de se pensar o jornalismo popular é comparando-o ao segmento dos jornais de referência, reconhecidos por terem se consagrado econômica e politicamente ao longo da história, e por possuírem direcionamento para as classes A e B. Eles são considerados jornais de qualidade e identificados como dotados de credibilidade entre os formadores de opinião.

Nos jornais de referência, a linguagem utilizada é abstrata e conceitual e relata, sobretudo, o que ocorre no mundo público. Há uma preocupação de embasar as notícias em entrevistas com fontes oficiais e especializadas, e quando as fontes populares são consultadas, é para testemunhar sobre algum fato trágico (Amaral, 2006).

Enquanto nos jornais de referência há uma preocupação em tratar de assuntos de relevância pública a partir do ponto de vista da política e da economia, nos jornais populares as notícias enfocam acontecimentos mais próximos ao cotidiano das populações, ou seja, na pauta dos jornais populares prevalecem notícias de interesses mais individualizados do que notícias de interesse público. “Se na imprensa de referência o jornalismo é sobretudo um modo de conhecimento, no segmento popular ele ocupa também a função de entretenimento” (Amaral, 2006, p.58).

Os jornais populares recorrem a estratégias de *marketing* como, por exemplo, publicação de selos colecionáveis, que devem ser recortados a cada edição para, posteriormente, serem trocados por brindes. Esta estratégia tem o objetivo de tornar o leitor um consumidor fiel do jornal.

As notícias são elaboradas com textos curtos e linguagem simples, de forma a facilitar a leitura pelo público de baixa escolaridade. São preceitos editoriais dos

jornais populares a promoção de interatividade, emoção e diversão. A informação deve considerar os serviços de interesse do povo (Amaral, 2006).

A construção da pauta dos jornais populares baseia-se em um estereótipo a respeito do leitor popular, e para isso recorre aos elementos que foram, historicamente, atribuídos às classes populares:

A maior parte dos jornais do segmento popular constrói um leitor dependente de seu assistencialismo e atraído pelo fato de ver seu rosto e sua fala publicados no jornal. Os jornais imaginam que o leitor gosta de se ver, contar suas histórias e as injustiças cometidas contra si, mas é alguém a quem os assuntos públicos e coletivos só importam enquanto estiverem concretamente relacionados ao seu quintal. Baseiam-se na idéia de que o público precisa de muita prestação de serviço, entretenimento e intermediação com o poder público, mas nada que ultrapasse muito uma visão doméstica do mundo (Amaral, 2006, p.62).

No Brasil, quando se fala em jornalismo popular, é inevitável a associação ao polêmico *Notícias Populares*, cuja lógica de organização se fundamentava na fórmula crime-sexo-sindicato, articulada à estratégia de produção de manchetes que apelavam ao impacto sensacionalista como recurso para promover no consumidor a compra por impulso (Dias, 1996).

O *Notícias Populares* apresentava um caráter limítrofe entre o jornal e a ficção, era composto por uma linguagem simples, com um conteúdo que revelava uma junção de humor com horror, denotando uma representação perversa da realidade (Dias, 1996).

Nos últimos anos, os jornais destinados ao segmento de público mais popular reconfiguraram-se de outra forma. Nem se dirigem prioritariamente pelos interesses políticos, como era o caso do *Última Hora*, nem apelam de forma tão incisiva ao recurso do sensacionalismo, como o *Notícias Populares*. Há uma maior aproximação do leitor por intermédio de outras estratégias, como a prestação de serviços e o entretenimento (Amaral, 2006, p.29).

Atualmente, os jornais populares apresentam uma nova configuração, “usam como estratégia de sedução do público leitor a cobertura da inoperância do poder público, da vida das celebridades e do cotidiano das pessoas do povo [...], o atendimento do SUS e do INSS, a segurança pública, o mercado de trabalho, o futebol e a televisão” (Amaral, 2006, p. 9). Entretanto, esses jornais “seguem com capas chamativas e a violência permanece como assunto, mas os cadáveres são cada vez mais raros” (Amaral, 2006, p. 10).

A pesquisa de Ramos e Paiva (2007) confirma que a cobertura de violência e criminalidade apresentou mudanças significativas em seu estilo nos últimos anos. As autoras apontaram que a imprensa reduziu a utilização de recursos sensacionalistas, como publicação de fotos de cadáveres, na abordagem desses fenômenos. Contudo, destacaram que, em relação à temática da segurança pública, a imprensa ainda se restringe a relatar o factual em detrimento da produção de matérias de análise e crítica.

No que tange às consequências do excesso de tematização da violência, pode-se depreender que nessa ação há construção de um determinado imaginário sobre a violência, que passa a informar e a produzir atitudes sociais a ela referenciadas (Rondelli, 2000).

De acordo com Rondelli (2000), ao fornecer ampla visibilização sobre a violência e o crime:

Os meios de comunicação agem como construtores privilegiados de representações sociais e, mais especificamente, de representações sociais sobre o crime, a violência e sobre aquelas pessoas envolvidas em suas práticas e em sua coibição. Estas representações sociais se realizam através da produção de significados que não só nomeiam e classificam a prática social, mas, a partir desta nomeação, passam mesmo a organizá-la de modo a permitir que se proponham ações concretas em relação a ela (p.150).

Portanto, a partir do pressuposto de que os meios de comunicação têm a potencialidade de participar na construção e reprodução de representações sociais sobre o crime e as pessoas envolvidas em sua ocorrência e que, também, podem ser pensados como fontes de informação que “podem ser tomadas como indicadores indiretos de comportamentos” (Souza & Menandro, 2007, p.156), é que este trabalho se propõe a analisar as representações sociais de mulher e crime em jornais populares.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Verificar como são retratadas as mulheres autoras de crimes nas notícias de jornais populares, buscando descrever e analisar as representações sociais de mulher e crime.

2.2. Objetivos específicos

- Descrever as representações de crime presentes em notícias de jornais populares em que há mulher na condição de autora de crime.
- Descrever as representações de mulher presentes em notícias de jornais populares em que há mulher na condição de autora de crime.
- Analisar a possível articulação entre as representações de crime e as representações de mulher presentes em notícias de jornais populares em que há relato de crimes cometidos por mulheres.

3. MÉTODO

3.1. Fonte de dados

O banco de dados do nosso trabalho foi construído a partir da compra diária, durante o período de 14 de julho de 2010 a 31 de janeiro de 2011, dos jornais populares *Aqui* e *Super Notícia*⁹, publicados na cidade de Belo Horizonte/MG. Estipulamos o período em torno de seis meses com vistas a garantir material suficiente sobre mulheres criminosas para utilizarmos o *software* ALCESTE¹⁰ na análise das notícias publicadas.

A escolha desses jornais foi feita em função da ampla difusão que eles têm apresentado no mercado consumidor, mesmo em plena época em que se problematiza a crise e o futuro dos jornais impressos devido ao avanço da mídia eletrônica¹¹, bem como em função do perfil semelhante dos dois jornais, que fornecem destaque noticioso às manchetes criminais.

O jornal *Super Notícia*, lançado em maio de 2002 pelo grupo editorial SEMPRE Editora (também responsável pela edição do jornal de referência *O Tempo*), é publicado diariamente em formato tablóide, o que o torna menor do que os formatos convencionais, facilitando, assim, a leitura em diversos locais, como ônibus e metrô.

De maneira semelhante a outros jornais populares, o *Super Notícia* exibe uma linguagem simples e direta e é vendido a baixo preço (R\$ 0,25). As notícias policiais são o enfoque prioritário em sua pauta, que é constituída também por informações sobre entretenimento, futebol, celebridades da televisão e serviços.

⁹ Apresentamos, do ANEXO A ao ANEXO K, exemplos de capas de algumas edições dos jornais pesquisados.

¹⁰ ALCESTE (Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto) é um *software* desenvolvido por Max Reinert que pode ser considerado uma técnica com a função de investigar a distribuição de vocabulário em um texto escrito e, também, uma metodologia, uma vez que integra um conjunto de métodos estatísticos.

¹¹ Estatísticas têm apontado queda de vendas de veículos impressos no Brasil e no mundo, conforme indicado em notícia do *Jornal do Brasil*, tradicional jornal brasileiro que, desde setembro 2010, é publicado apenas em edição online. <http://www.jb.com.br/economia-2/noticias/2010/09/10/jornais-impressos-em-queda/>

Vale destacar que, conforme dados do Instituto Nacional de Verificação (IVC), o *Super Notícia* tornou-se o jornal de maior circulação no país no ano de 2010.

Utilizando a mesma fórmula adotada pelo *Super Notícia*, o jornal *Aqui* foi lançado, em 2005, pelo grupo Diários Associados (grupo responsável pela edição do jornal de referência *Estado de Minas*), com vistas também a alcançar a adesão da classe popular. Foi colocado no mercado pelo preço de R\$ 0,25, o que teria motivado o grupo SEMPRE a baixar o valor do *Super Notícia* de R\$ 0,50 para o mesmo preço do novo concorrente.

O jornal *Aqui* é editado diariamente, também em formato tablóide, com pauta voltada para notícias policiais e informações sobre futebol, televisão e prestações de serviços. Sua linguagem também é simples e direta e, conforme destacado pelo próprio grupo editorial em seu sítio eletrônico, é lido, sobretudo, pelo público das classes BC¹².

Ambos os jornais adotam estratégias semelhantes para conseguir a adesão de seus leitores, entre elas podemos citar os selos colecionáveis que podem ser trocados por alguns produtos. O direcionamento desses produtos é intercalado entre o público feminino, o masculino e o infantil.

3.2. Procedimento de coleta de dados

Na medida em que comprávamos os jornais, era feita a leitura e a separação de todo o material em que havia relato de casos policiais com mulher na condição de autora de crime.

Seguindo esse critério de seleção, foi construída uma tabela (APÊNDICE A), que era preenchida diariamente, na qual organizamos as notícias com a identificação da data da edição em que foi encontrada a notícia, juntamente com o registro da manchete, além de terem sido redigidos breves comentários sobre o conteúdo de cada uma das notícias.

Essa tabela possibilitou uma visão progressiva do volume e dos padrões característicos das notícias que coletávamos, permitindo, desse modo, o julgamento

¹² Fonte: http://www.diariosassociados.com.br/home/veiculos.php?co_veiculo=28

da necessidade, ou não, de expandirmos o período de coleta para que o volume do material fosse suficiente para a análise com o programa computacional.

Ao final do período de coleta, somados os volumes comprados do jornal *Aqui* e do jornal *Super Notícia*, chegamos a 404 edições, sendo 202 de cada um¹³. Desse montante de jornais foram selecionadas 573 notícias nas quais a mulher figura na condição de autora de crime, sendo que, desse total, 246 notícias foram selecionadas do *Aqui* e 327 do *Super Notícia*.

Terminada a coleta, todas as notícias foram digitalizadas e convertidas para o formato de documento de texto¹⁴. Foi necessária a leitura de todo o material novamente, uma vez que o *software* de conversão da imagem digitalizada para a extensão de texto não foi preciso em certos trechos. Contudo, essa revisão não serviu apenas para realizar as correções do processo de conversão, já que também precisávamos adequar todo o texto segundo o padrão de formatação requerido pelo *software* ALCESTE, conforme regras que listamos no tópico em que apresentamos o programa informático.

O banco de notícias foi dividido em dois *corpora*, correspondentes aos dois jornais utilizados como fonte de notícias, portanto o *corpus* de cada jornal foi submetido separadamente à análise ALCESTE, cujo funcionamento será descrito a seguir.

3.3. Procedimento de análise de dados

O tratamento das notícias foi efetuado por meio de uma análise estatística de dados textuais com auxílio do programa computacional ALCESTE. Escolhemos esse *software* considerando que a análise empreendida por ele é baseada no pressuposto de que “pontos diferentes de referência produzem diferentes maneiras de falar, isto é, o uso de um vocabulário específico é visto como uma fonte para detectar maneiras de pensar sobre um objeto” (Kronberger & Wagner, 2002, p.427).

¹³ Ressaltamos que em 25 de dezembro de 2010 e 01 de janeiro de 2011 não houve publicação do Jornal *Super Notícia*. Nesta data também não conseguimos comprar o jornal *Aqui*, contudo realizamos a leitura dos volumes no arquivo de edições anteriores da gráfica do jornal, e não encontramos material no perfil de nosso estudo.

¹⁴ Essa conversão foi efetuada com auxílio do *software* ABBY Fine Reader.

Conforme assinalado por Kronberger e Wagner (2002), “o objetivo da metodologia ALCESTE é investigar as semelhanças e dessemelhanças estatísticas das palavras a fim de identificar padrões repetitivos de linguagem” (p. 428). Logo, o *software* permite a distinção de classes de palavras que podem representar formas de discurso sobre determinados temas.

É preciso ressaltar que o ALCESTE realiza uma análise de co-ocorrências de palavras, a partir da premissa de que “o sentido das proposições e sentenças pode ser captado, se for possível identificar aquelas palavras que andam juntas nas frases e que são ditas pelo maior número de respondentes possível” (Kronberger & Wagner, 2002, p.421). Entretanto, deve-se observar que o significado das classes obtidas pelo ALCESTE depende da interpretação teórica do pesquisador.

Nesse sentido, identificamos em Camargo (2005) um exemplo de como o aporte teórico deve orientar a interpretação dos padrões de linguagem encontrados via ALCESTE, uma vez que, de acordo com sua perspectiva, as classes encontradas por intermédio do ALCESTE podem indicar representações sociais ou apenas aspectos de uma representação social.

A seguir, apresentaremos uma descrição de como devem ser os procedimentos de preparação do material textual a ser submetido ao ALCESTE, bem como forneceremos uma descrição das operações que compõem o funcionamento do programa.

ALCESTE

Desenvolvido por Max Reinert, o programa ALCESTE (Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto) consiste em uma alternativa técnica para exploração e descrição de grandes volumes de texto que enfocam uma temática comum.

Por meio de técnicas estatísticas de tratamento de dados, como a Classificação Hierárquica Descendente e a Análise de Correspondência, o *software* fornece a classificação do vocabulário que constitui o material em contextos (classes lexicais). Ao final, o programa apresenta os resultados consolidados em um relatório que permite o estudo das relações e semelhanças existentes entre as classes lexicais derivadas da análise do material documental.

Antes de submeter um conjunto de textos à análise pelo ALCESTE, é necessário preparar o material segundo um padrão. Primeiro, o *corpus* deve ser salvo em um único arquivo de texto, cujo nome deve ser curto e sem espaços entre as letras. Esse arquivo deve ser salvo na modalidade “texto sem formatação” com “quebra de linha”. Na presente pesquisa, trabalhamos com dois arquivos distintos, referentes ao conjunto de notícias encontradas no jornal *Super Notícia* e no jornal *Aqui*.

Em seguida, deve-se observar as seguintes indicações na preparação do texto: a) Os estilos aplicados à fonte, como negrito e itálico devem ser suprimidos; b) O texto deve permanecer todo em caixa baixa (letra minúscula), inclusive as siglas; c) Os hífen do texto devem ser substituídos pelo “traço inferior” (*underline*); d) Palavras que devem ser consideradas em conjunto precisam ser reunidas por um “traço inferior”, como efetuamos em nossos *corpora*, por exemplo, com as palavras *belo_horizonte* e *balança_de_precisão*; e) O arquivo não pode ser composto por caracteres especiais como asteriscos, aspas, apóstrofo, percentagem, cifrão; é preciso suprimi-los ou escrevê-los por extenso, quando for o caso.

Um passo importante da preparação do material é a segmentação do *corpus* em Unidades de Contexto Iniciais (UCIs). Essa operação é efetuada pelo próprio pesquisador que a faz de acordo com as características dos dados com os quais trabalha. Na presente pesquisa, cada notícia foi antecedida por uma linha de comando (linha com asteriscos), o recurso que indica onde se inicia uma UCI. Portanto, considerando os *corpora* dos dois jornais, trabalhamos com um total de 573 Unidades de Contexto Iniciais.

A linha de comando deve ser montada seguindo um padrão que possibilite que o programa a leia como um trecho distinto do restante do texto. No presente trabalho ela foi composta por três variáveis conforme modelo apresentado a seguir:
***** *j_1 *not_001 *cri_01 *comp_1 *cap_1**

O “j” refere-se ao jornal no qual foi encontrada a notícia; “not” indica o número de controle da notícia; a variável “cri” indica a tipificação do crime relatado na notícia; “comp” é a variável que indica se a notícia relata a presença de comparsas; e, finalmente, a variável “cap” indica se a notícia foi anunciada, ou não, na capa do jornal.

Adiante, no Quadro 1, apresentaremos a legenda dos códigos com os quais trabalhamos. Ressaltamos que as variáveis relacionadas aos crimes coincidem com as modalidades de crimes que encontramos imputados às mulheres nas notícias dos jornais, durante o período pesquisado. As denominações dos crimes que utilizamos para referenciar as variáveis foram baseadas nos termos utilizados pelos jornais, por isso não há uma coincidência rigorosa com a denominação encontrada no ordenamento jurídico brasileiro.¹⁵

Quadro 1 - Códigos utilizados nas linhas de comando

CÓDIGOS	SIGNIFICADO DOS CÓDIGOS
j_1	Jornal Aqui
j_2	Jornal Super Notícia
cri_00	Crime não especificado
cri_01	Tráfico Ilícito de entorpecentes
cri_02	Furto/Roubo
cri_03	Homicídio
cri_04	Infanticídio
cri_05	Aborto
cri_06	Maus-tratos
cri_07	Estelionato
cri_08	Crimes de Trânsito
cri_09	Formação de quadrilha

¹⁵ As frequências relativas às tipificações dos crimes relatados em todas as notícias dos jornais pesquisados podem ser observadas no APÊNDICE B. Ressaltamos que o somatório das frequências dos crimes é superior à quantidade de notícias pesquisadas. Esse padrão ocorreu em virtude do fato de diversas notícias terem relatado ocorrências em que as criminosas foram enquadradas em mais de uma tipificação.

cri_10	Porte ilegal de munição e arma de fogo
cri_11	Cárcere privado
cri_12	Sequestro
cri_13	Contrabando
cri_14	Destruição e ocultação de cadáver
cri_15	Tentativa de suborno (corrupção ativa)
cri_16	Violação de condicional (mesmo não sendo um crime, a violação da liberdade condicional foi utilizada como justificativa para a prisão dos indivíduos)
cri_17	Corrupção de menores
cri_18	Venda e fornecimento de bebida alcoólica para menores
cri_19	Crime praticado por funcionário público (peculato, tráfico de influência)
cri_20	Estupro/Atentado violento ao pudor.
cri_21	Receptação
cri_22	Depredação
cri_23	Lesão corporal/Vias de fato
cri_24	Falsidade ideológica
cri_25	Espionagem
cri_26	Tráfico de animais
cri_27	Falsificação de documentos públicos
cri_28	Extorsão

cri_29	Favorecimento pessoal
cri_30	Tortura
cri_31	Abandono de incapaz
cri_32	Constrangimento
cri_33	Imigração ilegal
cri_34	Calúnia
cri_35	Invasão de domicílio
cri_36	Falsidade material
cri_37	Exercício ilegal de profissão
cri_38	Assédio sexual
cri_39	Ameaça
cri_40	Jogo de azar
cri_41	Maus-tratos a animais
cri_42	Subtração de incapaz
cri_43	Crime eleitoral
cri_44	Entregar filho mediante recompensa
cri_45	Injúria racial
cri_46	Ato obsceno
cri_47	Dano patrimonial
cri_48	Lavagem de dinheiro
cri_49	Falsa comunicação de crime
comp_0	Ausência de comparsa

comp_1	Comparsa mulher
comp_2	Comparsa homem
comp_3	Comparsa criança/adolescente
comp_4	Comparsa de sexo e idade não especificados
cap_0	Notícia sem manchete na capa
cap_1	Notícia com manchete na capa

Feita a adequação do *corpus*, pode-se partir para a análise com apoio do *software* ALCESTE. A análise completa do programa se desenvolve em quatro conjuntos de operações (Etapas A, B, C e D) que são apresentados sucintamente a seguir.

Na etapa A, o programa executa as funções de leitura do texto e cálculo dos dicionários. Esta etapa subdivide-se em três operações; a primeira ocorre quando o programa realiza o reconhecimento das Unidades de Contexto Iniciais (UCIs) e, na sequência, efetua uma nova segmentação do texto em Unidades de Contexto Elementar (UCEs). Esses novos segmentos são dimensionados (em torno de 3 a 6 linhas) pelo programa em função do tamanho do *corpus*, de forma a sempre respeitar a pontuação.

A segunda operação da etapa A coincide com o momento em que o programa pesquisa o vocabulário do *corpus* e realiza a lematização das palavras, isto é, “as palavras ou formas são substituídas por uma forma reduzida que permite ao programa considerar como equivalentes palavras que significam aproximadamente a mesma coisa, mas que são diferentes quanto ao gênero, ao número ou ao fato de serem substantivos, adjetivos ou advérbios” (Nascimento, pp.48-49, 2004). Em seguida, o programa cria um dicionário com essas formas reduzidas, distribuindo-as entre o grupo de “palavras com função” (pronomes, artigos, preposições, conjunções, advérbios) e o grupo das “palavras com conteúdo” (verbos, substantivos, adjetivos). Nesse momento, são calculadas também as frequências de ocorrência de cada palavra.

A etapa B consiste no cálculo das matrizes de dados e classificação das UCEs. Nessa etapa, o ALCESTE faz os cálculos das palavras que são vinculadas às UCEs e fornece as matrizes (classes) que permitem a Classificação Hierárquica Descendente. As classes de UCEs são obtidas pelo teste do qui-quadrado de associação, isto é, as classes são distinguidas uma das outras pela co-ocorrência entre os vocabulários das UCEs que as constituem. Esse processo de subdivisão, segundo o critério de co-ocorrência, parte de uma primeira matriz (constituída por todas as formas reduzidas X todas as UCEs) e finaliza no momento em que não resulta em mais divisões, e seu produto é uma hierarquia de classes.

Os resultados dos cálculos da etapa B são apresentados pelo programa na etapa C. Nesse momento as relações entre as classes de UCEs são ilustradas no dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). O programa complementa a etapa anterior com cálculos que fornecem as listas das palavras e variáveis características de cada classe encontrada, demonstrando para cada palavra e variável, a frequência, a percentagem e a medida do grau de associação à classe com base no cálculo do valor do qui-quadrado.

Ainda na etapa C são efetuados os cálculos de co-ocorrências das palavras e a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), que permite a representação das relações de dependência entre as classes em um plano fatorial.

Na etapa D, o programa executa cálculos complementares aos das etapas anteriores. São fornecidas listas das UCEs e das palavras reduzidas mais características de cada classe, além de ocorrer a identificação dos segmentos de texto mais recorrentes em cada classe. Ainda na etapa D o programa fornece a Classificação Hierárquica Ascendente (CHA) calculada para cada classe. Essa operação “fornece indicações úteis para se entender as relações entre as palavras características de cada classe” (Camargo, 2005, p.527), já que fornece uma ilustração das palavras que estão mais fortemente associadas entre si dentro de cada classe.

4. RESULTADOS

Os resultados das análises do ALCESTE em relação aos *corpora* do jornal *Aqui* e do jornal *Super Notícia* são apresentados sequencialmente nesta seção. Primeiro descrevemos os resultados referentes ao jornal *Aqui* e em seguida os resultados do jornal *Super Notícia*.

Em relação a cada jornal, apresentamos, primeiramente, informações referentes às etapas da análise ALCESTE e, em seguida, demonstramos por meio de dendrogramas a distribuição das classes geradas, com indicação das percentagens que cada uma representa do total de conteúdo analisado. Indicamos, ainda, as 14 primeiras palavras plenas que demonstraram maiores índices de associação em cada classe, juntamente com as quatro variáveis principais.

A leitura conjunta das informações explicitadas nos dendrogramas e nas UCEs mais representativas das classes permitiu a apropriação dos sentidos centrais dos contextos lexicais representados em cada classe, possibilitando, assim, a nomeação que aparece indicada na parte inferior dos dendrogramas.

Como forma de desenvolver nossa análise dos *corpora*, apresentamos, ainda, após a descrição das classes de cada jornal, a Análise Fatorial de Correspondência.

4.1. Jornal Aqui

A análise do ALCESTE em relação ao *corpus* do jornal *Aqui* gerou um conjunto de 1.596 Unidades de Contexto Elementar (UCEs) com ocorrências potencialmente analisáveis (81,19% do *corpus* são formas reduzidas com frequência igual ou superior a três), das quais 1.334 (83,58%) foram consideradas relevantes para a geração das cinco classes resultantes.

As UCEs tidas como relevantes na análise do *corpus* foram classificadas a partir da intercessão de dois procedimentos de classificação hierárquica descendente, constituídos por 21 e 24 formas reduzidas/palavras.

Passaremos agora à apresentação das classes.

Optamos por realizar a apresentação dos resultados de forma similar à utilizada por Menandro, Trindade e Almeida (2010). Iniciamos a apresentação por uma descrição resumida das classes fornecidas pelo ALCESTE e, posteriormente, abordamos de forma mais detida cada uma, de maneira a apresentar uma narrativa sobre seu conteúdo. Durante essas narrativas, destacamos com o estilo negrito as palavras principais de cada classe.

O conteúdo do *corpus* do jornal *Aqui* se dividiu em cinco classes distintas. A Classe 1 (**Drogas**) aglutinou conteúdos relacionados ao tráfico ilícito de entorpecentes, apresentando, sobretudo, descrição de drogas e produtos relacionados ao comércio de entorpecentes. Abordando também o crime de tráfico de drogas, a Classe 3 (**Mapa do tráfico**), aparece fortemente associada à Classe 1, pois aborda a questão do tráfico com ênfase nos conteúdos referentes às localizações das ocorrências policiais. Concentrando conteúdos relativos aos crimes que visam à obtenção de dinheiro por vias fraudulentas, a Classe 4 (**Unidos pelo dinheiro**), está associada ao conjunto das Classes 1 e 3 pelo fato de apresentar exemplos de crimes típicos do espaço urbano. O grupamento das três classes foi denominado **Rua**.

Opondo-se semanticamente ao grupamento **Rua**, a Classe 5 (**Família**) concentra conteúdos relativos aos crimes que ocorrem entre os atores dos grupos familiares no espaço da **Casa**.

Constituída em grande parte por nomes próprios de pessoas com relativa fama, a Classe 2 (**Criminosos de marca**) opõe-se ao restante das classes. Por identificar nominalmente os criminosos, recebeu a denominação de **Personalidades** em oposição ao grupamento que foi intitulado **Anônimos** (Classes 1, 3, 4 e 5).

Com a finalidade de possibilitar uma visão do conjunto das classes geradas pelo *corpus* do jornal *Aqui*, apresentamos, logo a seguir, o Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente (Figura 1) e, em seguida, descrevemos mais detalhadamente cada classe.

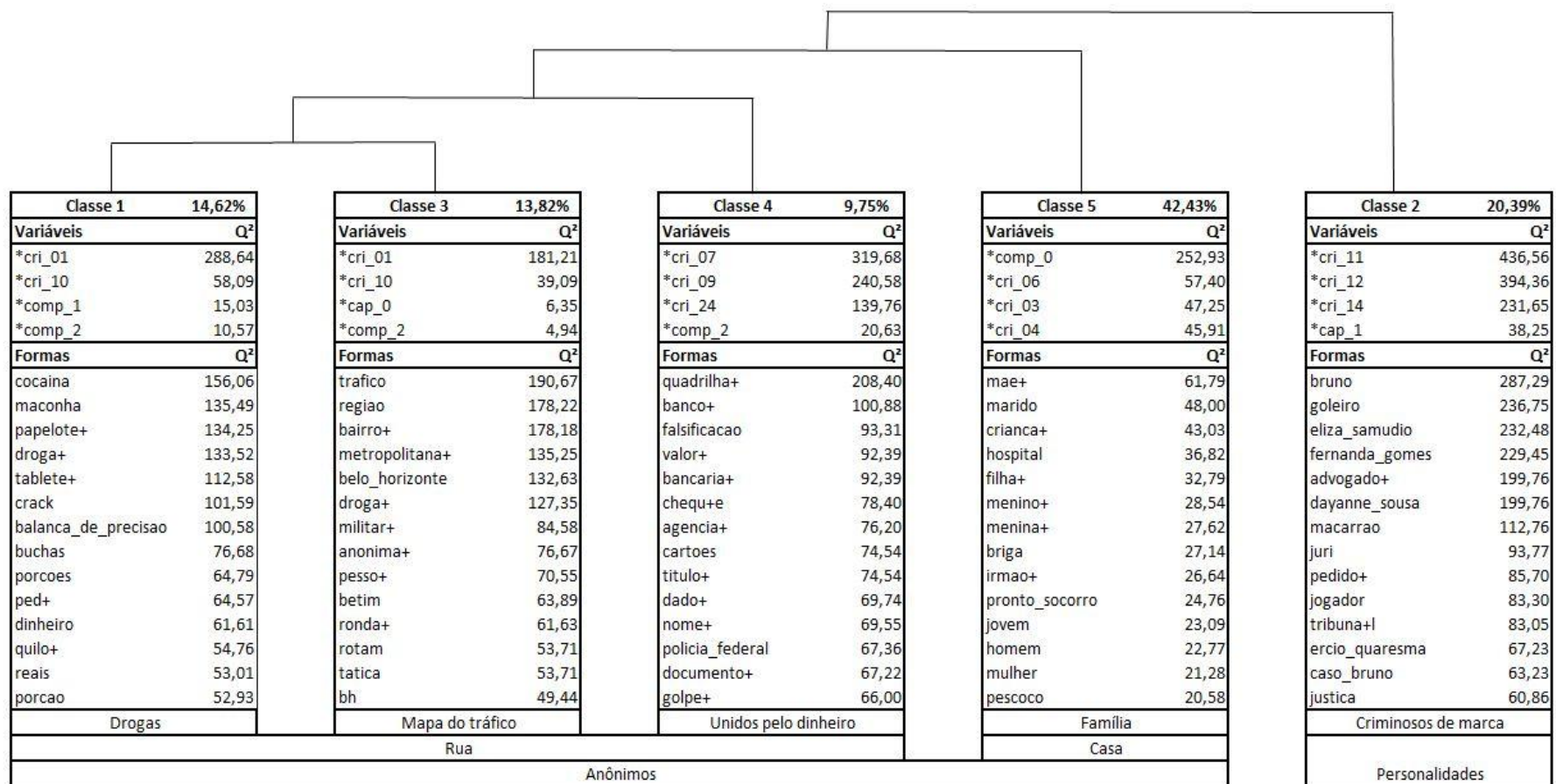


Figura 1 - Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente – Aqui

Classe 1 (Aqui) – Drogas

A Classe 1 (Drogas) é composta por 195 UCEs, o que equivale a 14,62% do volume analisado. O conteúdo da classe representa produtos relacionados ao crime de tráfico ilícito de entorpecentes (*cri_01), aqui a ênfase recai na descrição dos materiais **apreendidos** com as mulheres e seus comparsas (outras mulheres (*comp_1) ou homens (*comp_2)).

Percebe-se uma preocupação em detalhar os tipos das **drogas** apreendidas, a quantidade (**quilo**), bem como a forma como elas foram encontradas, isto é, a **maconha** costuma ser apreendida em **tabletes** e “**buchas**”, enquanto a **cocaína** e o **crack** são apreendidos, respectivamente, em **papelotes** e na forma de **pedra**. Além das **porções** de **drogas** que os policiais militares (pm) encontram nas **buscas** que executam nos **locais**, eles frequentemente apreendem **balanças de precisão**, **dinheiro (reais)** e armas (*cri_10).

Adiante, transcrevemos as cinco UCEs mais significativas da Classe Drogas, antecedidas pelos coeficientes de associação à classe. Aqui, novamente, recorreremos ao recurso negrito para destacar as palavras com maior associação à classe. Enquanto o sinal gráfico # destaca todas as palavras que o ALCESTE analisou como possuindo algum grau de vinculação com a classe.

UCE Características - Classe 1 – Aqui

Q² Unidade de Contexto Elementar

58 #segundo a #pm, #os dois #estavam em #atitude suspeita e #foram #abordados, #sendo **#apreendidos** #com a #dupla 18 **#papelotes** de **#cocaina**, 18 **#buchas** de **#maconha**, uma garrucha **#calibre** 38, **#material** para embalar **#drogas** e uma **#balanca_de_precisao**, #alem de 173 reais.

47 #com #eles #foram apreendidas tres #barras de **#maconha** e #algumas **#buchas** da #mesma **#droga**. #um #veiculo que #seria #usado para o trafico tambem foi **#apreendido**. #os #suspeitos #foram #encaminhados para a divisao de toxicos e **#entorpecentes** de belo_horizonte.

42 de #acordo #com #policiais do 33 batalhao, #os dois #homens e as duas mulheres #foram #abordados em uma patrulha de #rotina. durante a #revista, #os militares recolheram 52 **#pedras** de **#crack**, #um #revolver **#calibre** 38, cinco cartuchos, cinco #aparelhos de #telefone #celular e 393 reais em **#dinheiro**.

41 #segundo #os #policiais, o #dinheiro e #os #celulares #foram arrecadados #com a #venda de #entorpecentes na madrugada. o #material e #os #suspeitos #foram #encaminhados para a #delegacia de #plantaio em betim.

40 #com #eles, a #policia #apreendeu 2.400 pinos #com #cocaina, 1.076 saquinhos #com #maconha, mil #pedras de #crack e #um #quilo de #cocaina a granel.

Classe 3 (Aqui) – Mapa do tráfico

A Classe 3 encontra-se fortemente associada à Classe 1, seu conteúdo também está relacionado ao tráfico ilícito de entorpecentes, porém o contexto se especifica pelos conteúdos que denotam o sentido de distribuição geográfica das ocorrências criminais. Constituída por 171 UCEs, a Classe aglutina 13,82% do conteúdo analisado do *corpus*.

A classe ilustra os espaços que se relacionam aos crimes, sobretudo o **tráfico**. Evidencia-se uma tendência em enfatizar o **bairro** e a regional da cidade na qual ocorreu o flagrante, sendo que na maior parte das vezes trata-se de ocorrências na cidade de **belo horizonte** e na **região metropolitana**. Novamente a apreensão de drogas (***cri_01**) ocorre associada à apreensão de armas (***cri_10**). A polícia militar aparece representada pela atuação dos membros das unidades operacionais de **Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (Rotam)**.

A proximidade com a Classe 1 (Drogas) é reforçada pela semelhança das variáveis que demonstraram maior associação, isto é, os trechos nos quais estão inseridos os vocabulários de ambas as classes pertencem a notícias sobre tráfico (***cri_01**) e porte ilegal de armas (***cri_10**), crimes que, em grande parte das vezes, as mulheres praticaram na companhia de outras pessoas, o que nesta classe foi evidenciado pela presença da variável comparsa homem (***comp_2**). A classe **Mapa do tráfico** revelou uma tendência de a imprensa não colocar as notícias sobre tráfico em destaque na capa (***cap_0**), o que parece estar associado ao caráter de notícia rotineira dessa modalidade de crime.

Seguem as UCEs mais significativas da classe.

UCE Características - Classe 3 – Aqui

Q² Unidade de Contexto Elementar

44 #ribeirao #das #neves. #denuncias levam a policia #ate o #trafico. #sao gabriel. #em #belo_horizonte, outra #denuncia #anonima fez com que os #militares do 16 #batalhao de policia #militar, #bpm, prendessem 10 #pessoas #sob #suspeita de envolvimento com o #trafico #no #bairro #sao gabriel, #na #regiao #nordeste.

43 #adolescente e mulher #flagrados. um #adolescente de 17 #anos e #uma mulher de 30 foram #presos #na #madrugada de #ontem, #na #rua #campo, #no #bairro #novo boa #vista, #em contagem, #grande #bh, acusados de #trafico de drogas.

43 #uma #adolescente foi #apreendida e #uma mulher foi #presa, #na #tarde de #ontem, #suspeitas de #trafico de drogas, #no #bairro #vila cemig, #na #regiao do #barreiro, #em #belo_horizonte.

42 drogas. golpe #no #trafico. policiais #militares do #batalhao de #rondas #taticas #metropolitanas, #rotam, prenderam #na #madrugada #deste #domingo um casal e um rapaz que #vendia drogas #em #uma casa #no #bairro #novo gloria, #regiao #noroeste de #belo_horizonte.

40 flagrante. investigados #presos #no #bairro pompeia. #duas #pessoas foram #presas #na #madrugada de #sexta-feira #por #porte #ilegal de #arma e #trafico de drogas, #no #bairro pompeia, #regiao #leste de #belo_horizonte.

Classe 4 (Aqui) – Unidos pelo dinheiro

Na classe 4, que está associada ao conjunto das Classes 1 e 3 por abordar crimes típicos do espaço público, as mulheres são retratadas como membros de grupos criminosos. Composta por apenas 130 UCEs, ela representa a menor percentagem de UCEs do *corpus*, 9,75%.

Neste contexto as mulheres se associam principalmente a homens (***comp_2**) e formam **quadrilhas** (***cri_09**) especializadas em cometer crimes de natureza econômica. Apesar da semelhança apresentada pela Classe 4 com o conjunto das Classes 1 e 3, a modalidade de crime predominante a faz distinta das demais que, por sua vez, apresentam formas plenas associadas ao crime de tráfico ilícito de entorpecentes.

Em virtude do fato de os crimes estarem ligados, muitas vezes, a **bancos** públicos e outros órgãos públicos federais, a **Polícia Federal** aparece como força competente para atuar na repressão de **golpes e falsificações de documentos** (*cri_24). Em grande parte dos casos, os criminosos são autuados pela prática do crime de estelionato (*cri_07), cujas vantagens ilícitas chegam a atingir **valores** na casa dos **milhões**. Para obtenção de vantagens ilícitas, os criminosos recorrem a artifícios fraudulentos como a **falsificação** de **cheques, cartões, títulos** e outros **documentos** públicos, que acabam por induzir pessoas a um erro que, conseqüentemente, acarreta prejuízos financeiros. Portanto, evidencia-se que o contexto está fortemente associado aos casos em que pessoas se unem para obtenção de dinheiro de forma ilícita.

A seguir, transcrevemos as UCEs mais características da Classe 4 (Unidos pelo dinheiro).

UCE Características - Classe 4 – Aqui

Q² Unidade de Contexto Elementar

118 usando o **#nome** da **#corregedoria** de **justica** de **#minas** **#para** **#aplicar** **#golpes** que geraram **#prejuizo** de **#pelo** **#menos** meio **#milhao** de **#reais** a **#empresas** **#devedoras** de **#titulos** **#levados** a **#protesto**.

114 **#bando** preso por **#golpe** em desesperados. **#estelionatarios** **#paulistas** que agiam em **belo_horizonte** usavam o **#nome** da **#corregedoria** de **justica** de **#minas** **#para** **#aplicar** **#golpes**, **#dando** **#prejuizo** de **#pelo** **#menos** meio **#milhao** de **#reais** a **#empresas** **#devedoras** de **#titulos** **#levados** a **#protesto**.

98 quarteto falsario. **#quadrilha** da rombo de 1 **#milhao** de **#reais** na **#caixa**. **#governador** **#valadares**. **#golpistas** do **#milhao**. **#policia_federal** captura **#quatro** acusados de **#fraudes** a **#caixa economica** **#federal**, **#integrantes** de **rede** que **#ja** causou rombo.

95 **#golpe**. **#bando** **#usava** **#nome** de **#corregedoria** e enganava **#devedores**. **#estelionato**. fim da linha. **#fraudes** tambem em **#outros** **#estados**. as **#investigacoes** se concentraram em **belo_horizonte**, mas a **#quadrilha** tambem **#atuava** em **salvador**, **ba**, **brasil**, **df**, e **cuiaba**, **mt**, entre **#outras** capitais.

87 **#outros** dois suspeitos sao **#procurados**. as **#investigacoes** da delegacia de **#investigacao** de **#fraude** **#comecaram** em **janeiro** e havia **ligacao** dos **#criminosos** com

#outra **#quadrilha** #especializada em confeccionar taloes de **#cheque** em **#nome** de #terceiros, #para #depósitos em #contas **#bancarias** de #laranjas.

Classe 5 (Aqui) – Família

O vocabulário relacionado à Classe 5 configura a imagem da mulher como protagonista dos crimes relatados nas notícias em foco, tanto que a ausência de comparsa (***comp_0**) no cometimento do crime foi uma variável que apresentou forte associação à classe. Outras variáveis com alto grau de associação apontam os crimes contra a vida como típicos da classe, o que pode ser confirmado na descrição de casos em que mulheres atentaram contra a vida de seus **maridos** (***cri_03**) ou praticaram infanticídio (***cri_04**).

Nos casos de tentativa e/ou consumação de homicídio (***cri_03**) contra o marido ou outro homem, há, em geral, uma apresentação dos antecedentes do fato, ou seja, são descritas situações que indicam que a mulher teria cometido o crime em decorrência de suas **brigas** com o parceiro que, frequentemente, é apontado como um **homem** violento. Percebe-se nas UCEs desta classe uma preocupação em descrever e explicar os fatores que motivaram a conduta criminosa.

Destaca-se na classe a recorrência de casos em que os homens são encaminhados ainda vivos para **hospitais** de **pronto-socorro** com ferimentos à faca, sobretudo no **pescoço**. Crimes cometidos por **mães** também possuem uma presença forte na classe, haja vista os casos de maus-tratos (***cri_06**) e homicídio (***cri_03**) contras **crianças**, além dos casos apontados especificamente como infanticídio (***cri_04**).

Destacam-se neste contexto as referências a todos os indivíduos que participam das ocorrências criminais, na condição de agente do crime ou de vítima.

Com 566 UCEs, o equivalente a 42,43% do total de UCEs analisadas, a Classe 5 se diferencia do conjunto das Classes 1, 3 e 4 por trazer formas plenas relativas aos crimes que ocorrem predominantemente no espaço doméstico, enquanto as outras três, conforme mencionamos anteriormente, trazem palavras

ligadas aos crimes típicos do espaço público. Essa oposição foi indicada na Figura 1 pela polaridade Rua/Casa¹⁶.

Transcrevemos a seguir as cinco UCEs mais características da Classe 5 (Família).

UCE Características - Classe 5 – *Aqui*

Q² Unidade de Contexto Elementar

40 #apos mais uma #discussao, #ela #jogou alcool no **#marido** e ateou #fogo #informou roseni. #mas a #versao #da #dona de #casa #foi rebatida por #vizinhos. #testemunhas #informaram a pm que a **#mulher** bateu #boca com o **#marido** porque ele #teria consumido bebida alcoolica e, #assim que ele dormiu, ateou #fogo #nele.

37 #violencia. **#mulher** poe #fogo no **#marido**. #dona de #casa de 44 anos #alega #ter reagido a **#agressao** e #ameaca de #morte em areado. no #sul de minas, **#briga** tem mordida no **#pescoco**.

34 o #bebe #foi #internado em estado #grave e #corre #risco de #morte. o caso #aconteceu na localidade de gioia dei colle. a **#mulher**, que #possui cidadania do pais europeu e nao teve seu nome divulgado, #teria #cometido o #ato de #violencia #apos uma **#briga** com seu #companheiro e #pai #da **#crianca**.

33 o **#homem** disse que #estava bebendo com a #amiga, #mas o #sobrinho dela #teria se irritado, xingou a #tia de safada e a acusou de o #estar traindo, #informou pimenta.

32 #tudo #comecou em 10 de #agosto, #quando #debora e a #amiga, #identificada apenas como t. de 17 anos, resolveram #fugir. #elas nao tinham destino certo. segundo a **#mae** #da #jovem #morta, #edna inacia silva, de 33, a **#filha** #saiu de #casa para #ir a #escola e sumiu. a policia de #joao_monlevade confirma apenas que #elas estiveram em ouro preto.

A Classe 5 também pode ser considerada como associada às Classes 1, 3 e 4. As quatro classes constituem um grande grupamento que se diferencia da Classe 2.

O conjunto de todas as classes que mencionamos no parágrafo anterior forma um grande agrupamento que se opõem à Classe 2 pela maneira como são

¹⁶ Utilizamos o termo “casa” em um sentido mais amplo do que o espaço físico. Utilizamos o termo no sentido indicado por Damatta (1997): como uma esfera de significação social que possibilita a demarcação de um contexto e a configuração de atitudes.

abordados os atores dos crimes. A Classe 2, intitulada *Personalidades*, apresenta, como veremos de forma mais detalhada adiante, diversas referências a nomes de pessoas, o que revela a preocupação do jornal em dar destaque à identidade dos sujeitos relacionados à conduta criminosa.

O agrupamento constituído pelo conjunto das classes 1, 3, 4 e 5 demonstrou predominância de um vocabulário relacionado à descrição da conduta criminosa em detrimento da identificação dos sujeitos. Percebe-se que, neste grupamento, no que tange aos agentes dos crimes, diferentemente da Classe 2, a ênfase não recai sobre a identidade dos criminosos e a relevância que apresentam na sociedade, mas sim aos papéis que exercem cotidianamente, o que explica o título *Anônimos* que fornecemos ao grande grupamento.

Classe 2 (Aqui) – Criminosos de Marca

A classe 2, segunda maior do *corpus* do jornal Aqui, é composta por 272 UCEs, o que representa 20,39%. Conforme apontado anteriormente, a Classe 2 se diferencia do conjunto das Classes 1, 3, 4 e 5 pelo enquadramento dado aos autores de crime.

Este contexto lexical é constituído por um vocabulário que remete aos grandes casos da mídia que são retratados com destaque na capa do jornal (***cap_1**). Nomes de pessoas são as palavras com maior associação à classe que, inclusive, apresenta, em sua grande maioria, vinculação especificamente aos envolvidos no **caso bruno, goleiro** que foi acusado e preso por ter participado do seqüestro (***cri_12**), cárcere privado (***cri_11**), homicídio (***cri_03**) e ocultação do cadáver (***cri_14**) de **Eliza Samúdio**. A relevância que a mídia concedeu ao caso criminal envolvendo o **jogador** pode ser constatada na aparição de termos que remetem a todo o caminho do caso na justiça criminal, ou seja, há notícias sobre ele desde a ocorrência e a prisão dos envolvidos até os trâmites processuais na **justiça**, e é por isso que palavras como **pedido** de liberdade, **tribunal** de **justiça**, **advogado** e **júri** popular demonstraram associação forte à classe.

As mulheres aparecem nomeadas neste contexto, porém com destaque para o papel que exercem na vida afetiva do jogador, padrão que acaba por deslocar o foco da participação que elas tiveram no crime.

Seguem as UCEs mais significativas da Classe 2 (Criminosos de marca).

UCE Características - Classe 2 – *Aqui*

Q² Unidade de Contexto Elementar

86 **#bruno** #fernandes, #luiz_romao, **#macarrao**, #flavio #caetano de #araujo, flavinho, #wemerson #marques de #souza, #cozinha, a #ex_mulher #do #atleta **#dayanne_sousa**, o #caseiro #do #sítio #do **#goleiro** #elenilson #vitor da #silva,

85 o **#goleiro #bruno**, #luiz_romao, o **#macarrao**, #flavio #caetano de #araujo, #wemerson #marques de #souza, o #cozinha, **#dayanne_sousa**, mulher #do **#goleiro**, #elenilson #vitor da #silva, #sergio #rosa #sales, o #camelo, e **#fernanda_gomes**,

84 ele #tambem #defende a mulher de **#bruno**, **#dayanne_sousa**; #luiz_romao, o **#macarrao**, braco #direito #do **#goleiro**; e os #amigos #do **#jogador** #flavio #caetano #araujo; #wemerson #marques, o #cozinha; e #elenilson #vitor da #silva, #caseiro #do #sítio #do #atleta em #esmeraldas, na grande bh. todos tiveram a #prisao #temporaria de 30 #dias #decretada, cuja prorrogacao #tambem #podera #ser solicitada por #edson #moreira.

79 **#bruno** e cinco outros #reus _ #luiz_romao, **#macarrao**, **#dayanne_sousa**, mulher #do **#jogador**, #sergio #rosa #sales, #elenilson #vitor da #silva, #wemerson #marques de #souza e #flavio #caetano de #araujo passam a #responder por #homicidio #triplamente #qualificado,

74 #ex_namorada de **#bruno**, foram #indiciados por #sequestro e #carcere #privado, #homicidio, #ocultacao de #cadaver, formacao de quadrilha e #corrupcao de menores. outro #acusado, o #ex_policial #civil #marcos #aparecido #dos #santos, o #bola, que teria estrangulado, esquartejado e #alimentado #seus #caes com partes #do corpo de #eliza_samudio, #vai #responder na **#justica** por #homicidio #triplamente #qualificado,

A Análise Fatorial de Correspondência, indicada na Figura 2, permite visualizar e complementar algumas características que apontamos acima. Os vetores azul e vermelho perpassam a figura de maneira a ressaltar as modalidades de associações existentes entre as classes. Os números, em negrito, indicam os respectivos centros das classes, e permitem evidenciar a polarização de sentidos que há entre elas.

O vetor azul perpassa a figura indicando a polarização que há na forma de se identificar os indivíduos envolvidos na condição de autores de crimes. No polo **Anônimos**, que reúne as Classes 1, 3, 4 e 5, há predomínio de palavras que

ressaltam o papel social dos autores de crimes enquanto, no polo **Personalidades**, representado apenas pela Classe 2, encontramos, predominantemente, palavras que evidenciam a identificação nominal dos agentes criminosos.

O vetor vermelho, por sua vez, demonstra a polarização que há entre palavras que remetem ao contexto doméstico familiar (Classe 5) e outras que remetem ao contexto público (Classes 1, 2, 3 e 4), representados, respectivamente, pelos termos **Casa e Rua**.

Nesse sentido, podemos, ainda, observar outras relações ao fazer a leitura da Classe pela sua posição em relação aos dois vetores. Considerando a Classe 5, por exemplo, observamos que os termos “mãe”, “filha” e “marido” remetem simultaneamente ao contexto da **casa** e à identificação **anônima** por meio de papéis sociais.

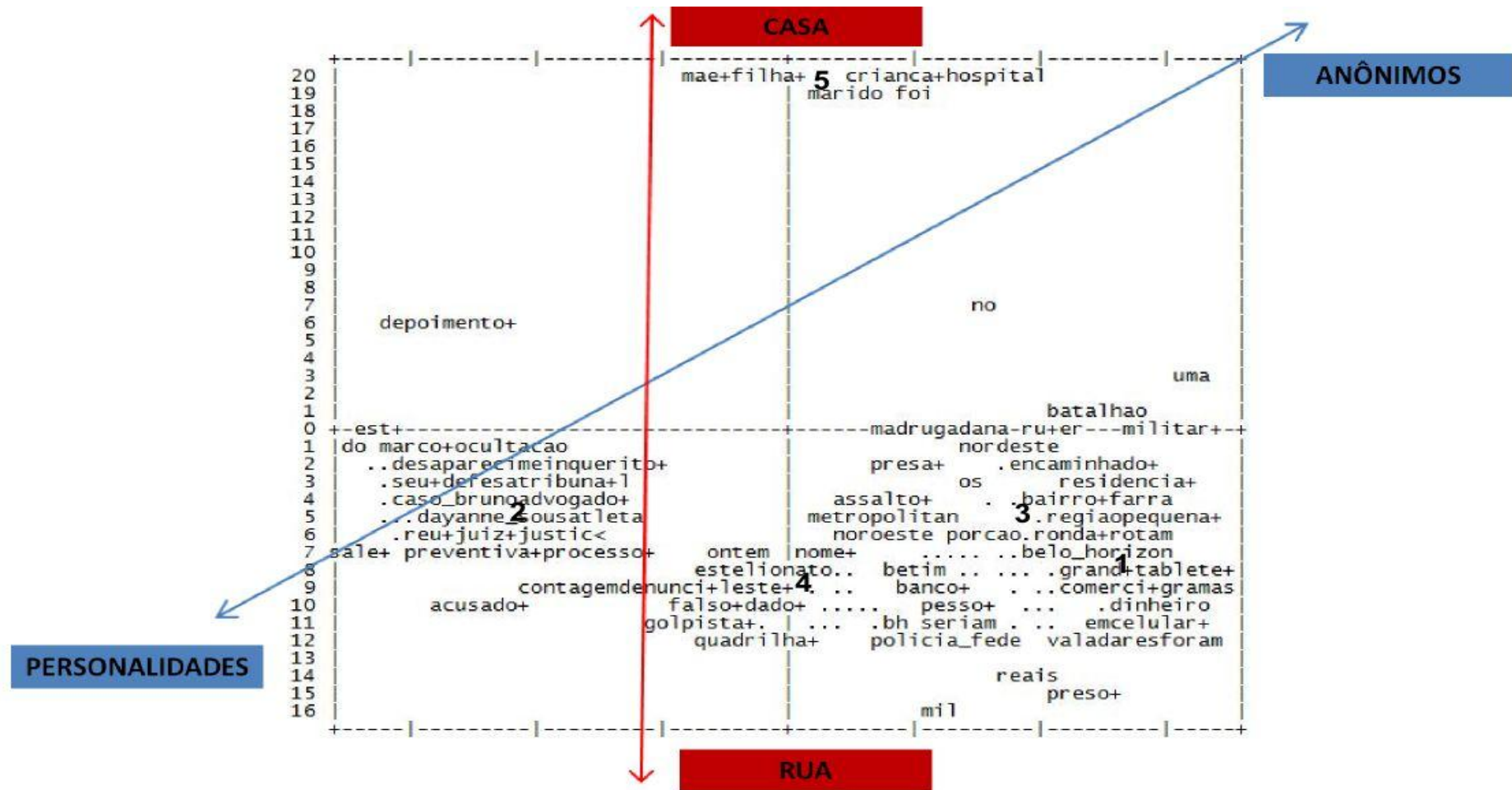


Figura 2 - Análise Fatorial de Correspondência (AFC) - *Aqui*

4.2. Jornal Super Notícia

A análise do ALCESTE em relação ao *corpus* do jornal *Super Notícia* gerou um conjunto de 1.954 Unidades de Contexto Elementar (UCE) com ocorrências potencialmente analisáveis (81,97% do *corpus* são formas reduzidas com frequência igual ou superior a três), das quais 1.419 (72,62%) foram consideradas relevantes para a geração das seis classes resultantes.

As UCEs consideradas relevantes na análise do *corpus* foram classificadas a partir da intercessão de dois procedimentos de classificação hierárquica descendente, constituídos por 21 e 24 formas reduzidas/palavras.

Passamos agora à apresentação das classes.

O *corpus* do jornal *Super Notícia* teve seu conteúdo dividido em seis classes. A Classe 1 (**Má-ternidade**), reúne palavras que remetem aos crimes decorrentes do não cumprimento do papel materno conforme a expectativa social. Fortemente associada à Classe 1, a Classe 3 (**Relações conjugais violentas**), contextualiza crimes característicos do ambiente doméstico.

A Classe 4 (**Drogas**) reúne um vocabulário que referencia os tipos de drogas apreendidos na abordagem policial, bem como palavras que caracterizam a forma como cada droga é encontrada.

Associada à Classe 4, aparece a Classe 6 (**Unidos para o crime**), com suas palavras que se referem às organizações criminosas. Elas estão próximas porque a Classe 4 aborda um dos tipos de crimes que comumente é cometido por grupos de pessoas.

Ao conjunto das Classes 4 e 6, encontra-se associada a Classe 5 (**Mapa do crime**), com suas palavras que indicam os locais das ocorrências policiais.

Constituída predominantemente por nomes próprios de pessoas com relativa fama, a Classe 2 (**Criminosos de marca**) opõe-se ao restante das classes. Recebeu a denominação de **Personalidades** em oposição ao grupamento que foi intitulado **Anônimos** (Classes 1, 3, 4, 5 e 6), por identificar nominalmente os criminosos.

Com o intuito de possibilitar uma visão do conjunto das classes geradas pelo *corpus Super Notícia*, apresentamos o Dendrograma de Classificação Hierárquica

Descendente (Figura 3) e, em seguida, descrevemos mais detalhadamente cada classe.

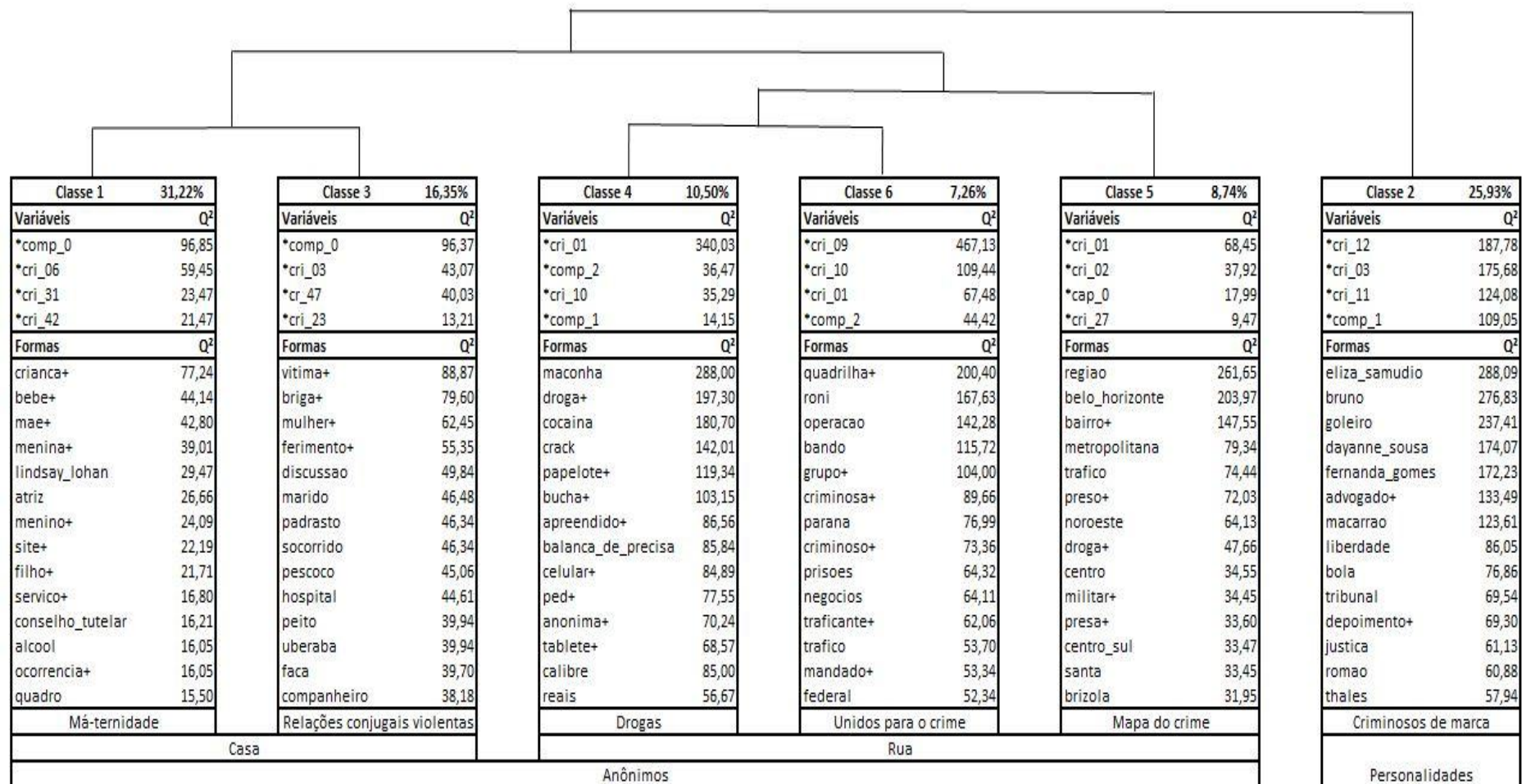


Figura 3 - Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente – *Super Notícia*

Classe 1 (Super Notícia) – Má-ternidade

A Classe 1 (Má-ternidade) aglutina a maior percentagem de UCEs referentes ao *corpus* do jornal *Super Notícia*, representando 31,22% com suas 443 UCEs. Essa classe apresenta a mulher que, na condição de **mãe**, comete crimes sem ajuda de terceiros (***comp_0**), a saber: maus-tratos (***cri_06**) e abandono de incapaz (***cri_31**). A **ocorrência** de tais crimes motiva a intervenção do **conselho tutelar** paralelamente à atuação da polícia, cujos membros são convocados pela mídia para explicar a conduta desviante dos papéis esperados da mulher, sobretudo quando a mulher é mãe. A explicação das condutas de negligência e maus-tratos em relação aos **filhos crianças (menino ou menina)** ou **bebês** recorrem quase sempre ao consumo de **álcool** como fator predisponente.

O alcoolismo e as consequências criminais do **quadro** mórbido justificam a presença do nome da **atriz Lindsay Lohan** na classe, já que, no período em que foi feito o levantamento do *corpus*, tal atriz esteve no noticiário por diversas vezes em função de problemas, na justiça criminal americana, relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas.

Destaca-se nesta classe a concepção de que a mulher que comete crimes contra seus filhos age enquanto não está no controle total de suas funções mentais, já que, com frequência, há atribuição das causas dos comportamentos criminosos ao consumo de bebidas alcoólicas e à possibilidade de que a mulher seja portadora de sofrimento mental. O título que fornecemos à classe visa a destacar essa imagem da mulher que não cumpre de forma adequada o que é normativamente esperado pela sociedade.

Apresentamos, a seguir, as cinco UCEs mais significativas da Classe 1.

UCE Características - Classe 1 – *Super Notícia*

Q² Unidade de Contexto Elementar

32 o #delegado cezar felipe columbari disse que ana #paula #nao e #usuaria de drogas e de **#alcool**. #ela aparenta #ser uma pessoa normal. talvez #isso #seja o que mais assustou. porem, como #ela #ja #tinha passagem por agressao #ao **#filho**, #vamos pedir um **#exame** #para comprovar se #ela #tem #algum disturbio **#mental**, concluiu o policial.

32 #nao era #para #minha **#mae** #estar algemada #aqui. #nao #tem traficante #nenhum la em casa. #toda a droga que #tinha era #para a #gente #usar, disse o menor.

32 o casal #tem dois **#filhos**. e o parente do #pai do **#bebe** disse que #ela largou um **#menino** mais velho com #ele e #saiu com a **#menina** #sem #dizer #nada, #contou andreaia.

31 #ao acordar, por #volta do meio_dia de ontem, #percebeu que a **#crianca** #nao #estava respirando e acionou o corpo de #bombeiros. o **#bebe** foi encaminhado #para a unidade de #pronto #atendimento, upa, do barreiro, #mas #ja chegou #ao local #sem vida. #luciana teria #dito #aos policiais militares que, durante a festa, ingeriu **#bebidas #alcoolicas**.

29 conforme #explicou a **#delegada**, a **#mae** confirmou em depoimento que abandonava as **#criancas**. regiane #afirmou que deixava os **#filhos** #sozinhos #para #ir #ao forro, #contou a **#delegada**, salientando que o #pai #negou a **#negligencia**.

Classe 3 (Super Notícia) – Relações conjugais violentas

Composta por 232 UCEs, a Classe 3 representa 16,35% do conteúdo analisado. Ela aparece associada à Classe 1 por abordar modalidades de crimes que ocorrem no espaço doméstico.

A **mulher** retratada neste contexto é aquela que matou ou tentou matar seu **companheiro**, ou até mesmo outras mulheres, porque precisou se defender. A legítima defesa é a principal justificativa para os crimes de lesão corporal (***cri_23**) e homicídio (***cri_03**) cometidos por mulheres, sobretudo se o atentado for contra o **marido**. Nos relatos desses crimes, aparece a ideia de que, se a mulher chega a cometer esses atos, é porque ela foi agredida, ou até mesmo porque houve **discussão e briga** entre a **vítima** e alguém próximo à autora.

Percebe-se uma recorrência de referências a lesões por **faca** na região do **pescoço** e do **peito**, que com frequência não culminam na morte imediata das vítimas, que, por sua vez, acabam sendo **socorridas** e encaminhadas para um **hospital**. Quando essas brigas entre cônjuges ocorrem no contexto público, chegam, inclusive, a repercutir em dano ao patrimônio (***cri_47**).

Assim como ocorrido na Classe Má-ternidade, a mulher comete os crimes contra a vida sem a ajuda de comparsas (***comp_0**).

Seguem as cinco UCEs mais características da Classe 3.

UCE Características - Classe 3 – Super Notícia

Q² Unidade de Contexto Elementar

48 com **#ciumes**, o **#rapaz** **#tentou** **#agredir** o **#companheiro** dela, mas **#acabou** levando um **#tiro**, disparado pela **#propria** tia. a **#vitima** **#foi** **#socorrida** e **#passa** **#bem**. a suspeita **#foi** presa e a arma **nao** **#foi** **#localizada**.

48 **#segundo** a policia militar, a **#mulher** **#foi** esfaqueada no **#pescoco**, pela **#dona** de casa **#terezinha** paulino **#campos**, de 55 **#anos**. a suspeita **#teria** golpeado **#giselle** **#apos** uma **#briga** entre a **#vitima** e a **#filha** da **#dona** de casa.

37 ela **#confessou** o crime, mas **#alegou** que **#agiu** em **#legitima** defesa, **#depois** de ser **#agredida** pela **#vitima**. **#segundo** **#informacoes** da policia militar, a **#instituicao** **#foi** **#acionada** **#apos** a **#vitima**, de 52 **#anos**, dar **#entrada** no **#hospital** durante a madrugada com varias **#queimaduras** pelo **#corpo**.

35 usa **#faca** para **nao** **#beber** **#agua** do **#vaso**. **#inconformada** com **#agressao**, **#mulher** **#deu** **#facada** no **#peito** do **#marido**, que **#chegou** em casa embriagado e **#sob** efeito de drogas; mesmo alegando **#legitima** defesa, ela **#foi** presa em flagrante por **#tentativa** de homicídio.

35 o **#rapaz** **#baleado** **#foi** **#socorrido** com **#ferimentos** **#leves**, **#segundo** a **#pm**. a **#mulher** **#foi** encaminhada a seccional noroeste.

Classe 4 (Super Notícia) – Drogas

A Classe 4 é composta por 149 UCEs (10,50%), e descreve os produtos relacionados ao crime de tráfico que foram **apreendidos** nas abordagens **policiais**, que costumam ocorrer, sobretudo, após denúncias **anônimas**.

As operações policiais de combate ao tráfico são retratadas no jornal sob o viés do saldo do trabalho, por isso a recorrente descrição da quantidade e da forma (**bucha**, **papelote**, **tablete** e **pedra**) em que a **maconha**, a **cocaína** e o **crack** foram apreendidos juntamente com outros produtos do crime, como **balanças de precisão**, dinheiro (**reais**) e armas (**calibre**).

Adiante, apresentamos as UCEs mais significativas da Classe 4.

UCE Características - Classe 4 – *Super Notícia*

Q² Unidade de Contexto Elementar

57 em seguida, com #base nas **#denuncias**, #os #policiais **#foram** #ate a #casa de michele e **#encontraram** dois **#tabletes** de **#cocaina**, com #aproximadamente, 2 #kg da **#droga**, uma **#bucha** de **#maconha** e uma **#balanca_de_precisao**.

52 na #casa da mae, **#foram** #encontrados tres **#quilos** de **#maconha**, 14 **#pedras** de **#crack** e oito **#papelotes** de **#cocaina** #escondidos no quintal #dentro da #residencia ainda **#foram** **#apreendidos** tres **#celulares** e 501 **#reais**.

49 ja na #casa da #suspeita que comercializava a **#droga** **#foram** #encontrados mais 400 **#reais** em **#dinheiro**. #todos #os #envolvidos **#foram** #encaminhados, #junto com o #material **#apreendido**, para a #delegacia da #cidade.

45 **#dentro** do #veiculo foi #encontrado #um pacote de 4 #kg de **#maconha**. segundo o #soldado eros sergio braga de matos, #os proprios **#suspeitos** #levaram #os **#militares** #ate a #casa #onde estava o resto da **#droga**.

45 **#dentro** da #casa, **#foram** **#apreendidos** #duas **#porcoes** de **#maconha**, uma **#balanca_de_precisao**, #material para dolagem da **#droga**, #um carregador de arma e #um pote de graxa para lubrificar a #espingarda.

Classe 6 (Super Notícia) – Unidos para o crime

A Classe 6 (Unidos para o crime) é constituída por 103 UCEs, o que faz com que ela seja a menor classe do *corpus*, respondendo por apenas 7,26% das UCEs analisadas.

A denominação “**Unidos para o crime**” foi dada em virtude de o sentido central da classe recair sobre a existência de **grupos** que se organizam e formam **quadrilhas** (*cri_09) com a finalidade de cometer crimes, sobretudo o **tráfico**.

Percebe-se a aparição do nome do **traficante Roni** com forte grau de associação à classe, o que possivelmente está relacionado à fama que ele possui por ter sido o líder do **tráfico**, na cidade de Belo Horizonte, que comandou o **bando** responsável por introduzir o comércio do *crack* na região metropolitana.

Destaca-se nos trechos de notícias representantes da classe que as **operações** que levam às prisões de indivíduos pertencentes às **organizações**

criminosas ocorrem com frequência após a expedição de **mandados** de prisão, o que deve estar relacionado à necessidade de investigação, por parte da polícia, para constatar a existência de tais **grupos** de **criminosos**.

A mulher nesse contexto, dada a ênfase no coletivo, tenderia a receber pouco destaque. Contudo, em função de ter ocorrido, durante o período pesquisado, a prisão de uma grande organização criminosa chefiada por uma mulher, a UCE com maior qui-quadrado demonstra a interpretação da mulher como líder de grupos criminosos de forma estigmatizante, isto é, há a atribuição de um qualificador que remete ao fato de a criminosa pertencer ao sexo feminino. Isso pode ser constatado no apelido que é fornecido a ela, a saber: “tia da maconha”.

Apresentamos, a seguir, as UCEs mais significativas da Classe 6.

UCE Características - Classe 6 – Super Notícia

Q² Unidade de Contexto Elementar

66 foi usada até mesmo escuta #telefonica. #alem #da tia #da maconha, que é deficiente física, a **#organizacao #criminosa** tinha outro #chefe no **#parana**. naquele #estado, celso #da #silva #ribeiro #era o #responsavel #pela #compra e logística de transporte até a capital mineira. o marido de romilda, rodrigo #ferreira dos #passos, vendia e distribuía o #entorpecente na capital e região metropolitana.

55 para #cada #funcionario, uma atividade específica e #chefes em #cada #regional. a #frente #da firma do tráfico em belo_horizonte, estava uma mulher. a #acao #da **#quadrilha** presa #pela policia #civil na **#operacao** fox surpreendeu os #agentes #pela **#organizacao** do **#grupo** de **#criminosos**.

54 a **#operacao** foi chamada avatar porque, no filme, os personagens assumem as características de outras #pessoas, assim #como os **#criminosos**. **#prisoas**. #durante a **#operacao**, foram **#cumpridos** #quatro **#mandados** de #prisao e #sete **#mandados** de #busca e #apreensao.

51 eles #faziam **#negocios** com **#criminosos** do **#paraguai**, de onde #vinha a droga, e de outros #estados, onde #era #feita a distribuicao. foram #essas escutas que garantiram a #prisao, na madrugada de anteontem, do #lider do **#bando**.

49 #morro #da #mangueira. passagem subterranea. policia encontrou tunel em uma casa na #mangueira. #durante **#operacao**, ontem, no #morro #da #mangueira, na #zona #norte do rio de janeiro, para #cumprir 30 **#mandados** de #prisao, a policia localizou em uma casa, uma passagem subterranea que #era usada #como #fuga pelos **#criminosos**.

Classe 5 (*Super Notícia*) – Mapa do crime

A Classe 5 (Mapa do crime) possui 124 UCEs, o que representa 8,74% das UCEs analisadas.

Encontramos na Classe 5 conteúdos que delineiam os espaços que se relacionam aos crimes, principalmente os referentes aos locais em que ocorreram os flagrantes dos delitos que, mormente, situam-se na cidade de **Belo Horizonte** e em sua **região metropolitana**. Por isso, a forte associação de termos que denotam regionais da cidade como: **noroeste, centro, centro-sul**.

As palavras plenas **droga** e **tráfico** apontam que o comércio ilícito de entorpecentes está diretamente ligado aos lugares que constituem o contexto. No entanto, as variáveis e UCEs com maiores qui-quadrado na classe indicam a relação com outros crimes como furto/roubo (***cri_02**) e falsificação de documentos (***cri_27**).

As UCEs mais significativas da Classe 5 são apresentadas a seguir.

UCE Características - Classe 5 – *Super Notícia*

Q² Unidade de Contexto Elementar

44 **#tráfico**. grávida e **#presa** #com drogas #uma #adolescente grávida foi #apreendida, #na #tarde de **#ontem**, acusada de vender drogas #no **#aglomerado** boa #vista, #em contagem, #na **#região #metropolitana** de **#belo_horizonte**.

42 #uma #dupla foi **#presa** suspeita de #furtar veículos, #na **#região #leste** de **#belo_horizonte**, e #no município de #sabara, #na **#região #metropolitana** da **#capital**, #na #madrugada de **#ontem**.

39 #na **#capital**. pm #flagrada por roubo de #roupas. #major #reformada saiu de #loja #em #shopping #com #uma #calça e #uma #blusa #na #bolsa, mas foi denunciada.

37 #uma disputa amorosa entre duas ex_amigas #terminou mal, #na #manhã de **#ontem**, #no **#bairro** #jardim dos comerciantes, #na **#região** de **#venda #nova**, #em **#belo_horizonte**. de acordo #com a polícia, a garçonne **#juliana ferreira cortes**, de 25 anos, foi ferida por #uma #garrafa de #cerveja #no pescoco.

34 #venda #nova. cinco menores abandonados. cinco menores #com #idades entre 12 e 17 anos foram encontrados #em condicoes de abandono #na #manha de #ontem #em #uma casa #no #bairro #jardim leblon, #em #venda #nova, #belo_horizonte.

Observa-se, por fim, que esta classe pode ser considerada como um elemento do conjunto constituído por ela e as Classes 4 e 6, cujo sentido central pode ser depreendido pela oposição que apresenta com o conjunto das Classes 1 e 3. A associação entre os dois grandes grupamentos pode ser entendida pela oposição que há entre o contexto dos crimes que ocorrem no âmbito da **casa** (Classes 1 e 3) e o contexto dos crimes característicos do espaço da **rua**.

Classe 2 (Super Notícia) – Criminosos de marca

A Classe 2, denominada Criminosos de marca, é composta por 368 UCEs, o que representa 25,93% do total. Ela ratifica a importância para a mídia popular de casos como o suposto sequestro (*cri_12) da modelo **Eliza Samúdio**, que teria sido mantida em cárcere privado (*cri_11) antes de ser assassinada (*cri_03) pelo **goleiro Bruno** com ajuda de seus comparsas **Macarrão, Bola, Dayanne Sousa e Fernanda Gomes**, entre outros.

As mulheres, na Classe 2, são identificadas nominalmente, além de terem detalhes de suas vidas revelados, porém recebem maior destaque pelo papel que exercem na vida do **goleiro Bruno**, principal suspeito do crime.

Seguem as UCEs mais significativas da Classe 2.

UCE Características - Classe 2 – Super Notícia

Q² Unidade de Contexto Elementar

93 ja o #ex_policial #marcos #aparecido dos #santos, o #bola, foi #indiciado por #homicidio #qualificado, formacao de quadrilha e #ocultacao de #cadaver. alem de #bruno, #luiz #henrique ferreira #romao, #macarrao, #flavio #caetano de #araujo, #wemerson #marques de #souza, #cozinha, #dayanne_sousa, #elenilson #vitor da silva, #sergio #rosa #sales e #fernanda_gomes #vao #responder #pelos seis #crimes.

83 #goleiro, #macarrao, #sergio e #bola #vao #responder #pelo #assassinato de #eliza_samudio; #dayanne_sousa e #fernanda_gomes podem ser #soltas. o #goleiro #bruno #fernandes, o primo dele, #sergio #rosa #sales, o braco #direito #do #jogador, #luiz

#henrique #romao, o #macarrao, e o #ex_policial civil #marcos #aparecido dos #santos, o #bola, #terao que #responder, no #juri #popular, #pelo #assassinato de #eliza_samudio.

78 eles #ainda #vao se pronunciar #sobre a conversao da prisao #temporaria em #preventiva #do #goleiro, #luiz #henrique #romao, o #macarrao, #sergio #rosa #sales, #dayanne_sousa, #wemerson #souza, #flavio #caetano, #marcos #aparecido dos #santos, o #bola,

77 #caso_bruno. #justica define se #dayanne_sousa #ira ganhar #liberdade. #desembargadores analisam #habeas_corpus feito pela #defesa da #ex_mulher #do #goleiro; fontes dizem que #soltura #deve #acontecer. #dayanne_sousa ja #teve #outro #pedido de #liberdade negado pela #justica depois #do motorista #flavio #caetano #araujo, o #primeiro #acusado de #participacao na #morte de #eliza_samudio a ser #solto, na madrugada #do #ultimo sabado,

65 #sergio #rosa #sales, primo de #bruno, e #fernanda_gomes, #amante #do #goleiro, foram #indiciados #pelos #crimes de #sequestro e #carcere #privado, #homicidio, formacao de quadrilha, #ocultacao de #cadaver e #corrupcao de #menores.

A Análise Fatorial de Correspondência, apresentada na Figura 4, permite visualizar e complementar algumas características que apontamos acima. Assim como mostrado na Figura 2, os vetores azul e vermelho perpassam a figura de maneira a ressaltar as modalidades de associações existentes entre as classes. Os números, em negrito, indicam os respectivos centros das classes, e permitem evidenciar a polarização de sentidos que há entre elas. Assim, o vetor azul perpassa a figura indicando a polarização que existe na forma de se identificar os indivíduos envolvidos na condição de autores de crimes. No polo **Anônimos**, que reúne as Classes 1, 3, 4, 5 e 6, há predomínio de palavras que ressaltam o papel social dos autores de crimes enquanto, no polo **Personalidades**, representado apenas pela Classe 2, encontramos, predominantemente, palavras que evidenciam a identificação nominal dos agentes criminosos.

O vetor vermelho, por sua vez, demonstra a polarização que há entre palavras que remetem ao contexto doméstico (Classes 1 e 3) e outras que remetem ao contexto público (Classes 2, 4, 5 e 6), representados, respectivamente, pelos termos **Casa e Rua**.

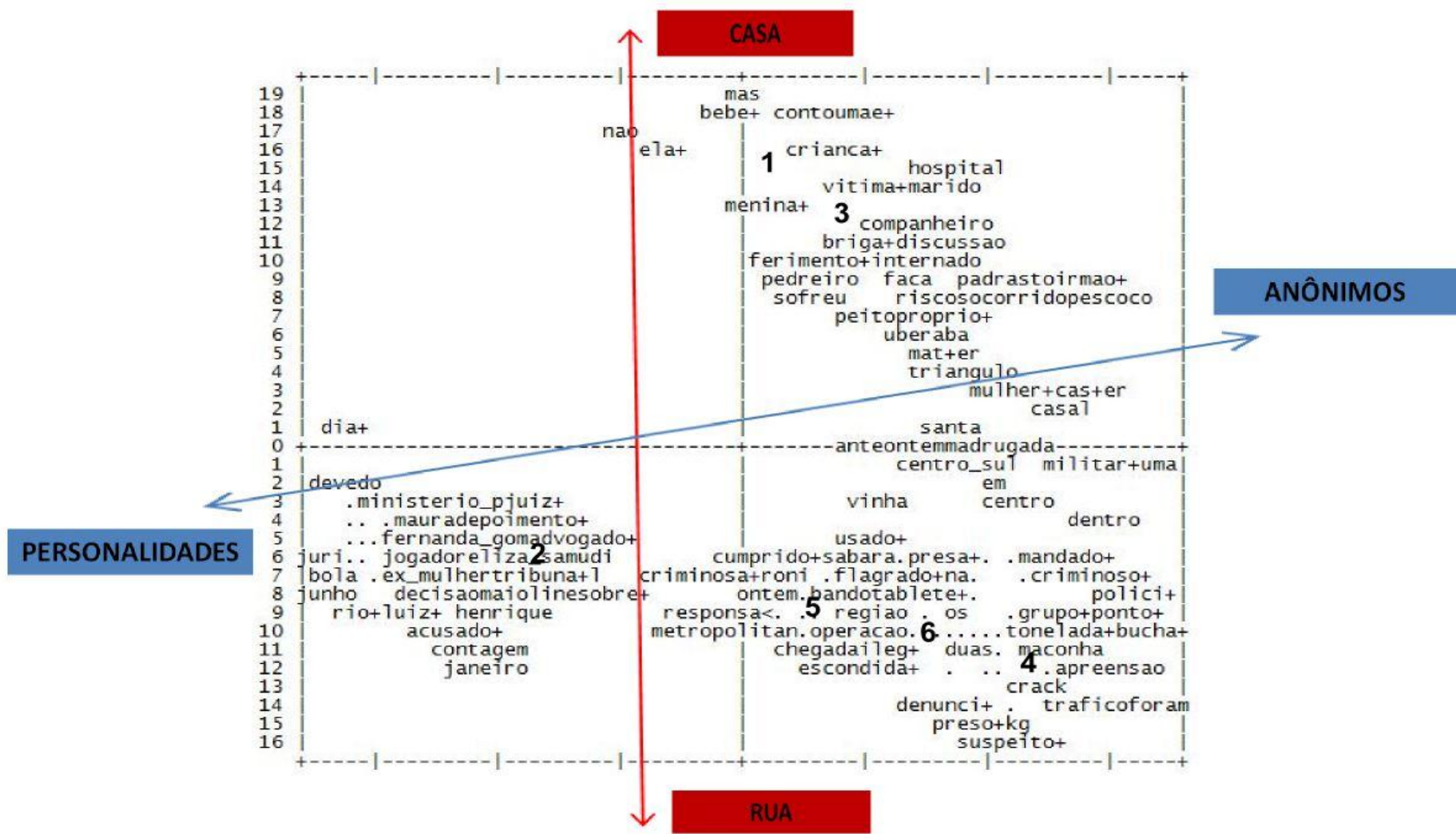


Figura 4 - Análise Fatorial de Correspondência (AFC) – Super Notícia

5. DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nos dois veículos midiáticos pesquisados são discutidos, nesta seção, de forma integrada, em função de terem apresentado classes bastante similares. Essa semelhança é um indicativo de que os dois veículos descrevem o mundo da criminalidade feminina a partir das mesmas referências.

Analisando o conjunto das classes resultantes do procedimento ALCESTE, pudemos observar que ambos os jornais evidenciaram que seus *corpora* se dividem, primeiramente, em dois grandes contextos lexicais, que dizem respeito à maneira como são identificados os autores de crime.

Coincidentemente, tivemos a formação, nos dois jornais, da Classe 2 como aquela que se opôs ao conjunto das demais classes, por ser constituída, basicamente, por nomes próprios de pessoas com relativa fama. Por isso, em ambos, a Classe 2 foi intitulada **Criminosos de marca**.

A existência dessa oposição na forma como os jornais identificam os autores de crimes denuncia que as diferenças sociais são balizadores da forma como são abordados os personagens que ganham algum destaque na mídia. Pertencer a um círculo socioeconômico melhor é um fator que potencializa a exposição midiática individualizada do criminoso.

Os trechos apresentados abaixo demonstram a ênfase na identificação pessoal dos envolvidos no fato delitivo:

#fernanda_gomes, #amante #do #goleiro bruno, e a #unica dos nove suspeitos #do #caso que #esta #solta. #eliza_samudio e #dada como #desaparecida #desde o #dia nove de #junho. (Super Notícia; 05/08/2010; Caso Bruno; Criminosos de marca; 44)¹⁷

caso_flores. #medica #diz que era robo. #medica #gabriela costa, que #esta #solta, #prestou #depoimento ontem no #forum lafayette. em #seu #primeiro #depoimento #sobre o #assassinato dos #empresarios #rayder dos #santos #rodrigues, de 38 anos, e #fabiano moura, de 32, em um #apartamento #do sion, em #abril #deste ano, a #medica #gabriela costa negou #participacao no #crime. (Super Notícia; 14/12/2010; Caso Flores; Criminosos de marca; 60)

¹⁷ Jornal; data; manchete; classe; X²

a #justica determinou o bloqueio das #contas #do #fundo de investimento #firv #consultoria e administracao de #recursos financeiros e de #seus #socios #thales emanuelle #maioline, #iany #marcia #maioline e #oseias #marques #ventura. (Super Notícia; 03/08/2010; Golpe; Criminosos de marca; 48)

Não podemos ignorar que o tratamento diferenciado de certas pessoas, pela imprensa, está diretamente ligado ao valor notícia dos casos envolvendo pessoas de melhor nível social ou celebridades. Contudo, isso não significa que não haja uma abordagem diferenciada do criminoso em função de seu *status* social.

Quando os jornais noticiam fatos criminais envolvendo **personalidades**, há um enquadramento que valoriza o percurso do caso pela justiça criminal. Isso pode ser constatado se observarmos que as notícias sobre personalidades costumam indicar pormenorizadamente os passos do inquérito policial e dos procedimentos judiciais ligados à aferição da responsabilidade efetiva dessas pessoas, conforme demonstramos nos trechos listados anteriormente. Enquanto, em casos envolvendo pessoas comuns, percebemos que os jornais se detêm no relato dos fatos que levaram à prisão das pessoas, como podemos observar nos seguintes relatos:

o #corte #foi profundo e perfurou a veia femoral do #lavrador. uma equipe medica do #pronto_socorro de paraguacu #foi #acionada, #mas #quando #chegou ao sitio o #homem ja #estava #morto. (Aqui; 18/10/2010; Embriagada; Família; 21)

de acordo com a #policia #militar, #denuncias informaram a corporacao que #os dois trabalhavam #juntos no esquema de venda de #drogas no municipio. ao #serem #abordados em uma rua do bairro elvamar, #os #suspeitos revelaram que carregavam 350 g de #pasta #base de #cocaina. a #droga estava embalada em #um balao de borracha e #escondida #dentro de uma #sacola. (Super Notícia; 15/07/2010; Tele-entrega; Drogas; 33)

Note-se que, em casos envolvendo pessoas comuns, a mídia jornalística tende a realizar uma abordagem que descentraliza o enfoque da figura do criminoso, dedicando-se a descrever pormenorizadamente os detalhes da infração em detrimento da identificação particularizada das pessoas.

A identificação dos autores de crimes nos grandes grupamentos que se opõem às Classes 2, restringe-se a especificar os indivíduos a partir dos papéis sociais de mãe, marido, mulher, filho, padrasto, companheira, irmã, dona de casa, entre outros que indicam profissões que, no geral, são pouco valorizadas socialmente. A atribuição dos crimes a indivíduos segundo os seus papéis sociais,

geralmente vem acompanhada da identificação da região onde residem, o que reforça a identificação dessas pessoas com as classes mais baixas da sociedade.

Os relatos abaixo ilustram nossa afirmação:

#ela ressaltou ainda que a filha e uma #boa #mae. #ela #sempre cuidou #muito bem do #menino de tres anos e da filha. maria aparecida #explicou ainda que quando a filha acordou #dizendo que a #menina #nao #estava respirando, #ela #nao se desesperou achando que #poderia #ser uma convulsao. (Super Notícia; 16/01/2011; Bebê morre sufocado por descuido da mãe; Má-ternidade; 26)

#pedro #leopoldo. #presa quadrilha de arrombadores. #uma quadrilha que arrombava casas #em #pedro #leopoldo, #ribeirao #das #neves e matozinhos, #na #regiao metropolitana de #belo_horizonte, foi #presa #na #tarde de #ontem. (Aqui; 28/07/2010; Pedro Leopoldo; Mapa do tráfico; 32)

Ao tratar os indivíduos como **anônimos**, os jornais acabam promovendo, indiretamente, a identificação dos crimes a partir da classe social de pertença, constituindo, dessa forma, um estereótipo do delinquente como pertencente às classes mais pobres.

Na tentativa de compreender um fenômeno que se alastra socialmente e torná-lo familiar, a imprensa objetiva a violência em um grupo determinado. Entretanto, é importante ressaltar que não é qualquer lugar, qualquer grupo o escolhido (Santos, Aléssio & Silva, 2009, p.451).

O processo de criminalização da pobreza, a partir da associação da criminalidade como característica inerente dos grupos mais desprovidos da sociedade, foi desenvolvido no Brasil, principalmente, a partir do movimento higienista¹⁸.

Nesse sentido, Coimbra (2001) afirma que:

Está, pois, estabelecida/cristalizada a relação entre vadiagem/ociosidade/indolência e pobreza e entre pobreza e periculosidade/violência/criminalidade. Mesmo autores mais críticos têm caído, ao longo dos anos, nesta armadilha de, mecânica e ingenuamente, vincular pobreza e violência por meio de estudos baseados nas condições estruturais da divisão das sociedades em classes sociais e no antagonismo e violência resultantes dessa divisão (p.105).

¹⁸ Movimento que preconizava a adoção de normas e hábitos com vistas a aprimorar a saúde coletiva e individual.

De acordo com Coimbra (2001), esses estudos acabam funcionando como justificativas para que os pobres sejam encarados como alvos prioritários de vigilância e repressão, uma vez que são identificados como “classes perigosas”.

Hoje, como dissemos, sabe-se que a criminalização começa pelas formulações legais (vertente “legal” da criminologia), o que se faz basicamente segundo o pertencimento de classe (Castro, 2005, p.48).

Desde o século XIX, com os trabalhos de Morel e de Lombroso, são desenvolvidas ideias, de pretensão científica, como base para “legitimar medidas que visavam à exclusão política, econômica e até física de um grande número de indivíduos perigosos” (Harris, 1993, p.96).

O estereótipo das classes populares como “classes perigosas”, faz com que o crime seja interpretado como esperado e natural em relação aos indivíduos que pertencem a esse meio, enquanto que, quando ocorre no contexto das classes altas, o crime é considerado como um fenômeno excepcional e anormal.

No segundo nível de classificação do *corpus*, o ALCESTE dividiu o grupamento **Anônimos**, de ambos os jornais, em mais dois subgrupamentos que se opuseram pela distribuição do vocabulário segundo o contexto espacial/relacional de ocorrência dos crimes.

De um lado encontra-se o léxico característico das notícias que abordam os crimes que ocorreram no espaço público, enquanto de outro lado encontra-se distribuído o vocabulário referente aos eventos ocorridos na circunscrição do espaço doméstico.

Essa divisão pode ser observada nas Figuras 1 e 3, que apresentam as Classificações Hierárquicas Descendentes resultantes das análises dos dois jornais, onde identificamos, pelos nomes **Rua** e **Casa**, a oposição entre os contextos de ocorrência dos crimes. As figuras 2 e 4, referentes às Análises Fatoriais de Correspondência, complementam esse ponto ao demonstrar que as Classes 2 (Criminosos de marca), dos jornais *Aqui* e *Super Notícia*, também comportam crimes considerados típicos do espaço da rua.

Essa divisão coloca em evidência as consequências da construção histórica do espaço público como eminentemente masculino, em contraposição ao espaço doméstico como local legitimado para as mulheres (Almeida, 2001). Dizemos isso

baseados na percepção de que a identificação direta das mulheres, como autoras de crime, ocorreu, basicamente, nas classes que pertencem ao subgrupos intitulado **Casa**.

Aqui, precisamos lembrar que, conforme ressaltado por DaMatta (1997), casa e rua são esferas de significação social “que fazem mais do que separar contextos e configurar atitudes” (p.47), uma vez que esses espaços são “esferas de sentido que constituem a própria realidade e que permitem normalizar e moralizar o comportamento por meio de perspectivas próprias” (p.48).

É nesse sentido que podemos compreender o porquê da maior identificação da mulher como autora de crime no contexto doméstico, pois, “hoje, muita coisa permanece em termos de divisão de papéis sexuais, ainda cabendo mais ao homem ser dono do espaço público, como provedor da família, e à mulher, ser dona-de-casa, como mantenedora da moral e da honra do lar e dos filhos (Almeida, 2001, p.12).

Almeida (2001) destaca que os delitos das mulheres “não estão isolados de uma série de relações familiares e de vizinhança, de relações de trabalho e cotidianas, bem como de representações históricas e jurídicas que se construíram em torno da imagem feminina” (p.13).

Esse padrão pode ser confirmado a partir das palavras principais que listamos nos Dendrogramas das Figuras 1 e 3, onde encontramos termos que se referem diretamente às mulheres como autoras de crime, principalmente nas Classes 1 (Mãternidade) e 3 (Relações conjugais violentas) do jornal *Super Notícia* e na Classe 5 (Família) do jornal *Aqui*. Ressaltamos que não ignoramos a presença de nomes de mulheres na Classe 2 (Criminosos de marca) de ambos os veículos, contudo entendemos que esse caso está relacionado à diferença de enquadramento dado pela mídia em função da classe socioeconômica de pertença.

As seguintes UCEs exemplificam a identificação da mulher aos crimes que ocorrem no ambiente da **casa**:

eles encontraram a suspeita no imóvel. a #mulher #contou que, na data anterior, #ela e o #marido haviam brigado. o #homem a #teria agredido e #ainda ameaçou de atear #fogo no #corpo dela, #mas #ela #entao, cansada das #ameacas e #agressoes, #resolveu se #vingar. (Aqui; 17/11/2010; Violência; Família; 32)

marilene teixeira #foi presa em #casa e confirmou a #versao do #padrasto. #conforme a #mulher, #ela #resolveu assassinar o #marido porque o #homem nao aceitava o fim do casamento e fazia #ameacas de #morte a #ela e ao #filho do #casal, um #garoto de 10 anos, e #depois se matar, caso a #separacao fosse consumada. (Aqui; 20/11/2010; Vale do Rio Doce; Família; 22)

testemunhas #contaram que a #agressao #comecou por #causa de uma #divida de 5 reais que a #filha de #terezinha, #virginia #campos #teria com a #vitima. a #pm #informou que, ontem, #giselle e sua irma foram ate a casa da #vizinha para cobrar o valor. #apos discutir com #virginia, a #vitima trocou socos e pontapes com #terezinha. (Super Notícia; 17/12/2010; Bairro São Paulo; Relações conjugais violentas; 35)

Os crimes cometidos pelas mulheres no ambiente doméstico são aqueles que alguns autores consideram como eminentemente femininos (Almeida, 2001). Eles podem ser divididos em duas categorias que, inclusive, apareceram representadas como duas classes distintas no jornal *Super Notícia* (Má-ternidade e Relações conjugais violentas), enquanto no jornal *Aqui*, apareceram aglutinadas em uma única classe (Família).

A primeira categoria seria a junção de todos os crimes que a mulher comete a partir do momento em que ocupa a função de mãe, quais sejam infanticídio, aborto, maus-tratos, negligência, abandono de incapaz, etc.

Apresentamos a seguir, alguns exemplos ilustrativos:

#eles estao recebendo todo o acompanhamento psicologico. a juiza ira decidir se #eles voltam ou #nao #para o #pai, #contou. #perda da #guarda. ana #paula #ja #havia #sido presa em 2008 por #ter agredido o #mesmo #filho, na epoca com 1 ano. #ela #perdeu a #guarda das #criancas, #mas se mudou #para outra cidade e acabou conseguindo #ficar com #elas #novamente, em #outubro do ano passado, lembrou colombari. (Super Notícia; 24/07/2010; Mãe bate no filho até a morte; Má-ternidade; 24)

ele #entao, disse a #irma que o incidente #ocorreu porque #ela nao cuidava #bem do #menino. #depois disso entrei no #meu quarto e #quando #sai, o #meu #sobrinho #estava #aos #gritos, todo amarrado no #sofa. (Aqui; 14/01/2011; Capital; Família; 26)

a #crianca, #entao, #pegou o #irmao mais novo no colo e #saiu para a rua, chamando os #vizinhos. ninguem #ficou #ferido. a #mae das #criancas #foi #encaminhada a delegacia #da #cidade para #prestar depoimento. (Aqui; 26/07/2010; São Paulo; Família; 21)

a #delegada disse que, de acordo com testemunhas, os #pais sao usuarios de drogas. #mas ambos #negaram tal imputa_cao. #afirmou #renata fagundes. acompanhamento. o #conselho_tutelar de nova #lima #sabia das #negligencias, #mas alegou que a #familia #ja recebia acompanhamento _havia registro contra #eles por #negligencia #quanto #aos #filho

em #relacao a #alimentacao, a higiene e #aos #cuidados basicos. (Super Notícia; 11/08/2010; Bebê morre de fome; Má-ternidade; 24)

A mulher que comete crimes dessa natureza é julgada por uma dupla moral: ela é julgada como transgressora de uma norma previamente definida na legislação penal e, também, a partir da norma coletiva que estipula os comportamentos esperados como “normais” para uma mulher que ocupa o papel de mãe.

As mulheres são condenadas muito mais pela destituição de sua natureza humana dócil, instituída no imaginário social, do que pelo crime propriamente dito (Almeida, 2001, p.142).

Crimes como o infanticídio geram perplexidade e são interpretados, mais do que outros crimes, como um indicativo de que a mulher seja portadora de sérios problemas mentais. Como podemos observar no seguinte trecho:

quando a #luciana era #crianca, #ela #tinha #problemas psiquiatricos e tomava remedios controlados. achei que #minha neta #estava #passando pelo #mesmo #problema. maria aparecida disse que a filha #nao #tem o costume de beber, #mas a propria #luciana #reconheceu a policia que #havia ingerido #bebidas #alcoolicas na festa. (Super Notícia; 16/01/2011; Bebê morre sufocado por descuido da mãe; Má-ternidade; 27)

Almeida (2001) é precisa em relação a esse aspecto ao afirmar que:

Há também o discurso da não-mulher, que a elege como um monstro, tamanha é a frieza com que age. Geralmente trata-se de casos em que saem da sua condição maternal, de sua estrutura “normal”, e passam ao estado de “fera” ao atingir uma criança (p.141).

Encontramos notícias em que se buscava a opinião de autoridades sobre a integridade psíquica da criminosa, como uma espécie de busca de justificativa para a violação da expectativa social do papel de mãe. Como podemos observar na UCE que se segue:

o #delegado cesar felipe columbari disse que ana #paula #nao e #usuaria de drogas e de #alcool. #ela aparenta #ser uma pessoa normal. talvez #isso #seja o que mais assustou. porem, como #ela #ja #tinha passagem por agressao #ao #filho, #vamos pedir um #exame #para comprovar se #ela #tem #algum disturbio #mental, concluiu o policial. (Super Notícia; 24/07/2010; Mãe bate no filho até a morte; Má-ternidade; 32)

A outra categoria de crimes que encontramos como característicos do espaço doméstico são aqueles decorrentes da relação das mulheres com seus

companheiros. Como exemplo, temos os crimes de lesão corporal e homicídio, que são interpretados, muitas vezes, como ações defensivas das mulheres frente à situação de violência em que viviam.

Percebe-se a construção de uma imagem da mulher como vítima, que se torna capaz de atentados contra a vida somente diante de situações de extrema opressão, conforme podemos perceber na afirmação de Fausto (2001):

Raramente as mulheres agem contra pessoas do mesmo sexo, e sua posição na agressão aos homens configura na maioria dos casos um crime “precipitado pela vítima”, como resposta ao assédio sexual, a maus tratos, a ofensas físicas ou verbais à sua honra (p.90).

As seguintes UCEs exemplificam a ideia que enunciamos acima:

usa #faca para nao #beber #agua do #vaso. #inconformada com #agressao, #mulher #deu #facada no #peito do #marido, que #chegou em casa embriagado e #sob efeito de drogas; mesmo alegando #legitima defesa, ela #foi presa em flagrante por #tentativa de homicídio. (Super Notícia; 07/09/2010; Usa faca para não beber água do vaso; Relações conjugais violentas; 35)

#garota reage e #mata ex_namorado. inconformado com o #fim do #namoro, um homem de 29 #anos #procurou a #ex, #armado com um #revolver calibre 38. (Super Notícia; 06/08/2010; Garota reage e mata ex-namorado; Relações conjugais violentas; 31)

#durante o bate_boca, o #namorado #pegou o capacete e bateu varias #vezes com ele no #braco #da #jovem. #ela disse que #acabou perdendo a #cabeça e o golpeou no #pescoco com a #faca, disse #goncalves. (Aqui; 14/10/2010; Jovem esfaqueia namorado em Araxá; Família; 29)

O material encontrado por Fausto (2001), em pesquisa feita com material de imprensa sobre crimes cometidos por mulheres, confirma o predomínio de notícias em que há relato de homicídios cometidos por mulheres precipitados pela vítima. Esse autor acrescenta que esses crimes, frequentemente, se concretizam quando há uma reduzida capacidade agressiva do marido, devido a circunstâncias excepcionais, como demonstrado no exemplo a seguir, em que o marido foi atacado enquanto dormia.

o #irmao do homem contou a #pm que, #segundo os #vizinhos do casal, a #mulher #teria se aproveitado do momento em que o #marido estava dormindo, #jogou alcool no #corpo dele e #ateou #fogo. (Super Notícia; 17/11/2010; Areado; Relações conjugais violentas; 25)

No que diz respeito ao crime de homicídio, construiu-se uma imagem de que “a mulher mata quando motivada por casos extremos de passionalidade e emoção e, portanto, suas vítimas são entes familiares, como maridos, filhos e parentes” (Almeida, 2001, p.32), como mostra o exemplo abaixo:

#passional. #mulher #mata o #marido em uma festa. casal #estaria discutindo por #causa de uma suposta traicao e a acusada #deu uma #facada no #peito da #vitima. (Super Notícia; 09/11/2010; Passional; Relações conjugais violentas; 25)

Contudo, Almeida (2001) adverte que grande parte das vítimas das mulheres assassinas são pessoas com quem elas possuem alguma rivalidade ou inimizade no mundo da rua, como nos mostram os seguintes exemplos:

o #homem #contou a pm, que a #mulher #foi assassinada #apos discutir com o #irmao e a cunhada por causa de um acerto de drogas. #durante a #briga, o #casal #teria agredido a #vitima e #depois atirado. weverton por #roubo em fazendas #da regioao. weverton #estava com um #mandado de prisao em aberto por um crime de #roubo. (Aqui; 11/12/2010; Uberaba; Família; 23)

#segundo a policia militar, a #mulher #foi esfaqueada no #pescoco, pela #dona de casa #terezinha paulino #campos, de 55 #anos. a suspeita #teria golpeado #giselle #apos uma #briga entre a #vitima e a #filha da #dona de casa. (Super Notícia; 17/12/2010; Bairro São Paulo; Relações conjugais violentas; 48)

A Classe 3 (Relações conjugais violentas) do jornal *Super Notícia* e a Classe 5 (Família) do jornal *Aqui* confirmam os resultados encontrados por Fausto (2001) no que tange à modalidade de arma utilizada pelas mulheres em casos de homicídio. De acordo Fausto (2001), “quando se consideram apenas armas brancas as mulheres tenderam a utilizar mais do que os homens facas de cozinha ou outros instrumentos domésticos” (Fausto, 2001, p.90).

As classes mencionadas acima confirmam que encontramos o mesmo padrão em nossos dados, conforme exemplos de UCEs:

coronel fabriciano #mulher #mata #marido com #facada no #peito. crime #ocorreu #apos #briga em uma festa; em capitolio, tia e suspeita de #tentar #matar #sobrinho. #faca usada pela #mulher para #matar o #marido #foi apreendida. dois homens foram #vítimas de crimes #passionais #nesse #fim de semana em minas gerais. (Super Notícia; 09/11/2010; Passional; Relações conjugais violentas; 35)

#testemunhas #informaram a policia militar, que as duas #mulheres entraram em #briga corporal. #durante as #agressoes a #autora, #identificada como terezinha, #deu uma #facada no #pescoco #da #vitima, de 27 anos. (Aqui; 17/12/2010; Violência; Família; 22)

golpeia #marido com canivete. durante uma #briga, uma #mulher #teria #dado golpes de canivete no #rosto, #bracos e #pescoco do #marido, #anteontem, em juiz de #fora, na zona da #mata. (Super Notícia; 17/08/2010; Golpeia marido com canivete; Relações conjugais violentas; 25)

Os crimes cometidos por mulheres no contexto da casa são modalidades que se chocam com os papéis femininos tradicionais que se encontram circunscritos ao lar. E quando transpomos nosso olhar para o contexto da rua descobrimos novos aspectos que reforçam a atribuição de anormalidade à mulher que é criminosa.

Por serem concebidas como dóceis, frágeis e passivas, durante muito tempo considerou-se que cabiam às mulheres “as atividades domésticas que as mantêm em casa, junto com os filhos e livres dos conflitos da vida pública que exigem do homem um cotidiano de constante luta e agressividade” (Almeida, 2001, p.73).

A regra historicamente instituída na sociedade movida pela racionalidade, através dos séculos, é que a mulher não comete crimes, pois é um ato do âmbito público. A mulher é construída para ser mãe, esposa e dona de casa, funções desenvolvidas no espaço privado e que exigem a passividade, a mansidão, a sensibilidade e não a violência do crime (Almeida, 2001, p.161).

Em decorrência das lutas feministas e da conseqüente inclusão progressiva das mulheres no contexto público, flexibilizou-se, de certa forma, a rígida estrutura que outorgava às mulheres a vida reservada ao ambiente da casa, enquanto que aos homens cabia o enfrentamento do espaço da rua, “local de individualização, de luta e de malandragem. Zona onde cada um deve zelar por si” (DaMatta, 1997, p.55).

Considerada uma zona de perigo, a rua é identificada como contexto propício à ocorrência de crimes e, como os homens são considerados mais aptos a enfrentarem a realidade das ruas, são identificados, por conseqüência, como mais dispostos à atividade criminosa.

As mulheres são formadas para assimilar um modelo feminino, construídas socialmente para serem vítimas, esposas, mães e donas-de-casa, a partir de sua utilidade doméstica no mundo privado. Os homens são construídos para dominar, para ser viris e participar do espaço público a partir de sua utilidade social no mundo do trabalho. Essas definições do masculino e do feminino perpassaram a

representação social e a formação cultural dos indivíduos em diferentes sociedades (Almeida, 2001, p.177).

Diante da constatação do aumento progressivo dos crimes praticados por mulheres, alguns autores interpretaram esse crescimento como consequência da maior inserção feminina no meio social e no mercado de trabalho (Almeida, 2001; Fausto, 2001). Um dos argumentos utilizados por esses autores afirma que a inserção feminina no contexto público dotou as mulheres da capacidade de delinquência em relação a furtos, roubos e fraudes.

Há boas razões para se acreditar que a redução da desigualdade entre os sexos, no âmbito da sociedade ocidental, implica a maior presença da mulher não apenas na área do trabalho fora de casa mas em diferentes campos, entre os quais se inclui a criminalidade (Fausto, 2001, p.84).

Fausto (2001) ressalta que, de acordo com Otto Pollak, a menor taxa de crimes cometidos por mulheres estaria ligada ao fato de as mulheres serem mais capazes do que os homens de esconder seus crimes. Por outro lado, Fausto complementa que esta concepção foi apontada como equivocada por Carol Smart. De acordo com essa autora, é preciso considerar que há, também, um grande número de crimes cometidos por homens que não chegam ao conhecimento público.

É necessário reserva na interpretação das consequências da entrada das mulheres no mercado de trabalho, pois, embora elas tenham passado a exercer profissões no contexto da rua, é preciso reconhecer que elas ainda continuaram a exercer tarefas extensivas da própria atividade doméstica (Almeida, 2001). Logo, elas permaneceram vinculadas aos valores e estereótipos do contexto da casa.

Essa permanência de referências ligadas ao ambiente doméstico justificaria a continuidade de interpretações para a criminalidade feminina baseada na imagem da mulher como sexo frágil, delicado e condicionado à vida doméstica, passiva e dotada de menos agressividade. Como constatamos, esses atributos continuaram a ser utilizados para explicar a prevalência de crimes de menor violência cometidos por mulheres na rua, como o furto e as fraudes.

E mesmo que as mulheres atinjam o espaço público, pela participação no mundo do trabalho e inserção em lutas pela cidadania, elas continuam aprisionadas ao privado, pois foram fabricadas para seguir este modelo de mulher imposto pela sociedade (Almeida, 2001, p.161).

Um aspecto importante dessas interpretações diz respeito à atribuição de responsabilidade às mulheres pelos crimes cometidos em conjunto com homens. Conforme pudemos observar, a permanência de um imaginário sobre a mulher como frágil e passiva fez com que as mulheres autoras de crimes fossem vistas como vítimas e incapazes de transgredir. Quando muito, são associadas aos crimes considerados tipicamente femininos.

O lugar da mulher no cenário da criminalidade é uma construção das significações imaginárias sociais sobre sua história e sua visão de mundo fincadas na cultura da dominação masculina. [...] A mulher ou é vítima ou, no caso de cometer delitos, é tratada como criminoso cúmplice de homens, aquela que maltrata crianças e que se envolve apenas em crimes passionais (Almeida, 2001, p.178).

Barcinski (2009b) destaca que a participação das mulheres no crime ainda é explicada, por muitos teóricos, pelo viés da influência masculina na iniciação na vida criminosa:

De acordo com essa perspectiva, o protagonismo e a intencionalidade feminina são ignorados e as mulheres que se envolvem em atividades criminosas são vistas exclusivamente como vitimizadas por homens criminosos. Sua participação absolutamente involuntária é resultado da opressão, do medo e da falta de opção que supostamente caracterizam a vida de mulheres afetivamente envolvidas com estes homens (p. 578).

De acordo com Barcinski (2009b), é necessário rever a perspectiva determinista acerca dos motivos da inserção feminina na criminalidade, com vistas a possibilitar a percepção dessas “mulheres como agentes em suas decisões” (p.585).

O envolvimento de mulheres em determinadas modalidades de crime demonstrou diversas características. O tráfico ilícito de entorpecentes, por exemplo, destacou-se pela diversidade de infrações cometidas pelas mulheres.

Em muitos casos encontramos exemplos em que as mulheres foram presas exercendo a função, hierarquicamente baixa na “empresa” do tráfico, de vendedoras de pequenas porções de droga, como nos trechos a seguir:

#betim. pm #apreende mais de 1.500 pedras de crack. um jovem e #uma #senhora foram #presos e #uma #adolescente foi #apreendida #na #tarde de #ontem, suspeitos de #tráfico de drogas #em #betim, #na #regiao #metropolitana de #belo_horizonte. (Super Notícia; 09/11/2010; Betim; Mapa do crime; 34)

#os #policiais tiraram a criança do carrinho e #encontraram a arma e as #drogas. na #residencia, a #policia achou mais #meio #quilo de #crack, #maconha e #cocaina, uma #pistola e uma #balanca_de_precisao. (Super Notícia; 19/08/2010; Dentro do carrinho; Drogas; 41)

Observamos que em grande parte desses casos as mulheres estavam acompanhadas de crianças ou adolescentes como parceiros na prática criminosa.

#adolescente e mulher #flagrados. um #adolescente de 17 #anos e #uma mulher de 30 foram #presos #na #madrugada de #ontem, #na #rua #campo, #no #bairro #novo boa #vista, #em contagem, #grande #bh, acusados de #trafico de drogas. (Aqui; 08/08/2010; Adolescente e mulher flagrados; Mapa do tráfico; 43)

#trafico. #garotas #sao #detidas com drogas e #arma. #duas mulheres foram #presas e #uma #adolescente #apreendida, #na #tarde de #ontem, #suspeitas de envolvimento com o #trafico de drogas #em #belo_horizonte. (Aqui; 13/10/2010; Tráfico; Mapa do tráfico; 40)

Percebemos, ainda, casos em que as mulheres ocupavam funções específicas na “empresa” do tráfico, como nos seguintes trechos que demonstram mulheres na função estratégica de contabilidade do tráfico:

#considerado um dos principais #traficantes do pais. #alem dele, #quatro #comparsas tambem estao atras #das grades. eles foram #apresentados ontem a #imprensa. entre os #detidos, esta carla batista #da #silva, de 30, a dona maria, mulher de #roni e #responsavel #pela contabilidade dos #negocios #criminosos do marido. (Super Notícia; 09/11/2010; Prisão de traficante evita guerra; Unidos para o crime; 39)

#cinco eram hospedes e o restante eram #funcionarios. o #bando invadiu o #hotel #durante uma #fuga, apos tiroteio com a policia. uma #das #integrantes do #bando, adriana medeiros, foi atingida e morreu. ela foi apontada #como a #responsavel #pela contabilidade dos #traficantes. (Super Notícia; 22/08/2010; Bando invade hotel de luxo e faz 35 reféns; Unidos para o crime; 38)

Por outro lado, encontramos exemplos de que as mulheres também chegam aos postos mais altos na rede do tráfico.

entre os presos esta elizabeth felix #da #silva, #conhecida #como dona bete, de 34 anos, apontada #como a #chefe #da #organizacao. foram presos tambem felipe #ribeiro, de 28 anos, #responsavel #pela distribuicao #da droga e arrecadacao do dinheiro, adailton de souza, de 25, #foragido #da justica, ermindo gomes de souza, 35, e jeferson #antonio de souza, o jelson, de 28. (Super Notícia; 28/12/2010; Tráfico de drogas; Unidos para o crime; 28)

foi usada ate mesmo escuta #telefonica. #alem #da tia #da maconha, que e deficiente fisica, a #organizacao #criminosa tinha outro #chefe no #parana. naquele #estado, celso #da #silva

#ribeiro #era o #responsavel #pela #compra e logistica de transporte ate a capital mineira. o marido de romilda, rodrigo #ferreira dos #passos, vendia e distribuia o #entorpecente na capital e regioa metropolitana. (Super Notícia; 06/10/2010; Apreensão recorde; Unidos para o crime; 66)

Contudo, é válido destacar que a imprensa demonstra que a ocupação da função de chefe do tráfico ainda é encarada de forma não natural no mundo do crime, haja vista a denominação de “tia da maconha” dada a chefe do tráfico. Não encontramos exemplos de notícias em que os homens que ocupam a função de chefe do tráfico foram categorizados a partir de critérios sexistas.

No entanto, as notícias demonstraram que muitas mulheres ainda se inserem no mundo da criminalidade em função de seu envolvimento com homens criminosos:

a #relacao #ja #estava conturbada. #ele a tirou de berco esplendido e a #apresentou a um #mundo de festas, #bares e #boates que a #deixou maravilhada. (Super Notícia; 18/09/2010; Estratégia; Má-ternidade; 24)

o #objetivo #das duas #era #levar #entorpecentes para os namorados presos. segundo informacoes #passadas #pela assessoria #da #secretaria de #estado de defesa #social, #seds, #por volta #das 9h30, ana carolina souza, de 21 anos, grávida de #cinco #meses, foi presa #durante a revista. (Super Notícia; 08/08/2010; Penitenciária Nelson Hungria; Unidos para o crime; 35)

ao todo, 11 #pessoas foram presas, entre elas tres mulheres casadas com #integrantes do #bando. com o #grupo, foram encontradas 2, 51 #da droga. a #carga, a maior descoberta #neste ano #pela policia #civil, esta #avaliada em 2,5 #milhoes de reais. (Super Notícia; 05/10/2010; Apreensão recorde; Unidos para o crime; 30)

o #bando #era chefiado #pelo nigeriano ikechukwu joseph chinyelugo, com a #participacao da #esposa #brasileira #maria jose freire. os #outros #integrantes #eram o nigeriano jude anayo onyeazor, o casal de #brasileiros adriano collaco #gomes e flavia patricia silva de #lima e as mocambicanas bendita #claudia zavale e georgina luissanazunguene. (Aqui; 23/07/2010; Tráfico; Unidos pelo dinheiro; 80)

Iniciamos a presente pesquisa com o objetivo de mapear, a partir de notícias de jornais populares, os sentidos que são atribuídos às mulheres autoras de crimes. Utilizamos o *software* ALCESTE considerando a potencialidade das “técnicas de análise informatizada de dados textuais para evidenciar a riqueza dos laços semânticos que possibilitam a ancoragem das RS em um caldo de expressões socioculturais e históricas” (Trindade, Santos & Almeida, 2011, p.117).

Conforme salientado por Trindade, Santos e Almeida (2011) “é a partir do processo de ancoragem que se pode compreender o jogo da cultura assim como as características históricas, regionais e institucionais da produção do sentido”.

O foco de nosso trabalho recaiu sobre o conhecimento cotidiano de um objeto que se constitui a partir da interseção de outros dois relevantes objetos sociais, isto é, a categoria mulher e o fenômeno da criminalidade. Portanto, destaca-se a importância de questionarmos a forma como os saberes sobre os dois objetos interagem para a construção de representações sociais sobre mulher criminosa.

Ao considerarmos os conteúdos presentes nos dois jornais pesquisados, percebemos a existência de regularidades similares nos dois veículos, indicando, assim, a existência de uma apreensão comum sobre o objeto em análise.

Em um primeiro nível, percebemos a existência de dois eixos na organização do conteúdo, revelando, desse modo, grupamentos de classes, ou elementos constitutivos das representações vinculados à diferenciação entre grupos sociais.

Sobre esses aspectos, entendemos ter encontrado algo similar ao descrito por Santos, Aléssio e Silvia (2009) quando informam que “na tentativa de compreender um fenômeno que se alastra socialmente e torná-lo familiar, a imprensa objetiva a violência em um grupo determinado” (p.451). Na tentativa de explicar uma realidade ameaçadora, a imprensa atua como veículo de responsabilização da pobreza pela existência da criminalidade.

Conforme mencionamos anteriormente, os grupamentos de classes nomeados como *Anônimos* apresentam o crime como característico das camadas populares da sociedade, em contraposição ao eixo identificado como *Criminosos de marca*, que apresenta os crimes cometidos por indivíduos de melhor nível socioeconômico como um fenômeno da ordem do excepcional.

Santos, Aléssio e Silvia (2009) destacam que a atribuição da causalidade da violência às camadas pobres da sociedade relaciona-se com o processo de objetivação:

O conteúdo da imprensa demonstra que o grupo escolhido para objetivar a violência é justamente o grupo minoritário da sociedade. Desse modo, o conteúdo da representação social que circula na imprensa legitima as relações sociais de desigualdade e naturaliza o binômio pobreza-violência (p.451).

Nesse sentido, entendemos ter encontrado elementos das representações que identificam o crime como um fenômeno natural das classes populares. Essa associação sugere a existência de uma ancoragem em conhecimentos científicos que foram produzidos ao longo da história, cujas ideias contribuíram para a criação do estereótipo das classes pobres como “classes perigosas”.

Em relação ao aspecto abordado acima, a referência do crime destaca-se como a maior modeladora da forma como é expressa a representação, enquanto a categoria mulher é neutralizada pelo destaque dado à classe social de pertença como objetivação do crime.

Observamos, ainda, que o conjunto de representações sociais sobre a mulher autora de crime baseia-se no sistema de crenças e valores da sociedade a respeito das diferenças entre os sexos. Tal fato destaca-se quando consideramos a oposição de classes referente aos contextos de ocorrência de crimes, que foi encontrada em ambos os jornais.

A referência da mulher apresenta destaque, sobretudo, nas notícias em que há relato de crimes que ocorreram no espaço identificado como doméstico. Os elementos constitutivos dessas representações estão apoiados nas noções de maternidade, passividade, fragilidade, submissão e vocação para atividades domésticas. Nesse âmbito, a mulher autora de crime seria aquela que viola as expectativas sociais dos papéis de gênero.

No caso de crimes cometidos contra crianças, a questão da maternidade, em geral, recebe destaque. Nesse aspecto, percebemos a emergência de um conteúdo que questiona a integridade da mulher, uma vez que a maternidade é historicamente identificada como característica natural da identidade feminina.

Nesse caso, a referência à categoria mulher sobressai ao crime que, por sua vez, aparece como um indicativo de comprometimento da saúde da mulher. Por isso, encontramos nas notícias uma imagem que desumaniza ou atribui patologias à criminosa.

Objetivada como monstro ou doente, a mulher que aborta, comete homicídio ou infanticídio contra seus filhos é significada a partir da recorrência aos conhecimentos advindos das áreas médica e psicológica.

Ainda no tocante aos atributos de gênero, identificamos a modalidade de representação sobre a mulher criminosa em decorrência da submissão e da opressão sofridas face aos homens.

Nas notícias referentes aos crimes cometidos contra seus parceiros, a categoria mulher aparece com destaque para justificar a conduta criminosa. Evidencia-se uma tendência a amenizar a responsabilidade da mulher pelo crime, ao justificar a conduta criminosa pela condição de vítima frente à violência dos homens. Encontramos aqui a objetivação da mulher como criminosa/vítima.

O sistema de crenças e valores da sociedade que rege a dominação masculina sobre as mulheres, cumpre, também, a função de âncoras para explicar os crimes cometidos pelas mulheres no âmbito da rua.

Encontramos nas notícias dos jornais conteúdos que mostram as mulheres como criminosas em decorrência da influência exercida pelos homens. Aqui o destaque cabe à categoria crime, identificado como ação tipicamente masculina.

Não ignoramos que a emergência e a organização de movimentos sociais reivindicatórios de mudança na lógica patriarcal de organização da sociedade brasileira têm contribuído para reordenar as significações sobre as diferenças entre os sexos. Contudo, não podemos afirmar que os dados pesquisados por nós tenham revelado sinais dessas mudanças.

Os aspectos de representação social identificados na presente pesquisa demonstram a persistência da lógica masculina de ordenação das relações sociais nos espaços urbanos. As representações sociais de mulher autora de crime demonstraram estar apoiadas em sistemas de crenças e valores sexistas e em conhecimentos científicos semelhantes ao material que apresentamos em nossa revisão sobre trabalhos que abordaram a questão da mulher criminosa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que os jornais pesquisados restringem-se a uma abordagem factual da temática da criminalidade, por isso há predomínio da descrição de ocorrências criminais. Entendemos que essa modalidade de abordagem da imprensa implica em menor problematização da temática, o que ocorre quando o jornal trabalha com matérias em que são feitas análises (conforme modelo de

matéria apresentada no ANEXO L), nas quais acreditamos que seria encontrado maior número de tentativas diretas de explicar o fenômeno da criminalidade, o que provavelmente aumentaria a qualidade do material para análise.

É importante destacar que nossa pesquisa não abarcou todos os sentidos atribuídos ao objeto mulher autora de crime que circulam no pensamento social, uma vez que nos valem apenas do material apresentado em veículos midiáticos populares publicados na cidade de Belo Horizonte.

Ressaltamos, finalmente, que reconhecemos a necessidade de realização de estudos sobre homens autores de crime, com vistas a desenvolver uma análise comparativa com o material que encontramos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allain, J. M., & Camargo, B. V. (2007). O papel da mídia brasileira na construção das representações sociais de segurança alimentar. *Psicologia: Teoria e Prática*, 9 (2), 92-108.

Allain, J. M., Nascimento-Shulze, C. L., & Camargo, B. V. (2009). As representações sociais de transgênicos nos jornais brasileiros. *Estudos de Psicologia*, 14 (1), 21-30.

Almeida, R. O. (2001). *Mulheres que matam: universo imaginário do crime no feminino*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política.

Amaral, M.F. (2006). *Jornalismo popular*. São Paulo: Contexto.

Andrade, V. R. P. (1995). Do paradigma etiológico ao paradigma da reação social: mudança e permanência de paradigmas criminológicos na ciência e no senso comum. *Revista Sequência*, (30), 24-36.

Barcinski, M. (2009a). Centralidade de gênero no processo de construção de identidade de mulheres envolvidas na rede do tráfico de drogas. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14 (5), 1843-1853.

Barcinski, M. (2009b). Protagonismo e vitimização na trajetória de mulheres envolvidas na rede do tráfico de drogas no Rio de Janeiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14 (2), 577-586.

Bassanezi, C. B. (1996). *Virando as páginas, revendo as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher, 1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Buitoni, D. S. (2009). *Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira*. São Paulo: Summus.

Camargo, B. V. (2005). ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: A. S. P. Moreira (Org.). *Perspectivas teórico-metodológicas em Representações Sociais*. (pp. 511-539). João Pessoa: UFPB/Editora Universitária.

Castro, L. A. (2005). *Criminologia da libertação*. (S. Moretzsohn, Trad.). Rio de Janeiro: Revan: ICC.

Coimbra, C. (2001). *Operação Rio: o mito das classes perigosas: um estudo sobre a violência urbana, a mídia impressa e os discursos de segurança pública*. Rio de Janeiro: Oficina do autor; Niterói: Intertexto.

Couto, W. G. S., & Menandro, P. R. M. (2003). Imagens da adolescência feminina na revista Capricho. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 13 (1), 56-62.

DaMatta, R. (1997). *A casa & a rua*. Rio de Janeiro: Rocco.

Darmon, P. (1991). *Médicos e assassinos na "Belle Époque": a medicalização do crime*. (R. G. Agostinho, Trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Del Olmo, R. (2004). *A América Latina e sua criminologia*. (F. E. Pizzolane & S. Moretzsohn, Trads.). Rio de Janeiro: Revan: ICC.

Departamento Penitenciário Nacional. (2008a). *Mulheres encarceradas: diagnóstico nacional*. Recuperado em 26 de fevereiro 2012, de <http://www.mj.gov.br/depen>.

Departamento Penitenciário Nacional. (2008b). *Sistema Penitenciário no Brasil: Dados Consolidados*. Recuperado em 26 de fevereiro 2012, de <http://www.mj.gov.br/depen>.

Dias, A. R. F. (1996). *O discurso da violência – as marcas da oralidade no jornalismo popular*. São Paulo: EDUC/Cortez.

Espinoza, O. (2002). A prisão feminina desde um olhar da Criminologia feminista. *Revista Transdisciplinar de Ciências Penitenciárias*, 1 (1), 35-59.

Faria, T. D. (2010). A mulher e a criminologia: relações e paralelos entre a história da criminologia e a história da mulher no Brasil. In *XIX Encontro Nacional do CONPEDI* (pp. 6.067-6.076). Fortaleza, CE.

Farr, R. M. (1997). Representações Sociais: a teoria e sua história. In: P. A. Guareschi & S. Jovchelovitch (Orgs.). *Textos em Representações Sociais*. (pp. 31-59). Petrópolis: Vozes.

Farr, R. M. (2008). *As raízes da psicologia social moderna (1872-1954)*. Petrópolis: Vozes.

Fausto, B. (2001). *Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880-1924)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Fuller, N. (2008). La perspectiva de género y la criminología: una relación prolífica. *Tabula Rasa*, (8), 97-110.

Gauer, G. C., & Guilhermano, T. F. (2008). Fatores biológicos associados à conduta agressiva. In G. C. Gauer (Org.). *Agressividade: uma leitura biopsicossocial*. (pp. 11-37). Curitiba: Juruá Editora.

Goetz, E. R., Camargo, B. V., Bertoldo, R. B., & Justo, A. M. (2008). Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicologia & Sociedade*, 20 (2), 226-236.

Harris, R. (1993). *Assassinato e loucura: medicina, leis e sociedade no fim de siècle*. (T. M. Rodrigues, Trad.). Rio de Janeiro: Rocco.

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In: D. Jodelet (Org.). *As representações sociais*. (L. Ulup, Trad.). (pp. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ.

Jovchelovitch, S. (2000). *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes.

Kronberger, N., & Wagner, W. (2002). Palavras-chave em contexto: análise estatística de textos. In: M.W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (P. A. Guareschi, Trad.). (pp.416-441). Petrópolis: Vozes.

Lombroso, C., & Ferrero, G. (2004). *Criminal woman, the prostitute and the normal woman*. (N. H. R. Raffer & M. Gibson, Trads.). Durham: Duke.

Martins, S. (2009). A mulher junto às criminologias: de degenerada a vítima, sempre sob controle sociopenal. *Fractal Revista de Psicologia*, 21 (1), 111-124.

Mascaro, S. A. (1982). *A Revista Feminina, imagens da mulher*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Menandro, M. C. S., Trindade, Z. A., & Almeida, A. M. O. (2010). *Gente jovem reunida: representações sociais de adolescência/juventude em textos jornalísticos*. Vitória: GM Gráfica e Editora.

Mira, M. C. (2003). O masculino e o feminino nas narrativas da cultura de massas ou o deslocamento do olhar. *Cadernos Pagu*, (21), 13-38.

Moscovici, S. (1978). *A representação social da Psicanálise*. (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.

Moscovici, S. (2004). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes.

Nascimento, A. R. A. (2004). *Memória dos Verdes Anos: saudade da infância na música popular brasileira – uma investigação e uma proposta de análise de dados*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

Ordaz, O., & Vala, J. (1997). Objectivação e ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita. *Análise Social*, 32, 847-874.

Pimentel, E. (2008). Criminologia e feminismo: um casamento necessário. *Anais do IV Congresso Português de Sociologia*, Lisboa, Portugal.

Ramos, S., & Paiva, A. (2007). “Esqueçam o cadáver”: mudanças na cobertura de polícia e segurança pública. In S. Ramos, & A. Paiva (Orgs.). *Mídia e violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil*. (PP. 15-26). Rio de Janeiro: IUPERJ

Rondelli, E. (2000). Imagens da violência e práticas discursivas. In: C. A. M. Pereira (Org.). *Linguagens da violência*. (pp. 144-162). Rio de Janeiro: Rocco.

Santos, M. F. S., Aléssio, R. L. S., & Silva, J. M. M. N. (2009). Os adolescentes e a violência na imprensa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25 (3), pp.447-452.

Souza, L., & Menandro, P. R. M. (2007). Pesquisa Documental em Psicologia: A Máquina do Tempo. In: M. M. P. Rodrigues, & P. R. M. Menandro (Orgs.). *Lógicas Metodológicas: trajetos de pesquisa em Psicologia*. (pp. 151-174). Vitória: UFES – Programa de Pós-Graduação em Psicologia/GM Gráfica Editora.

Trindade, Z. A., Santos, M. F. S., & Almeida, A. M. O. (2011). Ancoragem: notas sobre consensos e dissensos. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. (pp. 101-121). Brasília: Technopolitik.

Vala, J. (1996). As representações sociais no quadro dos paradigmas e metáforas da Psicologia Social. In: L. Camino (Org.). *Conhecimento do outro e construção realidade social: uma análise da percepção e da cognição social*. (pp.120-159). João Pessoa: Universitária UFPB.

Valença, A. M., Nascimento, I., Mecler, K., Freire, R., Mezzasalma, M. A., Leão, V. et al. (2010). Comportamento violento, gênero e psicopatologia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 13 (2), 238-252.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de tabela utilizada para o levantamento e o registro das notícias dos jornais

JORNAL CONSULTADO	SUPER NOTÍCIA
TÍTULO DA MATÉRIA	Mulher mata marido com facada no peito
DATA DA PUBLICAÇÃO	09/11/2010
TIPO DE CRIME	Homicídio
PRESENÇA DE COMPARSA HOMEM	Não
PRESENÇA DE COMPARSA MULHER	Não
PRESENÇA DE COMPARSA ADOLESCENTE OU CRIANÇA	Não
LOCAL DA OCORRÊNCIA (PAÍS; CIDADE; BAIRRO)	Coronel Fabriciano; Minas Gerais; Brasil.
OUTRAS OBSERVAÇÕES	A matéria menciona que o crime ocorreu após uma briga do casal em uma festa na casa de vizinhos. Identifica a idade e o nome completo da autora e da vítima do crime.

APÊNDICE B – Quadro de frequência dos tipos de crimes relatados nos jornais

CATEGORIAS		CRIMES	AQUI	SUPER NOTÍCIA	f	%
Dos crimes contra a pessoa	Dos crimes contra a vida	Homicídio	64	91	155	35,13%
		Infanticídio	5	2	7	
		Aborto	3	2	5	
	Das lesões corporais	Lesão corporal	23	11	34	
	Da periclitção da vida e da saúde	Abandono de incapaz	2	11	13	
		Maus-tratos	6	11	17	
	Dos crimes contra a honra	Injúria racial	0	1	1	
		Calúnia	1	0	1	
	Dos crimes contra a liberdade individual	Constrangimento ilegal	1	0	1	
		Ameaça	0	1	1	
		Sequestro	13	11	24	
		Cárcere privado	9	5	14	
Violação de domicílio		1	0	1		
Dos crimes de drogas (Lei 11.343/2003)		Tráfico ilícito de entorpecentes	89	89	178	22,82%
Dos crimes contra o patrimônio	Furto/Roubo	20	30	50	12,05%	
	Extorsão	4	3	7		
	Dano	0	2	2		
	Estelionato	13	21	34		
	Receptação	1	0	1		
Dos crimes contra a paz pública		Quadrilha ou bando	27	22	49	6,28%

CATEGORIAS	CRIMES	AQUI	SUPER NOTÍCIA	f	%
Das contravenções penais	Porte ilegal de arma	17	14	31	4,36%
	Exercício ilegal de profissão	0	1	1	
	Jogo de azar	0	1	1	
	Crueldade contra animais	0	1	1	
Dos crimes contra os costumes	Estupro/Atentado violento ao pudor	11	15	26	3,59%
	Assédio sexual	0	1	1	
	Ato obsceno	0	1	1	
Dos crimes contra a fé pública	Falsidade ideológica	5	8	13	3,20%
	Falsidade material	0	1	1	
	Falsificação de papéis públicos	4	7	11	
Dos crimes contra o respeito aos mortos	Destruição e ocultação de cadáver	10	10	20	2,56%
Dos crimes praticados contra a criança e o adolescente - Estatuto da criança e do adolescente (ECA)	Entrega do filho mediante recompensa	0	2	2	1,79%
	Venda de bebida alcoólica a menores	0	2	2	
	Corrupção de menores	6	4	10	
Dos crimes de trânsito - Código de trânsito brasileiro (CTB)	Crime de trânsito	4	9	13	1,66%

CATEGORIAS	CRIMES	AQUI	SUPER NOTÍCIA	f	%
Dos crimes contra a Administração Pública	Peculato	2	4	6	1,54%
	Tráfico de influência	1	1	2	
	Corrupção ativa	1	1	2	
	Comunicação falsa de crime	0	1	1	
	Favorecimento pessoal	1	0	1	
Notifica prisão sem especificação do crime cometido	Crime não especificado	3	8	11	1,41%
Da violação das condições para manutenção do benefício*	Prisão devido à "Violação do livramento condicional"	5	1	6	0,77%
Dos crimes de tortura	Tortura	3	3	6	0,77%
Dos crimes contra a família	Subtração de incapaz	1	4	5	0,64%
Legislação internacional	Imigração ilegal	1	1	2	0,52%
	Espionagem	2	0	2	
Dos crimes eleitorais	Crime eleitoral	0	2	2	0,26%
Dos crimes tributários	Contrabando	2	0	2	0,26%
Dos crimes contra o meio ambiente	Tráfico de animais	2	0	2	0,26%
Dos crimes de lavagem de dinheiro	Lavagem de dinheiro	0	1	1	0,13%
TOTAL	-	363	417	780	100%

ANEXOS

ANEXO A – Manchete sobre crime cometido por mulher pertencente a uma classe de melhor nível socioeconômico.

Garanta já a sua Super TV!

Super + Revista R\$ 1,00



R\$ 0,25

ISSN 1807-4427



9 771807 442025

Super

NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R\$ 0,50 2ª EDIÇÃO - BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2011 - ANO 9 - NÚMERO 3.180

UNIVERSITÁRIA É PRESA POR ASSALTO

Estudante de direito, que mora no bairro Mangabeiras, e um comparsa ligaram para a polícia denunciando um falso furto de veículo, mas foram presos e acusados de uma saidinha de banco, no bairro Floresta. PÁG. 3

SABARÁ

Contrets pode perder licença

Empresa é acusada de vender diplomas de instrutores de autoescolas. PÁG. 10



GEOVANNA TOMINAGA

Repórter do "Video Show" está suando a camisa para entrar em forma e ficar linda no Carnaval deste ano. PÁG. 14

MAIS DE 3.000 CANDIDATOS NÃO FAZEM PROVA

Estudantes que questionaram problemas com o Enem na Justiça ficaram sabendo tardiamente sobre decisão que os autorizava a fazer a segunda etapa da UFMG. PÁG. 7



CORRIDA CONTRA O TEMPO

Cruzeiro estreia na temporada com vitória de 3 a 0 sobre o Uberlândia, em amistoso no Triângulo Mineiro. PÁG. 27

Com 12 substituições e 23 jogadores em campo, América empata em 0 a 0 com o Cuiabá. PÁG. 25



Sinta o delicioso sabor do sucesso

delícias de sucesso

Esta semana Livro 12 Sobremesas

Toda segunda um novo livro e dois talheres

Super + APENAS R\$ 7,75 = 1 Livro + 2 Talheres

ANEXO B – Manchete sobre a prisão de uma adolescente envolvida no tráfico de drogas.

BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2010 • Nº 1.778

aQui

R\$ 0,25

2ª EDIÇÃO

PROMOÇÃO Pe Quente aQui

Junta 7 selos + R\$ 9,90 = CHINELO OFICIAL DE 1 TIME*

*Até 1 unidade de chinelo. Produto disponível somente de 20 a 31/08/10.



Ônibus podem parar hoje

▶ PÁGINA 11

CAPITAL

Bangue-bangue na rua assusta moradores de bairro chique

▶ PÁGINA 7



RAPOSA

Cuca prepara outra novidade: o meia Jones

▶ PÁGINA 30

ATLÉTICO

Time quer apagar mau retrospecto contra Santos na Vila

▶ PÁGINA 31

▶ BARREIRO ◀

DROGAS E BEBÊ NO CARRINHO

Para tentar despistar a polícia, mãe de 14 anos coloca entorpecentes e revólver debaixo da filha de apenas 2 meses

▶ PÁGINA 9

RENATA SANTOS

Morena solta a voz e quer virar cantora!



QUATRO POR QUATRO

▶ PÁGINAS 16 e 17

QUADRILHA DO ASFALTO

Integrantes de bando especializado em roubo de cargas são presos em ação

▶ PÁGINA 3



MARCELO SANT'ANNA/EM/D.A.PRESS

TV VERDADE

Programa de hoje fala tudo sobre a instalação da nova rodoviária de BH

▶ PÁGINAS 16 e 17

CONSUMIDOR

Preço do pão deve subir 10%

▶ PÁGINA 15

9 771809 4995057

Recorte este selo

+ 0,75

troque pela revista aQui TV.

DIANA VAI CONTAR SEGRETO

PROMOÇÃO TORCEDOR DE VERDADE aQui

A PROMOÇÃO TORCEDOR DE VERDADE AQUI FOI PARA A PRORROGAÇÃO.



▶ PÁGINA 4

7 selos + R\$ 12,90

= 1 abridor de garrafas que toca o hino do seu time OU 1 chaveiro que toca o hino e projeta o escudo do seu time, exclusivo do jornal aQui. (Produtos entregues com 3 baterias.)

102

ANEXO C – Manchete sobre a morte de um bebê em decorrência de maus-tratos.



60
CARRO DA SEMANA
Puma GT3



Reserve uma vaga especial em sua estante e comece a colecionar.

R\$ **0,25**

ISSN 1807-8427



OUTROS ESTADOS R\$ 0,50 • 2ª EDIÇÃO • BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 2010 • ANO 8 - NÚMERO 3.014

Super

NOTÍCIA

BEBÊ MORRE DE FOME

✦ Pais da criança de 2 meses foram autuados pela Polícia Civil por maus-tratos e podem pegar 12 anos de cadeia; menino estava com quadro grave de inanição e desidratação quando foi internado pela avó, em Nova Lima. **PÁG. 3**



DANIEL ELESAS

Segundo a polícia, mãe assumiu que deixava filhos em casa para ir ao torro

BETIM: SAÚDE ABANDONADA

✦ Greve dos médicos e descaso da prefeitura irritam a população. **PÁG. 6**

ALERTA

Namorados roubam prédios na capital

Casal finge procurar apartamento, mas 'limpa' imóveis. **PÁG. 4**

ABSURDO

Policial é preso por escutar traficante

Militar da inteligência prestava serviços para o tráfico. **PÁG. 5**

BOM COMEÇO

BILL KOSTROUN/ASSOCIATED PRESS



✦ Na estreia de Mano Menezes, garotos do Brasil mostram futebol bonito e a seleção bate os Estados Unidos por 2 a 0. **PÁG. 27**

✦ Atlético precisa vencer hoje o Grêmio Prudente para seguir na Copa Sul-Americana; América é derrotado pelo Santo André na Série B. **PÁG. 29 e 30**

Neymar marcou o 10º gol da vitória brasileira, em Nova Jersey

CLEO PIRES

FESTA EM FAMÍLIA

Ao lado do namorado e da mãe Glória Pires, atriz global lança a revista em que aparece toda nua **PÁG. 13**



PLAYBOY/DIVULGAÇÃO

CHIQUE NO UNO

O SUPER NOTÍCIA VAI TE DAR PRÊMIOS INCRÍVEIS!

Consulte regulamento no site www.supernoticia.com.br

Selo 4

Seja pontual no Campeonato Brasileiro 2010 e entre nesta.

Chegou o Livro pra se ouvir!

AUDIOLIVRO **GDMP3**

Não perca!

Selo 2

Pro matar a sede de vencer, do Torcedor Mineiro.

Prêmio da semana

Espagueteira em aço inox por apenas 7 selos + R\$ 59,90

03

Cartelas nas edições do Super.

ANEXO D – Manchete atribuindo homicídio do marido à reação da mulher frente às violências sofridas.

COLEÇÃO Super Carros

CARRO DA SEMANA
Alfa Romeo 600

Super Carros 02
Alfa Romeo 600

NACIONAIS QUE MARCAM A ÉPOCA

Reserve uma vaga especial em sua estante e comece a coleção.



R\$ 0,25

ISSN: 1807-8432

Super
NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R\$ 0,50 • 2ª EDIÇÃO • BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2010 • ANO 8 • NÚMERO 3.041

USA FACÇA PARA NÃO BEBER ÁGUA DO VASO

✦ Inconformada com agressão, mulher deu uma facada no peito do marido, que chegou em casa embriagado e sob efeito de drogas; mesmo alegando legítima defesa, ela foi presa em flagrante por tentativa de homicídio. PÁG. 3

17 MORTOS EM TRÊS DIAS NO FERIADÃO

✦ Balanço parcial das policiais rodoviárias inclui acidentes registrados da tarde de sábado até a manhã de ontem. PÁG. 8

KALIL APOIA COBRANÇA AOS "BALADÉIROS"

BRUNO CANTINI - 23.6.2010



✦ Alexandre Kalil disse que jogadores do Galo são pagos pela paixão dos torcedores

✦ Presidente do Atlético afirma que se algum jogador estiver na farrá e tomar um cacete da torcida na madrugada não vai fazer mal. PÁG. 31

✦ América enfrenta o Bragantino hoje, às 18h30, na abertura do retorno da Série B do Brasileiro; Ipatinga vai pegar o Paraná. PÁG. 30

ANINHA LIMA

CHEIA DE PLANOS

Atriz conta como está a preparação para sua nova personagem na novela "Araguaia", da Globo. PÁG. 17



LUZIA DANTAS/INVEGAÇÃO

CHIQUE NO UNO

O SUPER NOTÍCIA VAI TE DAR PRÊMIOS INCRÍVEIS!

Consulte regulamento no site www.supernoticia.com.br

Super

COLEÇÃO RECADOS DA BIBLIA

A PARTIR DE 13 DE SETEMBRO

COLEÇÃO CRIAR & VENDER

ESTA SEMANA: LEMBRANCINHAS

Super + R\$ 4,75

Nas edições de Super Notícia.

COLEÇÃO 02

Espaqueiteira em aço inox por apenas 7 metros + R\$ 59,90

Cartelas nas edições do Super.

ANEXO E – Manchete sobre homicídio cometido por mulher em função de rivalidade que possuía em relação à outra mulher.

Leve na bolsa sua prancha de cabelo por apenas 3 selos + R\$ 15,90

Mini prancha Turmalina Cerâmica

LIBELLE

Seio sem inumeração Mini Prancha



R\$ 0,25

ISSN 1907-8427

9971807842018

Super

NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R\$ 0,50 - 2ª EDIÇÃO - BELÓ HORIZONTE, DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO DE 2010 - ANO 9 - NÚMERO 3.144

AMIGA DA ONÇA

JACQUELINE ARAÚJO



Cleide Pereira foi presa em flagrante no bairro Comerciantes

Mulher corta o pescoço de garçoneiro com garrafa de cerveja por ciúmes de ex-marido, que já morava com a vítima em Venda Nova. PÁG. 3

Wesley, ex-Prudente, pode ser o quinto reforço da era Dorival Júnior. PÁG. 39



Zagueiro Leonardo Silva, que está de férias na Bahia, deve renovar com o Cruzeiro. PÁG. 40



Técnico Mauro Fernandes faz a alegria da torcida e renova com o América. PÁG. 38



LOIRA SOSSEGADA



VERA FISCHER

Atriz, que acaba de participar de seriado da Globo, compara seu momento atual com os excessos do passado. PÁG. 20

DAYANNE SOUZA FELIZ DA VIDA

AUSSON GONTIJO

Ex-mulher do goleiro Bruno comemora liberdade, afirma que Ércio Quaresma atrapalhou a sua defesa e garante que não tem envolvimento no caso Eliza Samudio. PÁG. 5



Dayanne aproveitou o dia com as duas filhas

CASO FIRV

Comparsa de Maioline é preso na capital

Sócio majoritário da empresa que deu golpe de R\$ 86 milhões foi detido pela Polícia Civil. PÁG. 4

Garanta já a sua Super TV!

Super + Revista R\$ 1,00

SETE GOUVEIA A GRANDE VILA

CHIQUE NO UNO!

O SUPER NOTÍCIA VAI TE DAR PRÊMIOS INCRÍVEIS!

Se o último sorteio dia 23/12 (quinta), para cupons recebidos até 21/12, terça.

Super + 7,75 = 1 Livro + 2 Talheres

Sinta o delicioso sabor do sucesso

delicias: sucesso

A partir de 2012 Livro 7

Complete um lindo faqueiro com 36 peças

Super + 7,75 = 1 Livro + 2 Talheres

Toda sugestão com nome, foto e dois selinhos.

07

curiranga

ALFA ROMEO 156

ALFA ROMEO 156

8 carros em uma superpromoção pra você!

ANEXO F – Homicídio cometido por mulher contra o filho.

COLEÇÃO Super Carros
NACIONAIS QUE MARCAM A ÉPOCA

UMA COLEÇÃO INÉDITA E IMPERDÍVEL!
CONFIRA NESTA EDIÇÃO.

R\$ **0,25**

ISSN 1907-8427

Super
NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R\$ 0,50 • 2ª EDIÇÃO • BELO HORIZONTE, SÁBADO, 24 DE JULHO DE 2010 • ANO 8 • NÚMERO 2.996

MÃE BATE NO FILHO ATÉ A MORTE

• Criança teria chegado ao hospital já sem vida e com marcas de espancamento, arranhões e até mordidas na genitália; mulher de 24 anos havia sido presa por agredir o mesmo filho quando ele tinha apenas 1 ano. PÁG. 3

MANDANTE DO CRIME

• Polícia Civil decide indiciar o goleiro Bruno como responsável por mandar matar a ex-namorada Eliza Samúdio; Fernanda Gomes, amante do jogador, também pode responder pelo sequestro da jovem. PÁG. 4

SUZI MARQUES

SUPER GATA

Depois de alguns ensaios fotográficos, gata mineira agora quer fazer bonito em peças teatrais e em comerciais. PÁGINA 14

LÚCIA ROMANELLI/DIVULGAÇÃO



Mano Menezes foi o escolhido por Ricardo Teixeira após recusa de Muricy

A VEZ DO MANO

• Depois da recusa de Muricy Ramalho, presidente da CBF, Ricardo Teixeira, convida Mano Menezes para treinar seleção. PÁG. 26

• América vence o Icasa por 2 a 0 na Arena do Jacaré e entra no G-4 da Série B do Campeonato Brasileiro. PÁG. 29

Com a vitória, Coelho fica a 2 pontos do líder

1 Revista + 1 Relógio por apenas 5 selos + R\$ 5,95

Seja pontual no Campeonato Mineiro 2010 e entre nesta.

SuperGolaço!

1 Squeeze por apenas 3 selos + R\$ 3,99

Chegou o Livro pra se ouvir!

RUDOLPHO CDMP3

NÃO PERCA!

ANEXO G – Manchete sobre a prisão de mulheres envolvidas no comando do tráfico de entorpecentes.

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 2010 • Nº 1.770

aqui

R\$ 0,25 2ª EDIÇÃO

PROMOÇÃO TORCEDOR DE VERDADE aqui

PROMOÇÃO aqui 3

JUNTE 7 selos +R\$ 12,90 = 1 abridor de garrafas que toca o hino do seu time OU 1 chaveiro que toca o hino e projeta o escudo do seu time, exclusivo do jornal Aqui. (Produtos entregues com 3 baterias.)

INVESTIGAÇÃO

UM PM E UMA ADVOGADA INTEGRAVAM O BANDO, QUE DISTRIBUÍA 72KG DE COCAÍNA POR MÊS EM BAIRROS DA CAPITAL MINEIRA

GANGUE DO PÓ SAI DO MAPA

Quadrilha que articulava rota do tráfico entre a Grande BH e o estado de Mato Grosso do Sul é desarticulada

▶ PÁGINA 3

SUL-AMERICANA

Galo encara o Grêmio Prudente no Ipingão disposto a salvar a lavoura

▶ PÁGINA 26

BRASILEIRO

Raposa prepara golpe para dar o troco no São Paulo

▶ PÁGINA 27

CASO BRUNO

Defesa do goleiro está à espera de perito famoso

▶ PÁGINA 7

Programa de hoje desvenda os segredos das plantas que curam

▶ PÁGINAS 14 e 15

LUCIANA VENDRAMINI

Estrela do SBT/Alterosa brilha em fotos sensuais na internet

QUATRO POR QUATRO

▶ PÁGINAS 14 e 15

AMISTOSO

Era Mano na Seleção começa com vitória na base da juventude

▶ PÁGINA 28

NOVA LIMA

Casal detido por deixar bebê morrer de fome

▶ PÁGINA 5

A ERA LUXEMBURGO

Quinto

ERA PRA CONQUISTAR...
ERA PRA FUNCIONAR...
ERA PRA VENCER...
ERA PRA DAR CERTO...
ERA PRA NÃO CAIR...
ERA PRA MUDAR...
ERA PRA BOMBAR...
ERA PRA...

▶ PÁGINAS 14 e 15

Recorte este selo

+ 0,75 e troque pela revista Aqui TV

MELHORA ESTA GRAVIDADE

TODA QUINTA, LIMA NOVIEDIÇÃO

9 771 809 995040

ANEXO H – Manchete relacionando a família e a casa com o tráfico de entorpecentes.

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2010 • Nº 1.861

aQui

2ª EDIÇÃO

R\$
0,25

1520 1809-9953



9 771809 995040

promoção facas gourmet

7 selos + R\$ 7,90 e troque por

TRAMONTINA

Kit de facas para cozinha: 3 opções por 1 faca para equipamentos, 1 faca para churrasco e 1 faca para carneirocozido.

Kit Prontidão: completa com 1 garfo amolado e 1 faca para carneiro.

Kit Trinchante para churrasco

OU

Kit de facas de cozinha



▶ GRANDE BH ◀

TRÁFICO NA VEIA

Mãe, filha e genro são presos em flagrante por armazenar drogas em casa e comandar esquema de venda dos entorpecentes

▶ PÁGINA 7

ENEM A PERIGO
Justiça barra a divulgação do gabarito

▶ PÁGINA 12



QUATRO POR QUATRO

TÁ SABENDO? EM 2011 TEREAMOS SHOWS DO IRON MAIDEN, METALLICA NO ROCK IN RIO E OZZY EM BH!

SE OFIM DO MUNDO FOR MESMO EM 2012, POSSO DIZER QUE FUI UM SUJEITO FELIZ!



Priscila Fantin: atriz nega boatos sobre briga de bastidores na TV

▶ PÁGINAS 14 e 15

SUL-AMERICANA



Galo monta um misto caprichado para abater o Porco

▶ PÁGINA 24

VIOLÊNCIA
Vigilante morto a tiros e pedradas

▶ PÁGINA 3

TV VERDADE

Programa de hoje vai revelar novidades sobre o caso Bruno

▶ PÁGINAS 14 e 15

ANOS DE PRAIA
Gilberto quer a moçada calma diante do jogo decisivo contra o Timão

▶ PÁGINA 26

PROMOÇÃO Pe Quente

JUNTE 7 SELOS + R\$ 9,90 = CHINELO OFICIAL DE 1 TIME*

PROMOÇÃO aQui 2



aQui TV

Recorte este selo + 0,75 e troque pela revista aQui TV.

TOCA QUANTA, UMA NOVA EDIÇÃO

ANEXO I – Manchete sobre a prisão de mulher que aplicava golpes simulando pertencer ao Corpo de Bombeiros.

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2010 • Nº 1.841

aQui 2ª EDIÇÃO

R\$ **0,25**

9 771809 4995033

promoção **faca gourmet** **7** selos + R\$ 7,90 e troque por **1** TRAMONTINA

Junta 7 selos + R\$ 7,90 e troque por

Temos outras opções de cores para sua cozinha.

Kit de facas para cozinha. Disponível por 1 selo para Supermercados, 1 faca para cozinhar e 1 faca para servir. **Kit Tramontina**. Disponível por 1 selo Tramontina + 1 faca para cozinhar.

ALERTA GERAL

SAI FORA, MALANDRO

Polícia Militar cria megaoperação e espalha barreiras nas estradas para impedir fuga de bandidos do Rio para Minas

▶ PÁGINA 7

CARA DE PAU
Mulher usava farda dos bombeiros para dar golpes na capital

▶ PÁGINA 3

META ALVINEGRA
Time quer fechar o ano com vaga na Sul-Americana

▶ PÁGINA 25

MATEMÁTICA AZUL
Equipe só pensa na equação que garante o título

▶ PÁGINA 26

AGRESSÃO
Produtor de hip hop denuncia ter sido espancado em bar

▶ PÁGINA 6

TV VERDADE
Repórter mineira revela hoje os momentos de tensão que viveu na cobertura da ocupação do Morro do Alemão

▶ PÁGINA 13

ELLEN ROCHE Atriz encara mais um papel de gostosona

▶ PÁGINAS 14 e 15

QUATRO POR QUATRO

STELA CONFESSA EU MATEI SAULO

Recorte este selo + **0,75** e troque pela revista **Aqui TV**. TODA QUINTA, UMA NOVA EDIÇÃO.

THIAGO PRADO/NERIS/TV GLOBO - 13/7/08

ANEXO J – Manchete sobre prisão de mulher por crime contra os costumes.

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2010 • Nº 1.856

aQui 2ª EDIÇÃO

R\$ **0,25**

ISSN 1809-9955
9 771809 995064

promoção facas gourmet 7 selos + R\$ 7,90 e troque por
 KIT TRICHOINHA para churrasco
 ou
 KIT de facas de cozinha

Temos outras opções de cores para sua cozinha.

Kit de facas para cozinha composto por 1 faca para legumes/ervas, 1 faca para churrasco e 1 faca para carne/corteiro.
 Kit Tricoinha: composto por 1 garfo brochete e 1 faca para carne.

▶ CRIME DUPLO ◀

DINHEIRO EM TROCA DE NAMORO

Doméstica presa por cobrar para permitir que a filha de 12 anos vivesse com um homem de 34

▶ PÁGINA 3

NO SUFOCO
 Galo quer se salvar dentro de casa
 ▶ PÁGINA 24

SEM LIMITE
 Menino vítima de coma alcoólico pode não resistir
 ▶ PÁGINA 6

QUATRO POR QUATRO

ÍRIS STEFANELLI
 Ex-BBB finalmente encontrou o seu príncipe encantado
 ▶ PÁGINA 17

NA BRIGA
 Sob pressão, Raposa volta à Arena do Jacaré
 ▶ PÁGINA 26

METRÔ
 Maquinista morre ao ser atropelado por trem no Eldorado
 ▶ PÁGINA 7

FORBES APONTA DILMA COMO A 16ª PESSOA MAIS PODEROSA DO MUNDO

PELO JEITO, A DILMA TAMBÉM QUER SER "O CARA".

TV VERDADE
 Programa de hoje traz novidades sobre o caso Bruno
 ▶ PÁGINA 17

CENSO
 População de cidades da Grande BH cresce mais que a da capital
 ▶ PÁGINA 11

PROMOÇÃO Pê Quente aQui
 JUNTE 7 SELOS = CHINELO OFICIAL DE 1 TIME*
 R\$ 9,90

PROMOÇÃO aQui
 4

aQui TV
 Recorte este selo + 0,75 e troque pela revista aQui TV.
 TEMA QUINZA, UMA NOVA EDUCAÇÃO

ANEXO K – Manchete sobre homicídio do companheiro encomendado pela mulher.

EM VESPASIANO

Famosa, professora 'gostosona' entrega o cargo na escola e diretora reclama

Alexandra Aleixo se desligou oficialmente do colégio estadual onde trabalhava e disse que não foi bem recebida pelos ex-colegas. **PÁG. 10**

■ Alexandra vai posar na "Playboy"



CRISTIANO TRAD

R\$ **0,25**

ISSN: 1407-8427

9781407842170

Super
NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R\$ 0,50 2ª EDIÇÃO - BELO HORIZONTE, SÁBADO, 20 DE NOVEMBRO DE 2010 - ANO 8 - NÚMERO 375

DIA DE DECISÃO PARA AMÉRICA E IPATINGA

☀️ Coelho pode confirmar hoje volta à Série A com uma vitória sobre o Sport; Tigre precisa vencer Portuguesa para seguir sonhando. **PÁG. 38**

CANETA SALVA A VIDA DE MOTORISTA

☀️ Funcionário público levou tiro após sacar R\$ 4.000 em um banco de Betim, mas a bala desviou no objeto. **PÁG. 5**



MULHER DÁ UMA VACA EM TROCA DA MORTE DO MARIDO

☀️ Segundo a PM de Central de Minas, acusada contratou o próprio padrasto para cometer o crime porque estaria sendo ameaçada; homem levou 4 tiros, mas não morreu. **PÁG. 3**



LÚCIA ROMANELLO/DIVULGAÇÃO

SUPERGATA

Morena, que é modelo e estudante de enfermagem, afirma que aproveita cada minuto da vida como se fosse o último. **PÁG. 21**

Gláucia Nascimento

CASO ELIZA

Bruno deve trocar de advogado

Após Ércio Quaresma assumir ser usuário de drogas, familiares do goleiro já estariam procurando novo defensor para ele. **PÁG. 3**

SÃO JOSÉ DA LAPA

Menina é atacada por dois pitbulls

Animais foram sacrificados pelo dono após ferirem o rosto e a perna da criança de 5 anos, que passou por cirurgia. **PÁG. 5**

é banquinho... e é mesinha!

Pra montar, dobrar, carregar pra todo lado e usar do jeito que quiser! Veja nesta edição.

CHIQUE NO UNO

O SUPER NOTÍCIA VAI TE DAR PRÊMIOS INCRÍVEIS!

4º sorteio dia 25/11 (quinta), para cupons recebidos até 23/11, (terça).

COLEÇÃO SÉRIE DURO SUPER

06

PARTE DA SÉRIE

PORSCHÉ ROASTER

PEQUE SUA CARTELA NAS EDIÇÕES DO SUPER.

Atendendo a pedidos está de volta uma promoção exclusiva

Coca-Cola e **Super**

Contra o açúcar de segunda feira.

22/11

ANEXO L – Única matéria crítica sobre a criminalidade feminina encontrada nos jornais durante o período pesquisado.

6

aQui
29/12/2010

POLÍCIA

▶ PESQUISA ◀

DAMAS DO CRIME

Pesquisa da Secretaria de Estado de Defesa Social aponta crescimento de 12,3% de casos envolvendo mulheres na marginalidade

FLÁVIA AYER

A eleição este ano da mineira Dilma Rousseff (PT), primeira mulher a presidir o país, confirma que elas abandonaram a posição de coadjuvantes e disputam com eles o papel de protagonistas. Se para o bem, a participação feminina deu um salto na política, na universidade e no mercado de trabalho, para o mal, nunca houve tantas mulheres atrás das grades. Só em Minas Gerais há hoje 2,6 mil presas. E a escolha pela vida à margem da lei tem ocorrido cada vez mais cedo: ainda meninas, elas empunham armas, gerenciam gangues e coman-



BETO MAGALHÃES/UMA PRESS

"Minha família toda morava na Pedreira Prado Lopes. Meus tios sempre foram traficantes, assaltantes. Meu irmão mexia com drogas. Meu pai era alcoólatra e fui criada por minha mãe e avó. Cresci vendo tudo errado, achava bonito ver meus tios com condição, sendo respeitados. Passei a guardar dinheiro e revólver em casa, com 14 anos. Não me julgo inocente, mas estou pagando por um BO (Boletim de ocorrência) que não fiz. Um policial pôs pedra no meu quarto. Tenho dois filhos e agora eles estão com a minha mãe. A vida do crime é uma ilusão. Como o dinheiro vem fácil, a gente não liga."

Gleiciene Piedade dos Santos, de 23 anos
Presas há três anos e um mês
Condenação: 14 anos

STATUS E ADRENALINA

O trabalho ultrapassa casos que ganharam a mídia ao longo do ano, como o de a Dayanne Rodrigues, de 23 anos, e Fernanda Gomes de Castro, respectivamente ex-esposa e namorada do goleiro Bruno Fernandes, além da médica Gabriela Costa, de 26, acusada ocupar o cargo de secretária no bando da degola, comandado por Frederico Flores. Ao explorar a fundo um campo pouco estudado, a pesquisa, de acordo com Christiane, desmistifica a tese de que a mulher é a coadjuvante nos crimes, atrás da figura masculina. "Embora não tenha distinguido os motivos que levam homens e mulheres a cometer crimes, posso dizer que não são muito diferentes. Ela se envolve bastante por uma questão de status, pela adrenalina e prazer de estar num grupo, atitude típica da juventude."

RANKING DA CRIMINALIDADE

A maior parte das ocorrências envolvendo mulheres se deve a agressão corporal, a lesão corporal ocupa o segundo lugar no ranking feminino de atos infracionais. O furto é o terceiro tipo de crime mais cometido. O tráfico de drogas aparece na quarta posição e o consumo ilícito de entorpecentes no quinto lugar. Embora não esteja no topo do ranking, o narcotráfico geralmente está associado aos registros e aparece como pano de fundo da violência. "O fenômeno do uso de drogas impactou na raiz os atos criminosos. Nesse contexto, a mulher passa a ocupar papel de destaque justamente pela característica de que o depósito da mercadoria é, normalmente, feito em casa", afirma o subsecretário de Administração Prisional (Suapi) da Seds, Genilson Ribeiro Zeferino. (FA)

CENTRO PARA GESTANTES

Uma das respostas do sistema prisional às necessidades específicas da mulher foi a criação, em janeiro de 2009, do Centro de Referência à Gestante, onde grávidas e mães de recém-nascidos recebem atenção especial. "É preciso tratar de uma forma diferente, pois os bebês não cometeram crimes", alerta o secretário. As crianças permanecem com as presas até completarem um ano e, depois desse período, tem a guarda transferida para parentes. Das 90 crianças, atendidas no centro, localizado em Vespasiano, na Grande BH, três precisaram ir para abrigos.

Há três anos e quatro meses detida na Penitenciária Estêvão Pinto, Nayani Teixeira Lima, de 24 anos, chegou às celas grávida de cinco meses. Na ocasião, o centro não havia ficado pronto e ela recebeu assistência na própria penitenciária. Quando a filha fez cinco meses, ela foi obrigada a entregar a guarda da criança à irmã. Os encontros com a menina, hoje com três anos, ficam limitados aos dias de visita. "A melhor coisa na minha vida aconteceu com a pior. Quando ela foi embora, parece que arrancaram um pedaço de mim", conta. (FA)

DESEJOS DE CONSUMO E AUSÊNCIA DA FAMÍLIA

No caso do tráfico, o marido ou namorado – principalmente depois de preso, quando precisa de um substituto no comando da boca – é uma, mas não a única razão a explicar a entrada feminina no comércio ilícito de drogas. "Existe algo a mais por trás disso, como a forma fácil de ganhar dinheiro. O argumento usado por muitas delas é o de ajudar no sustento da casa. O tráfico está muito relacionado ao poder de consumo," afirma, ressaltando que as entrevistadas assumem "ter mulher demais envolvida no crime". O desejo de comprar levou a jovem Simone dos Santos, de 23 anos, para trás das grades há três anos e cinco meses. "Rodei no tráfico. Via minhas colegas com um tanto de coisa nova. Pedia para a minha mãe e ela custava a me dar. Comecei a guardar droga. Depois, passei a vender o crack. Ganhava uns R\$ 800 por dia, comprava tênis, roupa, comia em restaurantes, tomava um chope, curtia a vida", conta Simone. Condenada a quase dez anos de prisão, ela conquistou há pouco mais de um ano o benefício do regime semi-aberto e cumpre pena na Estêvão Pinto. A falta de estrutura familiar é outra característica comum entre a maioria delas. "As histórias dessas meninas são atravessadas pelo processo de criminalização na família e na comunidade. Com laços familiares frágeis, muitas vezes, elas se lançam em gangues como uma forma de proteção." Embora depois de mais de três anos presa esteja disposta a trilhar caminho longe do crime, Gleiciene Piedade, de 23, que cumpre regime semi-aberto na mesma penitenciária, não tem dúvida de que os laços de sangue pesaram em seu envolvimento com o tráfico. "Meus tios sempre foram errados, assaltantes, traficantes. Meu irmão mexia com droga. Morava numa boca de fumo. É hereditário", define a jovem, condenada a 14 anos de prisão. (FA)